JORNAL DO BRASIL

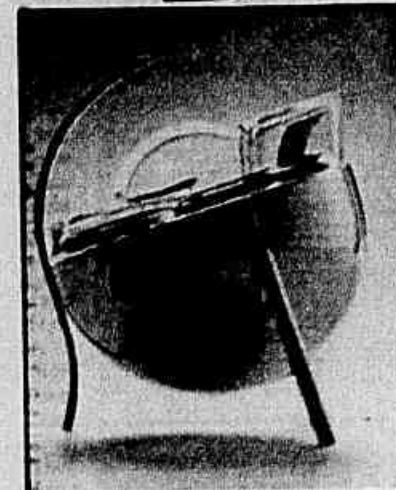
© JORNAL DO BRASIL S A 1995 | RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 6 DE MARÇO DE 1995 | Preço para o Rio: R$ 0,80

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, com chuvas ocasionais e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 37,4° MÍN. 22,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 16.

B

São Paulo e Rio têm festa italiana

Começa hoje em São Paulo o evento *Brasil-Itália 95*, um painel sobre a cultura italiana e suas influências nos brasileiros. Em abril, o Rio receberá as atrações de destaque, como uma mostra do moderno *design* produzido hoje na Itália, reunindo obras (foto) de artistas como Enzo Mari. (Página 1)

Jamelão canta o amigo Lupicínio

Aos 81 anos, Jamelão (foto) prova que tem fôlego de sobra. Depois de mais um desfile pela Mangueira e do sucesso na TV cantando o samba da campanha contra a Aids, o intérprete inicia hoje temporada no Teatro João Caetano. No repertório predominam as obras de Lupicínio Rodrigues, de quem o cantor foi amigo. (Página 6)

Danuza

Sai o Carnaval e entra o Ano Novo

Caderno B, pág. 3

Hélia Amorim faz novas acusações

Hélia Amorim deu ontem mais pistas sobre o envolvimento de seu ex-marido, o senador Ernandes Amorim (PDT-RO), com o tráfico de drogas. Segundo ela, a chave para o trabalho da Polícia Federal é a cidade de Ariquemes (RO), onde reside Fernando Matusalém, o primeiro suplente de Amorim, que em cinco anos tornou-se dono do maior frigorífico do Norte do país. (Pág. 4)

STF tem acúmulo de 6 mil processos

As decisões oficiais do Supremo Tribunal Federal somente são cumpridas, em média, seis meses depois de proferidas. É quando chega a hora da publicação do acórdão no *Diário da Justiça*. Um exemplo: a condenação de PC Farias não foi publicada até hoje, mais de dois meses após o julgamento. O processo é um dos 6 mil que esperam publicação. Os ministros do STF acham que a situação só melhorará se cair o número de liminares. (Pág. 2)

COTAÇÕES

Salário mínimo (março)	R$ 70,00
DÓLAR	
Comercial (compra)	R$ 0,857
Comercial (venda)	R$ 0,858
Paralelo (compra)	R$ 0,83
Paralelo (venda)	R$ 0,85
Turismo (compra)	R$ 0,857
Turismo (venda)	R$ 0,858
TR	
do dia 02/03	2,2275%
UNIF (março)	
Para IPTU residencial	R$ 17,35*
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 17,35
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	N.D.

Ano CIV — Nº 332

Assinatura JB (novas) ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ☎ (021) 589-5000
Classificados ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ☎ (021) 800-4613

Três Rios, RJ — Marcelo Theobald

Túlio (7) marca o segundo, dele e do Botafogo, na goleada de 5 a 1 sobre o Entrerriense

Túlio faz 4 e dispara na artilharia

A rodada do final de semana serviu para Túlio ampliar sua vantagem sobre Romário, seu principal rival na briga pela artilharia do Campeonato Estadual de Futebol. Na vitória do Botafogo sobre o Entrerriense por 5 a 1, Túlio marcou quatro e lidera a tabela com 14 gols. Na Gávea, Romário fez o terceiro no jogo em que o Flamengo venceu o Friburguense por 3 a 1 e agora tem oito gols na competição. Em Itaperuna, o Vasco derrotou o Itaperuna por 1 a 0. Hoje à noite, o Fluminense enfrenta o Bangu nas Laranjeiras. No GP de Miami, abertura da temporada de Fórmula Indy, a vitória ficou com o canadense Jacques Villeneuve, enquanto o brasileiro Maurício Gugelmin foi o segundo colocado. Christian Fittipaldi terminou em sexto e Raul Boesel foi o sétimo. Na praia de Copacabana, o título do vôlei ficou com Jacqueline e Sandra.

Esportes

Novo mínimo pode dobrar inflação

O aumento do salário mínimo, de R$ 70 para cerca de R$ 90, em maio, poderá dobrar a inflação, que chegaria em junho a até 2,5%, segundo os economistas Edward Amadeo e Luis Roberto Cunha, da PUC do Rio. "O aumento do mínimo será um coice no Plano Real", afirma Amadeo, assessor informal do ministro do Trabalho, Paulo Paiva. Os economistas sustentam que quando o salário mínimo se eleva o preço dos produtos alimentícios sobe, pois o aumento vai em primeiro lugar para a compra de alimentos. (Página 10)

PM que matou diante da TV se diz inocente

Embora preso em flagrante, filmado e mostrado pela TV quando executava com três tiros o assaltante Cristiano de Melo, 20 anos, sábado, em frente ao Rio Sul, o cabo PM Flávio Ferreira Carneiro, 32, disse ontem, ao deixar a 10ª DP (Botafogo), que atirou em legítima defesa. Em relatório ao comando da Polícia Militar, o delegado Nilo Augusto Batista, que apura o crime, escreveu: "Cristiano foi fuzilado friamente pelo PM Flávio depois de ter sido rendido e desarmado." Para o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gama Malcher, "a TV mostrou um homicídio a sangue frio". Em nota oficial, o governador Marcello Alencar considerou a execução "um episódio isolado que deve ser compreendido dentro da situação que define o combate duro e direto entre policiais e criminosos". A mulher do assaltante, Viviane, 20, viu pela TV, em companhia da filha do casal, de um ano, o marido ser assassinado. (Página 13)

Carlo Wrede — 4/3/95

O PM Flávio, metralhadora na mão, logo após a execução

Governo argentino tenta aprovar pacote

O governo argentino está se mobilizando para aprovar o pacote fiscal e tributário, anunciado há uma semana. Dentre as estratégias para garantir quórum à votação, o ministro Domingo Cavallo vai se oferecer para debater os ajustes na economia com a oposição, e pedirá, também, a mobilização da bancada governista. O pacote é fundamental para permitir um equilíbrio nas contas públicas e evitar um colapso na economia argentina. (Pág. 11)

Maior banco da Holanda compra Barings

O ING (Internationale Nederlanden Groep), o maior banco da Holanda, anunciou ontem a compra do Barings, encerrando as especulações sobre o destino do tradicional banco inglês, levado à falência pelo operador Nick Leeson durante o Carnaval. O ING assumirá todas as dívidas e manterá os quatro mil funcionários da instituição. (Página 11)

Telescópios do ônibus espacial avistam quasar

O sistema de telescópios do ônibus espacial Endeavour avistou o quasar HS1700+64, objeto semelhante a uma estrela que emite poderosas ondas de rádio, nos limites do universo visível, a 10 bilhões de anos-luz da Terra (um ano-luz é igual a 9,5 trilhões de quilômetros). Os astronautas também captaram imagens de Júpiter e de seu satélite natural, *Io*. (Página 7)

Informe JB

Sujeira e miséria incomodam turista

Página 6

Evandro Teixeira

Sônia Braga subiu até em árvore para reclamar do lixo na praça em frente ao Aeroporto Santos Dumont. (Página 16)

Shopping vende 50% a mais com as liquidações

No primeiro final de semana das liquidações de verão, os shoppings cariocas estiveram lotados. A estimativa dos superintendentes dos shoppings é de que haja um crescimento de 50% nas vendas em relação às promoções do ano passado. De acordo com levantamento dos lojistas, somente no sábado o movimento chegou a 380 mil consumidores nos seis shoppings em liquidação no Rio. (Página 12)

Brasil chega a Copenhague com tese polêmica

O Brasil chega à Conferência de Cúpula de Chefes de Estado e de Governo para o Desenvolvimento Social, que começa hoje em Copenhague, com uma proposta controvertida. Quer que todos os países fixem metas internas, "precisas e realistas", para erradicar ou minorar a pobreza absoluta. No Vaticano, o papa João Paulo II disse esperar que o encontro convença os líderes mundiais a colocar o povo em primeiro lugar. (Página 5)

Coisas da Política

Cardoso, as reformas e o exemplo do Chile

Página 2

COISAS DA POLÍTICA ■ DORA KRAMER

Os recados chilenos de FHC ao país

A uma certa altura da viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Chile, estabeleceu-se uma discussão bizantina com alguns registros, ainda que fluidos, aqui e ali, na imprensa brasileira. Enquanto o presidente brasileiro assumia posição inédita na crítica aos mecanismos internacionais de controle do sistema financeiro mundial, com atrevimento dava-se ao direito de palpitar sobre a agenda da próxima reunião do grupo dos sete países mais ricos do mundo e assumia internacionalmente o compromisso de que o Brasil fará as reformas necessárias à sua inserção no capitalismo moderno, travou-se um debate em torno da utilidade da viagem, cuja ótica primou pela miopia.

Se não foram óbvios, talvez seja então necessário explicar com mais clareza os recados enviados do Chile pelo presidente ao Brasil. Imaginar que resultados de viagens internacionais de um chefe de Estado possam ser medidos na proporção direta de vantagens comerciais auferidas de imediato ou na mão inversa dos custos que representam para o contribuinte brasileiro, é reduzir a importância das relações externas às dimensões de uma avelã.

Se o problema é saber que resultados pretendeu alcançar o presidente do ponto de vista interno, tomemos a questão das reformas constitucionais. Diante do Parlamento chileno, perante os maiores empresários do país, ante uma gente que há 20 anos vive a experiência de uma economia aberta e, por isso mesmo, alcançou um nível de vida ainda distante daquele sonhado pelo gigantesco, industrializado, mas perdido Brasil, Fernando Henrique disse em alto e bom som que do Congresso depende o nosso destino.

Assumiu, no entanto, o risco de garantir a aprovação das reformas sem saber, com certeza, se o seu compromisso será respaldado pelo Parlamento brasileiro. Fez uma aposta de longo alcance. Para fora, adotou o discurso do otimismo. Para dentro, enviou a mensagem do exemplo e do desafio. Evidente que Fernando Henrique erraria se tentar copiar por completo o modelo chileno. Uma coisa é um país com as dimensões do estado de Mato Grosso e o PIB de Minas Gerais. Que, ainda assim, enfrenta problemas agudos de pobreza, embora defronte-se com índices relativamente baixos (8%) de miséria.

Uma coisa é um país que inaugurou sua abertura econômica sob uma ditadura, níveis de desemprego que batiam em 30% e contradições abafadas sob o coturno de Augusto Pinochet. Outra coisa é o Brasil com suas demandas e deficiências de proporções amazônicas. Mas a natureza humana, seu direito ao progresso — social e econômico —, é uma só. Nesse contexto é que a visita de Fernando Henrique teve, entre outras utilidades, a de mostrar o que significam na prática as mudanças que agora propõe.

As críticas que fez ao FMI como instrumento controlador do sistema financeiro e a pregação em torno da necessidade de que o mundo de economia globalizada busque proteger-se contra os venenos originários no próprio remédio devem ser entendidas como um outro lado da mesma questão. Ou seja, se nos modernizamos nós de cá do Terceiro Mundo, que vocês do Primeiro se modernizem de lá antes que sejamos engolidos por nossa própria modernidade. Os movimentos devem guardar paridades sem que, no entanto, se esqueça o quanto são díspares os interesses em jogo.

Quando Fernando Henrique diz que Michel Camdessus, do Fundo Monetário, defende o mesmo que ele, está apenas preservando regras da boa educação e convivência. Camdessus quer, na verdade, um FMI maior, enquanto a proposta, de cuja liderança no mundo em desenvolvimento Fernando Henrique inequivocamente já se apoderou, é a reestruturação global do sistema.

Este está minado senão apenas pela obsolescência, mas também pela total falta de sensibilidade política. Quando reclamou, em discurso na Cepal, em Santiago, que o FMI — à época em que era ministro da Fazenda — recusou US$ 2 bilhões ao Brasil sob o argumento de que aqui não havia estabilidade política, o presidente não contou a história toda.

O verdadeiro motivo de sua irritação não foi a recusa, mas o fato de o mesmo socorro não ter sido negado, à época, à Rússia e ao México. Como se viu, era justamente onde morava o perigo.

STF decide mas não faz cumprir

■ Acórdãos são publicados com atraso de mais de seis meses em relação às sentenças

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O acórdão com a decisão oficial do Supremo Tribunal Federal, condenando a sete anos de prisão o empresário Paulo César Farias, não foi publicado até hoje, mais de dois meses depois de seu julgamento. O processo é um dos seis mil que atravancam as duas salas da Divisão de Acórdãos do STF que, nas últimas três semanas, conseguiu enviar para publicação no *Diário da Justiça*, 1.250 acórdãos referentes aos meses de julho, agosto e setembro do ano passado. Ou seja, há um atraso de mais de seis meses para que milhares de decisões do STF sejam oficialmente publicadas e possam, assim, gerar efeitos e estabelecer jurisprudência.

Os ministros do Supremo acham que a situação só vai melhorar se, na reforma constitucional, for mesmo aprovado o efeito vinculante das decisões dos tribunais superiores em relação às demais instâncias do Judiciário. Assim, os juízes e desembargadores ficariam impedidos de conceder liminares que se chocassem com súmulas (acórdãos) aprovados por três quintos dos membros dos tribunais superiores.

A chamada indústria das liminares provocou, nos últimos cinco anos, o julgamento, pelo STF, de 24.010 ações tendo como mira o INSS, o Plano Collor, a questão da URV, o Plano Bresser, o IPC e o gatilho salarial. Destas ações, a maioria das quais recursos extraordinários, nada menos do que 21.445 tiveram como alvo o INSS. Das ações atualmente em tramitação, 3.446 são pleitos contra o INSS, baseados em liminares e decisões das instâncias inferiores, sem que advogados e juízes levem em conta acórdãos do STF que, até hoje, não têm a força do efeito vinculante.

O artigo 95 do regimento interno do STF estabelece que a publicação dos acórdãos deve ser feita no prazo de 60 dias da proclamação do resultado do julgamento.

Brasília — Luiz Antonio

Seis mil processos atravancam a Divisão de Acórdãos do STF à espera de encaminhamento para publicação

Irmãos dependem de Leopoldo

SÃO PAULO — O primogênito da família Collor, Leopoldo, será o fiel da balança entre os irmãos na disputa pelo domínio das Organizações Arnon de Mello, depois das mortes do caçula Pedro e de dona Leda. O testamento da matriarca, registrado no 10º Ofício de Notas do Rio, embora privilegie as filhas, Ledinha e Ana Luiza — cada uma herdará 33% do patrimônio da mãe —, deixa 8% da herança para cada um dos filhos. Isso significa que Leopoldo, que não tinha nada — há anos ele vendera à mãe as ações deixadas pelo pai —, passa a ter um percentual de cerca de 5%. Ou seja, para dominarem as empresas, os outros irmãos dependerão dele.

O testamento, redigido pelo advogado Dario de Almeida Magalhães, deve ser lido esta semana, no Rio. O documento foi feito em setembro de 92, pouco antes de ela ser vítima da parada cardíaca, no auge da crise do impeachment de Collor. Dona Leda detinha 80% das ações, e cada filho, com exceção de Leopoldo, 5%. Inventariante legal da mãe, Leopoldo decidiu abrir mão desta condição em favor de Almeida Magalhães.

O mais provável é que o irmão mais velho se junte a Fernando e a Ledinha, mulher do embaixador Marcos Coimbra. Leopoldo e Fernando têm dito que não querem a direção da empresa. Com participação minoritária, devem ficar a viúva Tereza Collor e Ana Luiza. Além de acionista majoritária das Organizações, a matriarca era dona de 75% da Casa da Dinda, de um apartamento no Rio, de uma casa em Maceió, e de uma produtora de vídeo.

O adeus ao 'Dragão'

■ Figueiredo põe à venda sítio na Região Serrana

OCTACÍLIO FREIRE

Os problemas na coluna aposentaram a paixão pelos cavalos há oito anos. Dificuldades financeiras provocam agora outro desgosto na reclusão do ex-presidente João Batista Figueiredo. Aos 77 anos, o general está sendo obrigado a se desfazer de seu sítio-paraíso, em Nogueira, distrito de Petropólis (RJ), verdadeiro refúgio desde que deixou o Planalto, em março de 1985, implorando por anonimato e pedindo a todos que o esquecessem. "Há muito tempo ele reclama das despesas e sempre fala em vender o sítio", confirma um amigo.

O general possui rendimentos brutos em torno de R$ 8 mil, o soldo militar mais a aposentadoria como ex-presidente. O dinheiro é insuficiente para a manutenção dos 28 mil metros quadrados do *Sítio do Dragão* e para manter o apartamento em um luxuoso condomínio em São Conrado. O ex-presidente evita comentar o assunto. Sua mulher, dona Dulce, diz apenas, por telefone, que "a vida pessoal do casal não interessa" à imprensa.

Apesar do silêncio, o princípio da crise veio a público em outubro de 1993. Na época, o ex-presidente demitiu três dos quatro caseiros (hoje tem apenas um e eventuais ajudantes). E pior de tudo: vendeu, em seguida, alguns cavalos. "Foi como um tiro no coração dele", relembra outro amigo do general. Há oito meses, o último dos cavalos deixou o *Sítio do Dragão*. A venda dos animais deixou Figueiredo melancólico, o haras dispensável e a pista de equitação obsoleta.

O valor pedido pelo sítio do Dragão — dois chalés em estilo rústico, rico em benfeitorias como piscina, heliporto e salão de jogos — gira em torno de US$ 2 milhões. Mas o valor real, conforme corretores de Petrópolis, não ultrapassa US$ 1,3 milhão. "O presidente tem muito carinho pelo Dragão e tudo lá foi feito com capricho", explica o empresário George Gazale, amigo de Figueiredo e freqüentador assíduo do sítio desde 1979.

A venda do sítio do Dragão está sendo feita "boca-a-boca" entre conhecidos do general. Os mais próximos dizem que Figueiredo deseja fazer a operação de venda o mais discretamente possível, sem pressa e longe da presença de afoitos corretores.

J. Cardoso — 28/1/78

Nos bons tempos, Figueiredo não pensava em vender cavalos

Previdência confunde os líderes de partidos

■ Artigos polêmicos da reforma devem ser alterados hoje no Conselho Político

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Começa amanhã, na reunião do Conselho Político do governo, a fase mais delicada das reformas constitucionais: as dicussões sobre a mudança na Previdência Social. O texto da emenda que será discutido com presidentes e líderes de partidos deverá sair da mesa de reunião diferente do que chegou. Espera-se polêmica especialmente nos artigos referentes a aposentadorias especiais. A proposta do ministro Reinhold Stephanes limita a aposentadoria especial para trabalhadores expostos a perigo ou condições insalubres — o que não incluiria, portanto, o magistério — e não pretende considerar direito adquirido para as aposentadorias especiais.

O líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), convidado para a reunião, diz acreditar que as discussões sobre Previdência, que começam no Conselho Político e continuam no Congresso, serão demoradas. "Dada a complexidade da matéria, acredito que dificilmente a reforma na Previdência será votada antes de um ano", prevê Temer.

Direitos — Ele se considera ainda confuso em relação às regras de transição do sistema atual de tempo de serviço para o sistema de aposentadoria por idade. O deputado teme que, juridicamente, o governo não possa acabar com o direito adquirido das categorias que têm hoje aposentadoria especial. "Confesso que ainda não meditei direito o assunto mas me parece que isso envolve uma questão jurídica", diz.

O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), concorda com Temer em que a reforma na Previdência deverá ser o mais demorado ponto das reformas constitucionais. "Trata-se de uma proposta altamente complexa e não há dúvidas de que haverá muita discussão. Basta lembrar que a criação da URV foi aprovada depois de 59 emendas. Esta certamente terá muito mais", diz ele. Luiz Carlos Santos passou o fim de semana debruçado na proposta do governo para a reforma na Previdência. Ele considerou a emenda "muito bem feita", mas tem sugestões, em especial na "legislação infra-constitucional" — aquilo que sai do texto constitucional para se transformar em lei complementar e lei ordinária.

Erro — Os líderes não querem que o governo cometa o mesmo erro das emendas da reforma econômica, quando o Executivo não enviou ao Congresso suas propostas infra-constitucionais e, por isso, foi acusado por lideranças no Congresso de estar querendo ganhar um cheque em branco dos parlamentares. "A desconstitucionalização é a questão básica nesse momento", afirma Luiz Carlos Santos.

Prevendo as discussões e as polêmicas, o ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, já avisou que o ponto final nas propostas de reforma que serão enviadas ao Congresso só será dado após a reunião de amanhã. O presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, por exemplo, sofre pressões em seu estado, Minas Gerais, por conta do fim da aposentadoria especial para o magistério. Ser favorável a essa proposta significa para Pimenta enfrentar 250 mil professores mineiros reunidos na corporação mais organizada do estado. Mas ele se diz disposto a enfrentar desgastes políticos.

"O que precisar ser feito terá de ser feito porque o problema mais grave que se pode enfrentar a médio prazo é a questão da Previdência. O Brasil corre o risco de, se não mudar a Previdência, daqui a alguns pares de anos não ter como pagar seus aposentados", argumenta.

Luiz Antônio — 26/5/94 · Arnildo Schulz — 1/11/94

Santos (E) acha a proposta "complexa", mas Pimenta não vê alternativa

Novas normas em 2 anos

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O processo para entrada em vigor das novas normas da Previdência Social pode demorar até dois anos, de acordo com previsão dos assessores do ministro Reinhold Stephanes. A única mudança imediata nas regras da aposentadoria pública que deve atingir um grande número de pessoas é o fim da aposentadoria proporcional por tempo de serviço. A maior parte das mudanças propostas pelo governo terá que ser regulamentada por lei complementar que, às vezes, exige outra regulamentação para ser aplicada efetivamente.

Nas leis complementares, o governo vai definir melhor como será o sistema misto de contribuição e de idade que irá vigorar em substituição à regra atual de aposentadoria por tempo de serviço e por idade. Ou seja, acaba a aposentadoria por tempo de serviço e o trabalhador terá que contar entre 35 e 40 anos de contribuição para poder se aposentar aos 60.

Quem ficar perto de se aposentar por tempo de serviço após a lei complementar não perderá totalmente o direito. De acordo com Stephanes, este tempo será levado em conta e uma mulher com 20 anos de serviço que esperava se aposentar aos 30, terá que contribuir mais três anos para a Previdência além dos 10 normais. É que, caso o tempo de contribuição passe para 40 anos, esta trabalhadora não terá que contribuir mais 20 anos porque já cumpriu 2/3 pela regra atual e, portanto, terá que contribuir apenas mais 1/3 pela lei nova.

Para poder se aposentar com cerca de 70% do salário da ativa, o servidor público terá que contribuir mais que os cerca de 12% atuais.

PT 'light' vai pedir critérios

BRASÍLIA — Ao menos a ala light do PT não ficará radicalmente contrária às propostas de fim de aposentadoria especial para professores, desde que se estabeleçam critérios. O deputado Paulo Delgado (PT-MG), ex-presidente do Sindicato dos Professores de Minas Gerais e um dos representantes da ala moderada do partido, defende o fim gradual da aposentadoria para professores.

"Se o governo estabecer prazos para o fim da aposentadoria especial para professores, ao mesmo tempo em que cria metas de investimento em educação, a razão que originou a aposentadoria especial para professores deixa de existir", defende Paulo Delgado. "Mas nas condições atuais, em especial no ensino de 1º e 2º graus, o desgaste em função da falta de investimentos é tão grande que 25 anos de trabalho para professores é até demais", continua. Sua tese é apoiada por outros colegas de bancada, como a recém-eleita deputada gaúcha Ester Grossi.

Mestres — Delgado defende ainda que professores de nível universitário que fizeram cursos de mestrado e doutorado, mas que não voltaram a lecionar, não tenham direito a aposentadoria especial. "Uma grande parte dos professores universitários está nessa situação hoje: são mestres de si prórpios. Então, por que a aposentadoria especial?", questiona Paulo Delgado.

Ele acredita que faltam critérios sociais nas propostas do ministro Reinhold Stephanes para a mudança na Previdência. "O Stephanes é um técnico com pouca sensibilidade social. É preciso perceber nuances e distorções", afirma Delgado.

"O presidente não pode deixar que o Stephanes se transforme na Margareth Tatcher do seu governo."

Presidente descansa

O presidente Fernando Henrique Cardoso passou o domingo inteiro descansando no Palácio da Alvorada e não apareceu nos jardins sequer para cumprimentar cerca de 20 turistas que aguardavam uma chance de vê-lo. A única visita que ele recebeu foi a do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que passou a tarde no palácio. Paulo Renato irá representar o presidente na Cúpula de Chefes de Estado para o Desenvolvimento Social.

Petistas já têm cartão de crédito

O Partido dos Trabalhadores apresenta, na próxima quinta-feira, o seu cartão de afinidade. Trata-se do Cartão PT Bradesco Visa que vai funcionar como os demais cartões de afinidade que circulam hoje no mercado. O PT é o primeiro partido político brasileiro a entrar no segmento de dinheiro de plástico.

Maluf na mira de sindicato

O Sindicato da Constução Civil de São Paulo entrará com ação contra o prefeito Paulo Maluf, por descumprir a lei em uma concorrência de R$ 142 milhões. Hoje à tarde, a diretoria denuncia as obras que estão em situação irregular.

Camisa-de-força para Congresso

Deputados federais e senadores não poderiam receber salários superiores aos dos professores federais com dedicação exclusiva. Este é o principal ponto do projeto de lei a ser apresentado esta semana pelo presidente do PL, deputado Álvaro Valle (RJ), com relação à proporcionalidade entre vencimentos do magistério e do parlamento.

'Pacote penitenciário' prevê prisões federais

■ Reforma do sistema deve ser anunciada em 30 dias junto com primeiras medidas

JORGEMAR FÉLIX

SÃO PAULO — O Ministério da Justiça quer a centralização da administração dos presídios do país, atualmente sob a responsabilidade dos estados. A idéia faz parte de um *pacote penitenciário* apresentado ao ministro Nelson Jobim pelo presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Edmundo de Oliveira. As primeiras medidas, de curto, médio e longo prazos sobre a reforma, serão anunciadas em 30 dias. A proposta de centralização do comando dos presídios é a mais polêmica.

Segundo Oliveira, os presídios de segurança máxima deveriam ficar sob a administração do governo federal e apenas as penitenciárias fora desta qualificação especial continuariam submetidas aos governos estaduais. "Esta seria a única forma de haver uma política única e diminuir as rebeliões e outros problemas", afirma Oliveira. "Em países como a França, a política penitenciária é centralizada", justificou.

O deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP), especialista no assunto, criticou a idéia. "É tudo o que combatemos, a grande saída é acabar com o gigantismo dessas penitenciárias, os cadeiões são inviáveis", atacou Bicudo.

"O ministro está avaliando esta proposta, não se pode continuar como está, o poder central tem que definir as normas e as diretrizes para os estados", defende Oliveira. Segundo ele, hoje ocorrem três rebeliões por dia nas delegacias e presídios do país.

No pacote, estarão incluídas ainda medidas para diminuição da população carcerária — como penalidades alternativas — e de incentivo ao estudo e ao trabalho dentro da prisão.

São Paulo — Renato de Souza

Em Franco da Rocha, rebeldes, após o acordo, quebraram cadeados

Sucessão de rebeliões

SÃO PAULO — A segunda rebelião da semana no presídio de Hortolândia, região de Campinas, terminou ontem perto das três da madrugada. Às 15h30 de sábado, no horário de visita do pavilhão A, dois detentos armados com revólveres tentaram fugir. Frustrados, Milton Martins Oliveira e Milton César Dagua tomaram quatro funcionários como reféns e passaram a exigir transferência.

As negociações foram feitas com o diretor do presídio de Hortolândia, Adnan Atui, e o coordenador dos estabelecimentos penitenciários do estado, Lourival Gomes. Os detentos foram transferidos às 23h de sábado para o presídio de São Vicente, no litoral. A direção da penitenciária investiga a origem das armas em poder dos rebeldes.

Como ocorreu anteontem na rebelião de Franco da Rocha, os quatro reféns permaneceram sob vigilância dos outros presos e somente foram libertados após a chegada dos transferidos a São Vicente. Na quarta-feira, outra rebelião em Hortolândia envolveu todos os detentos, e acabou com a transferência de nove deles para a penitenciária de Franco da Rocha. Os transferidos rebelaram-se novamente na sexta-feira e mantiveram quase 60 funcionários como reféns por 23 horas.

O secretário de Justiça de São Paulo, Belisário dos Santos, rebateu as críticas de que a administração penitenciária teria errado ao transferir os nove presos de Hortolândia para o presídio de Franco da Rocha, em vez de separá-los. Santos explicou que a situação era uma emergência.

Hélia dá novas pistas que incriminam Ernandes

VASCONCELO QUADROS

SALVADOR — Se quiser chegar às supostas atividades ilícitas do senador Ernandes Amorim (PDT-RO), a Comissão do Senado e a Polícia Federal deveriam voltar ao que se chama em linguagem policial de *local do crime* e investigar os amigos do senador na cidade de Ariquemes. Quem dá o conselho é Hélia Amorim, a ex-mulher do senador que o acusou de envolvimento com tráfico de cocaína. Atualmente recolhida na Penitenciária Feminina de Salvador, ela arrisca novas pistas: o atual diretor da Fundinorte, Messias Rocha, e seu pai, Antenor Elias, são duas figuras que atuariam, segundo ela, como *testas-de-ferro do* senador Ernandes Amorim.

Quando for chamada a depor pela Polícia Federal ou pelos senadores, Hélia vai sugerir a quebra do sigilo bancário do ex-marido e de seus principais assessores como uma alternativa para a polícia encontrar o que ela chama de "fio da meada" das atividades ilícitas do ex-marido.

Fundinorte — Messias Rocha, segundo a ex-vereadora, passou a dirigir a Fundinorte — uma empresa de fundição de cassiterita localizada a 18 quilômetros de Porto Velho, conhecida como *Fundição do Amorim* — para acobertar o patrimônio financeiro do ex-marido, construído a partir de 1992.

Nessa época, de acordo com ela, o senador passou a atuar pesado no tráfico, até transformar-se numa das maiores fortunas de Rondônia. Ela reafirma também que outro testa-de-ferro do ex-marido é a advogada Rejane Perazzo. Mas diz que há outros nomes, sobre os quais prefere guardar silêncio por enquanto. "Não é o momento de falar sobre isso agora", esquiva-se Hélia.

Ela insiste, contudo, que a cidade de Ariquemes, reduto eleitoral de Amorim, é a chave para a investigação. Os amigos do senador lá são muito influentes. Seu primeiro suplente, por exemplo, é o empresário Fernando Matusalém, dono do Grupo Santa Elvira, que controla os dois maiores frigori ficos da região Norte — o Frigovira, de Cacoal, a 500 quilômetros de Porto Velho, e o Frigorífico Rio Jamari, em Ariquemes.

Matusalém não é um homem investigado pela polícia, mas, segundo Hélia, prosperou com incrível velocidade: chegou à região como vendedor de carne de uma empresa de Barretos, interior paulista e, em cinco anos, construiu um império e hoje é dono do maior grupo frigorífico do Norte do país.

Senador — A dobradinha política com Amorim, segundo ela, inclui a promessa de quatro anos como senador, caso este se candidate ao governo de Rondônia. Na mesma linha de sucessão de Amorim, há outro peso-pesado da economia local, o empresário Ademário Serafim de Andrade, conhecido por Dema, proprietário da Quirino Norte Produtos de Borracha Ltda., estabelecida em Jaru, perto de Ariquemes.

"O Amorim colocou sua fortuna em nome de testas-de-ferro. Ninguém sabe direito quanto dinheiro ele tem", afirma Hélia.

"Ela é a nossa PC Farias"

■ Ex-vereadora é a detenta especial do presídio baiano

SALVADOR — Recolhida numa cela especial da Penitenciária Feminina — um dos presídios do Complexo Penitenciário Lemos Brito, de Salvador —, a ex-vereadora Hélia Santana Amorim, 40 anos, diz que sua consciência está limpa. "Não me arrependo de nada. Quero pagar minha dívida com a Justiça e reconstruir minha vida", afirma a detenta mais famosa de uma cadeia que abriga cerca de 80 mulheres, 70% delas condenadas também por tráfico de drogas.

"A Hélia é o nosso PC Farias", compara a diretora da prisão, Sônia Maria Pereira, preocupada com a integridade física da ex-vereadora. Até a comida servida a Hélia é cuidadosamente examinada pela direção do presídio, para evitar uma tentativa de envenenamento.

A diretora teme que, por haver desencadeado um processo de investigação contra o ex-marido e tenha informações sobre o tráfico de drogas em Rondônia, Hélia possa virar alvo de algum tipo de vingança. "Nossa prisão não é de segurança máxima. O ideal seria que dessem a ela o mesmo tratamento dispensado ao PC, que está recolhido num quartel da PM", observa a diretora.

Os cuidados dentro da cadeia confirmam tanta preocupação: cela individual, comida controlada, rigor com as visitas e observação permanente para evitar entreveros com outras detentas. O temor de retaliação é tamanho que até a advogada de Hélia pediu que seu nome não fosse revelado. "Os interesses em torno dela são muito fortes e todo o cuidado é pouco", diz Sônia.

Quando chegou ao presídio há dez dias, escoltada pela Polícia Federal, Hélia foi saudada com aplausos pelas outras detentas. (V.Q.)

Hélcio Toth — 19/2/95

Hélia: "Vou reconstruir a vida"

Saulo reage aos ataques do senador

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — "Todo delinqüente costuma acusar o delegado que o prendeu." Assim reagiu o advogado Saulo Ramos, em tom de ironia, à acusação do senador Ernandes Amorim (PDT-RO) de que, quando foi ministro da Justiça, denunciou-o por ligação com o narcotráfico, para beneficiar a mineradora Paranapanema no garimpo de Bom Futuro, em Ariquemes (RO), ocupado por garimpeiros que Amorim diz proteger. "Foi apurado que funcionava ali um garimpo ilegal e com fortes indícios de troca, na Bolívia, de cassiterita por cocaína", lembra Saulo.

Ernandes era prefeito de Ariquemes e presidente da Cooperativa de Garimpeiros do Bom Futuro, formada, segundo Saulo, sob falsidade ideológica. Amorim promete centrar fogo da tribuna em Saulo Ramos. Segundo ele, querem cassá-lo para entregar os garimpos a grandes mineradores. E lançou suspeitas sobre Saulo: "Mal deixou o governo, foi ser advogado da Paranapanema. Nunca acharam prova de meu envolvimento com drogas." Saulo Ramos responde que, de fato, provas não foram encontradas, mas fortes indícios. "Droga e corrupção não entregam recibo." "Sempre fui advogado da Paranapanema, muito antes e também depois de ser ministro. E quem tem direito de explorar o garimpo é a Ebesa, que reúne várias mineradoras, entre elas a Paranapanema, com participação mínima. A Ebesa tinha o direito desde o governo Figueiredo. Ernandes e sua turma exploravam umas quatro mil famílias de garimpeiros, quase sob trabalho escravo", diz.

Saulo garante que não detinha poder de conceder a exploração do garimpo. "Seja quem for o ministro, ele teve o aval do presidente, que era o Sarney, hoje presidente do Senado. Quer dizer que ele está acusando o presidente do Senado?", questiona Saulo. Pelo que conheceu da história de Ernandes, Saulo garante: "Eles são muito audaciosos, mas pouco inteligentes."

Brasil defende na cúpula da pobreza tese polêmica

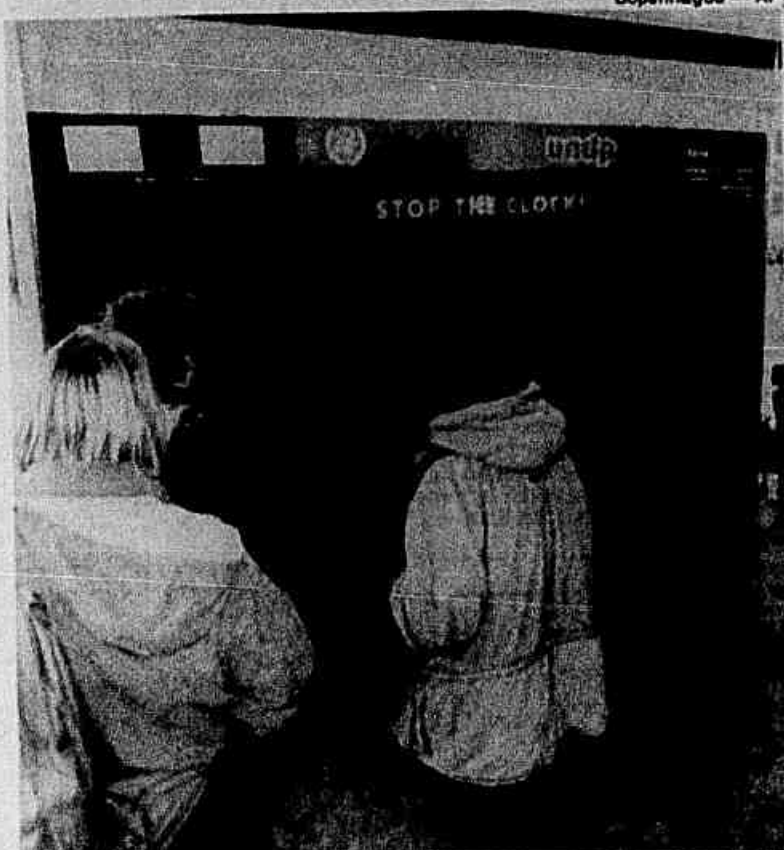
■ Idéia é fazer com que países fixem metas internas realistas

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O Brasil vai propor — na Conferência de Cúpula de Chefes de Estado e de Governo para o Desenvolvimento Social, que começa hoje em Copenhague — que todos os países fixem metas internas, "precisas e realistas", para erradicar ou minorar a pobreza absoluta. Este é um dos pontos controversos da cúpula da ONU, segundo o embaixador Lindemberg Sette, que chefiou as delegações brasileiras às reuniões preparatórias.

Cerca de cem chefes de estado e de governo são esperados em Copenhague. O presidente Fernando Henrique Cardoso — que preferiu não se ausentar do Brasil, em face das negociações políticas para a reforma constitucional — designou o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, para representá-lo.

Os países africanos e alguns asiáticos querem um aumento da ajuda financeira oficial para o desenvolvimento social. A maioria dos países exige a extensão das atividades da ONU no campo do desenvolvimento. Tudo isso implicaria num aumento das contribuições à ONU por parte dos países mais ricos. (No momento, os Estados Unidos bancam 25% do orçamento geral da ONU; o Brasil contribui para apenas 1,3% desse orçamento, o que representa uns US$ 16 milhões anuais, fora outro tanto que o governo brasileiro destina às chamadas operações de paz, mesmo que delas não participe).

Copenhague — AP

Placar indica quantas crianças pobres terão nascido durante a cúpula

Vai ser discutida, também, a questão do perdão total das dívidas externas dos países mais pobres, sobretudo da África. Cinco países africanos devem ao Brasil cerca de US$ 1 bilhão. O governo brasileiro é contra o perdão total das dívidas, mas a favor de uma renegociação dentro de padrões razoáveis para devedores e credores.

☐ **O papa João Paulo II espera que a reunião de cúpula sobre o Desenvolvimenso Social convença os líderes mundiais a colocar os interesses do povo em primeiro lugar em suas prioridades. Em pronunciamento a turistas e fiéis na praça de São Pedro, o papa disse que gostaria de que a conferência reconheça o papel da família no desenvolvimento social.**

Arafat participa de funeral em Gaza

O líder da OLP, Yasser Arafat, participou do enterro do professor Usama al-Borno, morto quando dirigia seu carro em um cruzamento em Gaza guardado por policiais palestinos e israelenses. O oficial Saeb al-Agiz, chefe da polícia palestina ao sul da Faixa de Gaza garantiu que o professor foi alvejado por um soldado israelense e que seria aberta uma investigação conjunta para apurar responsabilidades. O chanceler israelense Shimon Peres e Yasser Arafat se encontrarão na quinta-feira para tentar avançar as negociações de paz entre judeus e palestinos.

União Rural é favorita na Estônia

Hoje serão conhecidos os resultados da eleição geral para o Parlamento da Estônia, realizada ontem. É provável o surgimento de um governo que redirecione as reformas e enfatize as necessidades sociais. Segundo as pesquisas, o grupo parlamentar mais forte será a União Rural, dirigida por Tiit Vaehi, que foi primeiro-ministro em 1992.

PRI completa 66 anos de governo

O Partido Revolucionário Institucional (PRI) completou 66 anos ininterruptos de poder no México em meio a uma profunda crise política e econômica que ameaça sua unidade. Nas comemorações, o presidente Ernesto Zedillo pediu que o partido se mantenha coeso.

EUA condenam por roubo padre que ajudava o IRA

ANDRÉ BARCINSKI

NOVA IORQUE — Um padre irlandês de 62 anos foi condenado a quatro anos e três meses de prisão em Nova Iorque, por sua participação em um assalto a um carro-forte da transportadora de valores Brink's, ocorrido em janeiro de 1993. A polícia achou na casa do padre US$ 2 milhões dos US$ 7 milhões roubados e prendeu também um de seus cúmplices, um membro do Exército Republicano Irlandês (IRA). Os US$ 5 milhões restantes não foram recuperados. A polícia americana suspeita que o dinheiro tenha sido enviado ao IRA.

A prisão do padre, Patrick Moloney, surpreendeu fiéis e amigos da cidade de Rochester, onde ele morava. Moloney era conhecido como um homem bondoso, diretor de um abrigo para adolescentes órfãos e imigrantes ilegais. O juiz David Larimer, encarregado do caso, recebeu mais de 100 cartas de outros padres e de fiéis, pedindo a absolvição de Moloney. Mas a boa vontade dos admiradores do padre não adiantou. Larimer condenou Moloney. "Você é um ladrão", disse o juiz ao réu, durante a leitura da sentença. "Você é padre e, melhor do que ninguém, deveria saber que o que você fez é errado."

Não ficou evidente a participação direta do padre no assalto, mas o juiz afirmou que Moloney agira como receptador, guardando o dinheiro do crime. Moloney se disse "vítima das circunstâncias" e tentou conquistar simpatia, falando sobre o trabalho de assistência aos necessitados.

No apartamento de Moloney foi preso Samuel Millar, 39 anos, um rebelde irlandês que já passou oito anos na cadeia por causa de um atentado a bomba. Millar é acusado de ter chefiado o trio que, em janeiro de 1993, rendeu o motorista de um carro-forte da Brink's e levou o dinheiro.

A prisão de Moloney pegou seus fiéis de surpresa, mas os problemas do padre com a lei vêm de longa data: em 1980, ele foi acusado de contrabandear armas dos EUA para a Irlanda, mas sua culpa nunca foi provada. Seu irmão John, no entanto, confessou o crime e passou três anos preso.

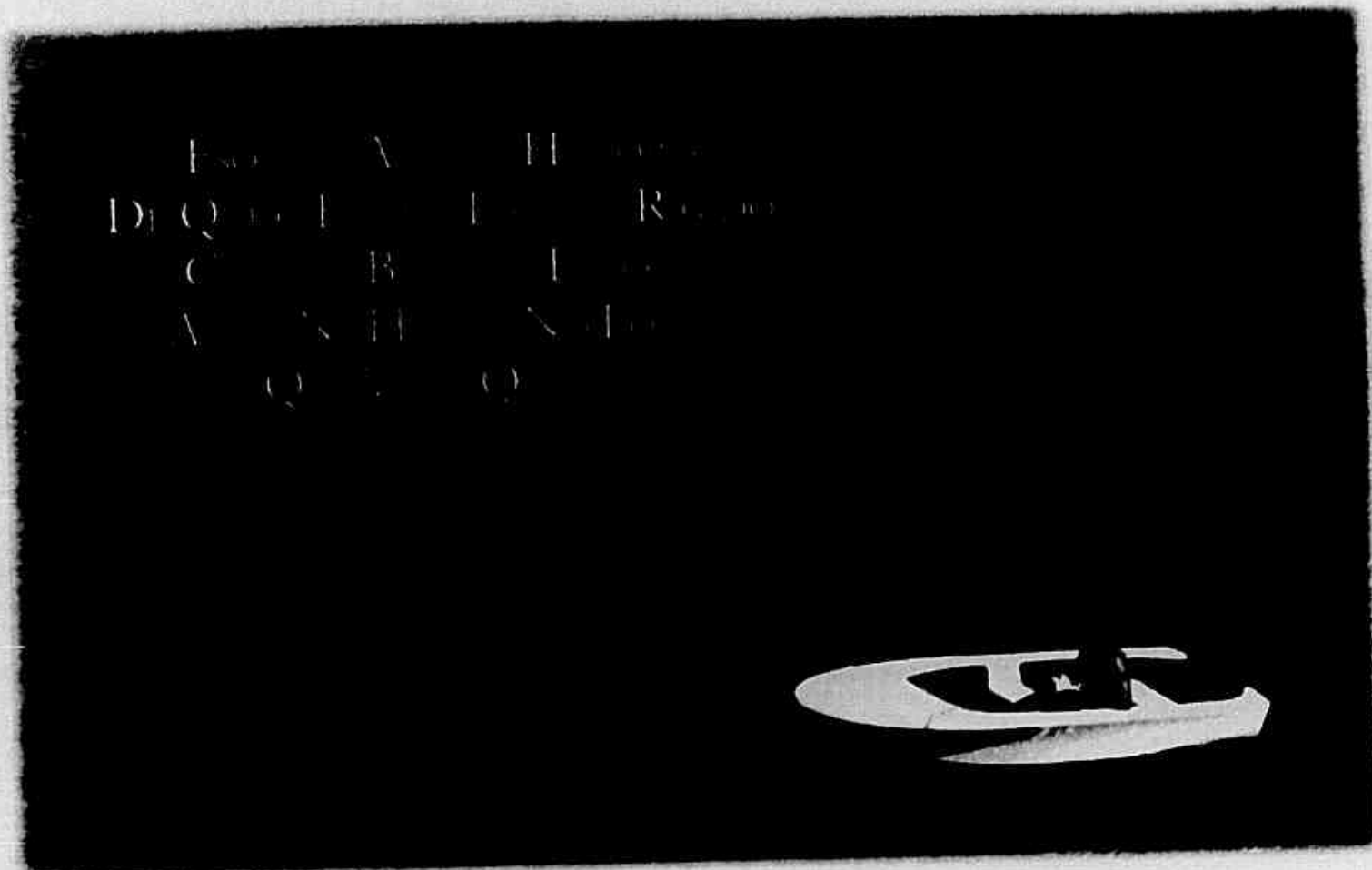
Guerra favorece ação da guerrilha no Peru

MARLISE ILHESCA
Correspondente

CARACAS — O conflito na fronteira entre Equador e Peru tem provocado o recrudescimento das ações subversivas dos guerrilheiros do Sendero Luminoso. Isso tem acontecido especialmente nas áreas que ficaram desprotegidas devido ao deslocamento de tropas do Exército peruano para a região dos combates, mas nem a capital escapou à onda de atentados. Recentemente, duas bombas explodiram em Lima. Um explosivo com meio quilo de dinamite foi colocado por duas pessoas em frente à embaixada dos Estados Unidos. Quase no mesmo momento, um furgão explodiu a 100 metros de uma delegacia de polícia. Os primeiros cálculos indicaram mais de 40 feridos.

Desde o início dos enfrentamentos com o país vizinho, pelo menos 14 novas ações subversivas foram promovidas pelos insurgentes que o governo de Lima até há pouco considerava derrotados, desorganizados e em processo de extinção. A prisão, em 1992, de Abimael Guzmán, comandante do maoísta Sendero Luminoso, foi apresentada como uma das grandes vitórias do presidente Alberto Fujimori. Entre 1992 e dezembro de 1993, foram presos 6 mil 300 subversivos, cifra que supera em mais de mil o número de guerrilheiros detidos entre 1980 e 1991.

Logo depois do autogolpe de abril de 1992, o presidente peruano prometeu derrotar completamente o grupo subversivo até o final do seu mandato. Alberto Fujimori termina seu mandato em julho deste ano. Como candidato favorito às eleições presidenciais previstas para 9 de abril próximo, espera manter-se à frente do governo.

Segundo a Rádio Tingo Maria, do Peru, quatro aldeias ao longo de uma estrada marginal no meio da selva, no estado de Huánuco, foram atacadas por uma coluna de guerrilheiros maoístas, deixando 17 civis mortos. As aldeias de Anda, Sacayacu, Julio C. Tello e Árabe eram protegidas por um batalhão do Exército, deslocado para lutar na fronteira com o Equador. Uma patrulha do Exército foi emboscada também no mesmo estado, morrendo três soldados.

INFORME JB

ANABELA PAIVA

Surpresa: a falta de segurança pública ficou em quarto lugar entre as características negativas do Rio numa pesquisa com turistas que foram assistir ao desfile de Carnaval no Sambódromo.

Na opinião dos 250 brasileiros e estrangeiros ouvidos pela Associação Brasileira de Agentes de Viagem, o pior defeito da capital é a sujeira, citada por 14% dos entrevistados.

Em segundo lugar, os turistas são incomodados pela miséria (13%) e, em terceiro, pela má conservação da cidade (12%). A segurança é uma preocupação de 11% dos visitantes.

A pesquisa da Abav serve como aviso para as autoridades estaduais e municipais preocupadas em atrair os dólares do turismo: pouco adianta apagar a imagem de violência da cidade se esta for substituída pela de uma metrópole suja, poluída e malcuidada.

□

Na mesma pesquisa, o ponto positivo mais citado pelos viajantes foram as praias do Rio. Em segundo e terceiro ficaram a hospitalidade e a animação dos cariocas.

■

Tiro no pé

As imagens de um PM executando a sangue frio um ladrão em plena Zona Sul correram o Brasil e o mundo.

Assim, a cidade fica tão atraente para os turistas quanto a Bósnia.

Parada dura

Com o esforço do Congresso de limpar a pauta, o veto de Fernando Henrique ao salário mínimo de R$ 100 pode ser derrubado em breve.

A entrevista do presidente anunciando o novo mínimo de US$ 100 não impressionou congressistas como Miro Teixeira (PDT-RJ).

— Se o Congresso não derrubar, então estará endossando a acusação de que aumentou o mínimo por demagogia — defende o líder pedetista.

A distância

Na sua visita ao Chile, um empresário chileno perguntou a Fernando Henrique por que não havia trazido Pelé.

— Se eu trouxesse, ninguém falava comigo — respondeu o presidente.

Zona do agrião

Uma semana depois do mal-estar causado pelas declarações do general Ariel da Fonseca em favor do Peru, um novo observador brasileiro vai para a fronteira do país com o Equador.

Por ordem de FH, o embaixador Júlio César Gomes dos Santos deixa esta semana o cargo de assessor especial da Presidência para tornar-se o observador diplomático da zona de conflito.

Cúpula de defesa

Ao contrário do que tem sido noticiado, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos EUA, John Shalikashvili, não chega hoje ao Brasil para tratar de drogas.

Shalikashvili vem propor a realização de uma reunião de cúpula entre os ministros da defesa da América.

PT e o capital

Fechada contra a quebra do monopólio nos setores de petróleo e telecomunicações, a bancada do PT na Câmara define terça-feira sua posição sobre o ingresso do capital estrangeiro no subsolo.

Vai dar briga: a maioria dos 49 deputados petistas é favorável à abertura do subsolo brasileiro às multinacionais.

Na onda do rádio

A CUT vai usar o rádio na defesa dos monopólios do petróleo e telecomunicações.

Um forte esquema de propaganda já vem sendo articulado com emissoras em todo o país, através de anúncios pagos.

Renault capixaba

Convidado pela direção da Renault, o governador petista do Espírito Santo, Vitor Buaiz, arruma as malas para visitar a França.

Buaiz quer convencer os franceses a instalarem uma montadora da Renault em solo capixaba, oferecendo um mundo de facilidades.

Os investimentos da Renault podem chegar a US$ 1 bilhão.

Governo sindical

O governador Cristóvam Buarque, do Distrito Federal, já nomeou 46 dirigentes sindicais para exercerem cargos em seu governo.

Finalmente, a CUT chega ao poder.

De saída

Pode dar chabu a eleição da executiva nacional do PP, hoje.

Campeão de votos do partido, Hélio Costa ameaça deixar o partido se não ganhar o cargo de secretário-geral ou vice-presidente.

Solução caseira

O governador do Amapá, João Capiberibe, decidiu melhorar a merenda das crianças e dar uma força à causa ecológica.

Está comprando a produção de castanha-do-pará da reserva extrativista Cajari, que enriquece a merenda nas escolas do estado.

Reais das crianças

O Ibase já começou a financiar programas de atendimento a crianças em dez municípios brasileiros.

A primeira etapa do programa será bancada com R$ 500 mil arrecadados no projeto Criança-Esperança.

Arte livre

Os diretores de museus do Rio estão pedindo o apoio do ministro da Cultura para desburocratizar a importação de obras de arte.

É comum que elas fiquem retidas por 15 dias na Alfândega, aumentando os custos de seguro.

— Somos tratados como comerciantes — diz Denise Mattar, coordenadora de arte do Museu de Arte Moderna.

Rio 2 x SP 0

O paulista de coração Fernando Henrique está cada vez mais carioca: dia 17, ele vem pela segunda vez ao Rio em dois meses de governo.

No mesmo período, FH não fez nenhuma visita oficial a São Paulo.

LANCE-LIVRE

- PM no Rio: um caso de polícia.
- **No Brasil, o ano começa hoje.**
- Do governador Marcello Alencar, em reunião para discutir a execução de um assaltante pela PM, anteontem: "Quero os responsáveis punidos, mas os que cumpriam seu dever quero de volta na rua."
- **A pesquisa de opinião entre turistas feita pela Abav será divulgada terça-feira.**
- Acompanhando FH no Chile, o deputado Benito Gama (PFL-BA) levou um susto quando um comerciante correu atrás dele para lhe dar a nota fiscal da Fanta que bebera. Não está acostumado a tanta rigidez.
- **Autor da emenda constitucional que limitou em 12% ao ano a taxa de juros bancários, o ex-deputado Fernando Gasparian ficou desgostoso ao ver que seu bar favorito no Chile dera lugar a um caixa eletrônico.**
- Mais mudanças na Polícia Federal: o diretor-geral Vicente Chelotti indicou o delegado Marcelo Itajiba para o Centro de Inteligência e Marco Antônio Cavaleiro para a Divisão de Repressão a Entorpecentes.
- **Líder da tropa de choque do governador Dante de Oliveira na Assembléia Legislativa do Mato Grosso, o deputado Fernando Baracat lançou moda: alivia o calor de seus 150 quilos se abanando com um leque.**
- Na presidência da Comissão de Transportes da Câmara, o deputado Moreira Franco (PMDB-RJ) pretende obter verbas para a conclusão do metrô do Rio. É o primeiro passo para se lançar à prefeitura ano que vem.
- **O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) sugeriu ao secretário executivo do Ministério da Justiça, Milton Seligman, que seja feito urgentemente no Brasil um recadastramento dos concessões de portes de arma.**
- Até o cantor Fagner se engajou para que a refinaria da Petrobras fique no Ceará, seu estado natal.
- **O advogado Anatole Arraes pediu à 15ª Vara Federal a prisão do representante do Ministério da Saúde, Nildo Aguiar. Arraes queixa-se de não ter recebido ainda sua pensão, que deveria ter sido paga dia 5.**
- Execuções a sangue frio: o Vietnã é aqui.

Terremoto mata sete na Colômbia

BOGOTÁ — Na manhã de ontem, equipes de socorro procuravam sobreviventes do terremoto de 5,1 graus na escala Richter, que aconteceu na noite de sábado, na cidade colombiana de Pasto, 300 km a sudoeste de Bogotá, matando sete pessoas e ferindo 11. Um funcionário da Cruz Vermelha informou que as equipes trabalhavam nos escombros de 51 casas de Pasto e das aldeias de Daza e Mapachico. O Centro de Vulcanologia de Pasto registrou 250 tremores menores em seguida ao principal, que também provocou deslizamentos de pedras e terra sobre duas auto-estradas.

No dia 8 de fevereiro, a Colômbia registrou um abalo de 6,6 graus na escala Richter na cidade de Pereira, com pelo menos 40 mortos. No Japão, o primeiro-ministro Tomiichi Murayama e membros da família real compareceram a uma cerimônia fúnebre em memória das 5 mil 464 vítimas do terremoto que praticamente destruiu a cidade de Kobe no dia 17 de janeiro passado.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4666
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

REPRESENTANTES COMERCIAIS: Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1861 • Ceará Tel.: (085) 261-4054 e Fax: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 361-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e FAX: (091) 225-2081 • Paraná Tel.: (041) 252-4046 e Fax: (041) 252-2644 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL.: (061) 223-5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL.: (011) 284-8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	0,80	1,30
DF	1,00	1,80
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1,40	2,50
CE,MA,PB,PI,RN	1,60	3,20
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2,00	3,50

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj. 14	[illegible]
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj. C	232-4372 [illegible]
COPACABANA	Av. Copacabana 690	Lj. M	[illegible]
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 446	Lj. D	[illegible]
IPANEMA	R. Vsc. Pirajá 500	S. 227	[illegible]
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/352		[illegible]
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	[illegible]

Os cadernos de Classificados e a revista Programa circulam exclusivamente no Estado do Rio de Janeiro.

ASTRONOMIA ■ RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Constelações e signos

As constelações foram estabelecidas nos primórdios da astronomia com o objetivo de constituir um processo fácil de localização dos astros na abóbada celeste e desse modo facilitar a sua identificação. Esse processo foi fundamental no início, quando os sistemas de coordenadas celestes ainda não eram de uso generalizado entre os astrônomos, como se faz atualmente. Até hoje, em certos domínios, as constelações conservam as suas vantagens primitivas. Assim, no caso dos navegantes e, entre os astrônomos, na localização das estrelas variáveis, novas, cometas etc. Tal uso se faz, principalmente, quando em uma comunicação verbal se deseja transmitir a posição de um objeto a indivíduos que não possuem instrumentos que lhes permitam o emprego das coordenadas celestes.

Até a criação da União Astronômica Internacional, em 1922, havia diferentes modos de definir os limites de uma constelação. O primeiro deles consistia no emprego dos obsoletos limites das cartas celestes do século 19, nas quais um limite irregular e arbitrário tinha sido estabelecido com linhas curvas. Um segundo utilizava os limites das configurações artisticamente elaboradas nos velhos mapas e globos celestes. Um terceiro adotava o limite geométrico produzido pelas linhas que interligavam as diferentes estrelas de cada constelação. Essas delimitações eram totalmente arbitrárias, em especial a última, pois tais alinhamentos variavam segundo o bom humor dos artistas que confeccionavam os mapas celestes.

Tendo em vista eliminar as ambigüidades que surgiam na localização de um astro em conseqüência desse sistema, visto não haver um limite preestabelecido para as constelações, resolveu a União Astronômica Internacional, durante a Assembléia Geral de Cambridge, em 15 de julho de 1925, por intermédio de sua Comissão 3, então denominada Comissão das Notações, Unidades e Economia de Publicações, criar um grupo de trabalho para estudar a delimitação das constelações do hemisfério celeste boreal. Desde 1928, as constelações deixaram de constituir configurações imagináveis de um conjunto de estrelas brilhantes, passando, na realidade, a representar regiões da esfera celeste ocupadas por tais configurações.

Em conseqüência de tal delimitação científica, as constelações que são atravessadas pelo Sol, durante a sua viagem aparente anual pela esfera celeste, constituem as 13 constelações zodiacais, que recebem tal denominação por estarem situadas no zodiaco, faixa da esfera celeste limitada de 8,5 graus de latitudes ao Norte e ao Sul da eclíptica, ou seja, da trajetória anual aparente do Sol. A designação zodiacal para essa zona advém do fato de essa região, segundo as idéias primitivas, constituir o caminho dos animais. Com efeito, uma só das constelações zodiacais representa um objetivo inanimado, a Balança ou Libra, introduzida por Hiparco.

Em oposição a tal divisão do zodiaco, emprega-se até hoje a divisão convencional da trajetória do Sol em 12 partes iguais a partir do equinócio da primavera. A essas 12 partes de 30 graus, cada uma convencionou-se denominar *signos zodiacais*. Quando foram instituidos, cada signo continha a sua constelação de mesmo nome. Assim, a constelação de Áries estava no signo de Áries, a constelação de Peixes no signo de Peixes, e assim por diante. A seqüência dos signos zodiacais não apresenta nenhum interesse astronômico atualmente. Ela nada mais constitui do que uma divisão mais elaborada nos anos em estações, na qual cada uma delas é dividida em três partes de mesma duração, ou seja, um mês aproximadamente. Na realidade, os signos constituem uma espécie de calendário que começaria com o equinócio da primavera e no qual os nomes dos meses seriam substituidos pelos dos signos.

O aparecimento de uma constelação zodiacal — *Ophiuchus* (Ofiuco) — depois de 1927 não significa que existem mais de 12 signos, como estabeleceu a tradição astrológica.

Telescópio do Endeavour avista quasar

CABO CANAVERAL — Astronautas americanos a bordo do ônibus espacial Endeavour focalizaram seus telescópios em um objeto semelhante a uma estrela no limite do universo visível— uma distância na qual sua luz leva nada menos que 10 bilhões de anos para alcançar a Terra.

Nos visores da nave, eles também registraram imagens de Júpiter e de sua lua Io no momento em que sua longa missão entrava em seu terceiro dia.

Os astrônomos em terra não tinham outra opção senão elogiar o trabalho da tripulação, que continuará sem interrupções até o retorno do ônibus espacial previsto para o dia 17 de março.

Quasar — Ao final da missão, os astronautas terão visto e revisto nada menos que 460 diferentes fenômenos celestes — incluindo sua principal prioridade, um quasar ou objeto quase-estelar, a 10 bilhões de anos-luz. Um ano-luz equivale a aproximadamente 9,5 trilhões de quilômetros. Quasares são fontes de rádio de origem cósmica que apesar de aparentar uma estrela nas observações por telescópios emitem ondas de rádio mais intensas que qualquer galáxia.

O astrônomo Arthur Davidsen, da Universidade Johns Hopkins, comparou o quasar a uma lâmpada elétrica que os cientistas podem usar para iluminar e medir o meio intergaláctico.

A tripulação do Endeavour transmitiu no sábado uma imagem pouco nítida do quasar — que tem o nome de HS1700 + 64 — para os computadores situados em um centro de controle em Huntsville, no Alabama. "Tivemos de forçar um pouco a vista para vê-lo, mas ele está lá", disse Davidsen.

Júpiter — Paul Feldman, outro astrônomo da Johns Hopkins, disse que os cientistas esperavam aprender mais sobre a Terra ao estudar Júpiter e Io, um dos 16 satélites naturais que circundam o planeta gigante.

Um vulcão explodiu em Io há alguns dias e foi visto pelo telescópio infravermelho do Observatório Mauna Kea, no Havaí, após o lançamento da Endeavour na quinta-feira.

Feldman chamou o fenômeno de um "golpe de sorte". Ele disse que a tripulação iria observar Io mais duas vezes num intervalo de cinco dias para ver se a erupção teria alterado de alguma forma sua atmosfera de dióxido de enxofre.

A Nasa (agência espacial americana) disse que os controladores da missão em terra trabalharam durante a noite de sexta-feira e finalmente conseguiram eliminar um tremor que comprometia a plataforma giratória dos telescópios e prejudicava as observações astronômicas.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Atração Irresistível

O governador Marcello Alencar demonstrou pessoalmente ao presidente da Volkswagen do Brasil, o belga Pierre de Smedt, a importância que o governo do Estado e o povo fluminense conferem à instalação da sua nova fábrica no Estado do Rio de Janeiro. A escolha do Rio é boa para a sociedade fluminense e também para a própria Volkswagen.

O mercado de automóveis brasileiro está em franca expansão, com perspectivas ampliadas pelo Mercosul. A empresa líder em produção no mercado nacional não pode perder a oportunidade de reforçar sua posição, ameaçada pela Fiat na faixa dos carros populares e pelo sucesso do importado Tipo, o carro mais vendido no país em dezembro e janeiro.

As vantagens comparativas que recomendam a escolha do Rio como sede da nova fábrica da Volks, num investimento total de US$ 600 milhões, são semelhantes às que levaram a Fiat a instalar-se em Betim, criando novo pólo automobilístico no país: além das greves, as recentes inundações da Grande São Paulo mostraram que a saturação dos maiores centros urbanos representa custos negativos no atual estágio de automatização da produção industrial em todo o mundo.

A internacionalização da economia recomenda a localização das fábricas em locais de fácil escoamento das exportações e que servem, no sentido inverso, para trazer os componentes importados, dentro do processo de divisão internacional do trabalho definido pelas matrizes. Resende, Sepetiba e Xerém, em Caxias, têm excelentes atrativos.

Pela localização, as três cidades podem ser servidas pelo porto do Rio e contam com a perspectiva de modernização do porto de Sepetiba, que será brevemente atendido por moderno corredor de exportação, em decorrência da privatização da Rede Ferroviária Federal, a ser anunciada hoje pelo governo federal.

O Rio de Janeiro também oferece rápida conexão de vôo, através do Aeroporto Internacional e ligação automática com o mundo, pelo moderno sistema de telecomunicações da Embratel no Teleporto. O transporte da produção para todo o Brasil conta com as rodovias Rio—São Paulo, Rio—Juiz de Fora—Belo Horizonte e a Rio—Bahia.

A Volkswagen Caminhões ocupa a segunda posição no segmento do mercado que mais cresce. Segunda região metropolitana do país, o Grande Rio é um formidável mercado para a fábrica de caminhões e ônibus que a Volkswagen precisa montar, num investimento de US$ 250 milhões, para desocupar as atuais instalações na capital paulista, que devem ser devolvidas à Ford, após o fim da Autolatina. A fábrica de carrocerias da Ciferal vizinha às instalações da antiga FNM, oferecida à Volkswagen, pode fazer a escolha pender para Xerém.

Além do próprio porto, o trunfo de Sepetiba é a possibilidade de instalação de uma fábrica de motores de alumínio (investimento de US$ 250 milhões) destinada à exportação e para equipar o carro popular da Volks, vizinha às instalações da Valesul, também em fase de ampliação. Resende, quase ao lado da CSN, que produz em Volta Redonda chapas de aço inoxidável, tem o atrativo da proximidade da fábrica de Taubaté, na fronteira paulista do Vale do Paraíba.

A importância de uma fábrica dessas no Rio é que o estágio atual da produção automobilística recomenda a criação de cinturão mínimo de 30 indústrias fornecedoras, num extraordinário efeito multiplicador. A opção do Rio pela indústria naval, na época do Geia, no governo Kubitschek, mostrou o grande benefício desfrutado por São Paulo.

O empenho do presidente Fernando Henrique Cardoso para tirar o Rio da estagnação econômica, que alimentou a onda de violência, há de concretizar com o empenho do bloco parlamentar que o apóia e, particularmente, da bancada do Rio de Janeiro em aprovar o fim do tratamento discriminatório às empresas de capital estrangeiro radicadas no país. Quando isso ocorrer, os cofres do BNDES estarão aptos a financiar parte dos investimentos requeridos pela Volkswagen e os seus fornecedores.

Reviravolta Eleitoral

Favorito absoluto nas eleições presidenciais francesas até o mês de janeiro, o primeiro-ministro Edouard Balladur paga agora pesado tributo por três sucessivos desgastes: a tentativa de restringir o acesso de estudantes de escolas técnicas à universidade, a escuta ilegal ordenada pelo ministro do Interior, Charles Pasqua, para afastar um juiz que fazia investigações em seu departamento e a mal explicada expulsão de funcionários da Embaixada americana, acusados de espionar por conta da CIA.

As sondagens registraram a derrocada: a menos de dois meses do primeiro turno das eleições, a 23 de abril, Balladur está agora dois pontos atrás de Jacques Chirac, prefeito de Paris, e um atrás do socialista Leonel Jospin. Sua queda progressiva indica que o primeiro-ministro pode não chegar ao segundo turno, marcado para 7 de maio.

A reviravolta beneficia claramente Chirac que, segundo as pesquisas, teria no segundo turno 56% dos votos contra 44% do candidato da esquerda. Na hipótese, menos provável, do prefeito de Paris enfrentar Balladur no segundo turno, Chirac ganharia por 51% a 49%. Mais ainda: pesquisa publicada, no último sábado, pelo *Le Figaro Magazine*, mostra que o número de eleitores que confiam em Balladur diminuiu nove pontos em um mês.

O primeiro-ministro enfrenta o desgaste do poder, a suspeita de conivência com os métodos pouco ortodoxos do truculento Charles Pasqua, a pecha de favorecer a alta finança e a cólera dos jovens. Não é pouco. Jospin largou bem, mas o socialismo não está exatamente na moda depois dos 14 anos de reinado de François Mitterand. Chirac manobra habilmente e ganha espaço, atacando duramente Balladur e pregando um programa centrista de maneira a atrair o voto dos moderados.

A briga à direita, já feroz, com Chirac e Balladur acusando-se mutuamente de alarmar os mercados financeiros e ameaçar a estabilidade do franco, se acirrou ainda mais com o anúncio do ex-presidente Valery Giscard d'Estaing de que ele ou seu ex-*premier* Raymond Barre podem entrar na corrida presidencial.

Giscard, hoje com 69 anos, derrotado nas eleições de 1981 por Mitterand, exibe nas sondagens a imagem de um homem "velho demais, burguês demais, altivo demais". Em resposta, o ex-presidente propõe a redução do mandato presidencial de sete para cinco anos e insiste que nem Balladur, nem Chirac, apresentaram um programa presidencial na campanha.

O ex-presidente aguarda apenas a decisão de Raymond Barre, melhor situado nas pesquisas do que ele. Se Barre entrar na liça, dizem as pesquisas, Balladur e Jospin ficariam empatados e Chirac poderia descer para uns 3 ou 4 pontos atrás.

Situação confusa, apertada e incerta. Mas as apostas começam, aos poucos, a se concentrar na até então desacreditada candidatura do prefeito de Paris.

Grilhões do Passado

"A reforma política é tão importante quanto a abertura da economia ao capital estrangeiro e à mudança do sistema previdenciário", na opinião do vice-presidente Marco Maciel, que defende sua votação no Congresso este ano porque em 95 a eleição municipal o esvaziará. Foi a ocorrência eleitoral que inviabilizou a revisão constitucional no ano passado. Não há como evitar a dispersão dos parlamentares que se voltam com exclusividade para as suas bases políticas na campanha de renovação dos prefeitos e câmaras municipais.

Maciel é pregador sistemático da reforma política. A prioridade das modificações econômicas, previdenciárias e fiscais no leito constitucional não ofusca nele a visão da necessidade da reforma política. O vice-presidente relaciona o sistema partidário e o sistema eleitoral pela mesma urgência de tratamento.

A experiência ensina que não adianta querer eleições saudáveis se os partidos puderem utilizar a infidelidade dos eleitos de acordo com as circunstâncias. A decadência representativa se acentuou a partir da facilidade que admitiu a troca de partido como se fosse troca de camisa. A vontade do eleitor não se limita à escolha de um nome e ao ato de colocar a cédula na urna. Legendas não são apenas para cumprir a formalidade de inscrever e eleger candidatos.

O mandato eletivo não pode ser também salvaguarda de impunidade para crimes comuns. Legendas não são abrigo sagrado para traficantes, ladrões, assassinos e estelionatários. Não é por acaso que as pesquisas atestam um baixo índice de confiabilidade dos partidos, que se mostram desinteressados de selecionar nomes honrados e capazes para representá-los. Não se sentem devedores de satisfações aos eleitores.

Com ingredientes de dissolução ética não se constrói democracia apta a durar mais de uma geração. O ciclo do desprestígio político, eleitoral, partidário e parlamentar atesta perda de confiança cujo diagnóstico não se restringe aos eleitores. Os próprios representantes políticos e os dirigentes partidários já se dão conta de que a reforma dos partidos e do sistema eleitoral não pode esperar. Os sinais negativos se fecham no julgamento que está nas ruas.

O vice-presidente Marco Maciel sustenta também que ao Congresso, como ponto de convergência política, cabe a iniciativa do debate das soluções para amarrar a reforma eleitoral e partidária com visão ética e alcance histórico. Se não for este ano, a tempo de servir à recuperação política, mediante informatização ou (onde não for possível) mecanização do ato de votar e de apurar eleições, será perdida excelente oportunidade. A eleição municipal de 95 pode passar a vontade do eleitor a limpo, retirar-lhe impureza e insuflar-lhe legitimidade.

É preciso perder o medo de reformar o errado e aproveitar a experiência do que deu certo. Por que não admitir a reeleição, que é corolário democrático? Mandatos menores são garantia contra governos equivocados, mas compensáveis com reeleição dos que a opinião pública aprova. Para desanuviar o horizonte preconceituoso, é só aprová-la e impedir que os atuais governantes se beneficiem. O medo de reformas é manifestação do misoneísmo que faz do Brasil um país, por insegurança em relação ao que é novo para ele, aferrado ao passado.

ALIEDO

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349

Rio x prefeito

Foi um espetáculo lastimável o que testemunharam todos os que se aventuraram a ir à Avenida Atlântica nos dias de Carnaval. Pensávamos em assistir a uma festa popular, bonita de se ver, mas, infelizmente, o popularesco tomou conta de tudo. Todo o calçadão se transformou num imenso mercado, da pior qualidade, que abrigava artigos inimagináveis que nada tinham a ver com o Carnaval. A área de comestíveis abrangia churrasqueiras fumacentas, barracas com toucinhos pendurados em cordas, doces, bebidas e muitas outras coisas que mereciam melhor fiscalização da Saúde Pública. O nosso prefeito, César Maia, deveria se inteirar do que acontece na cidade, principalmente em certos bairros marginalizados, como Copacabana, e não permitir que uma praia qualificada entre as mais belas do mundo, chamada de princesa, se transforme numa mendiga andrajosa. Seus moradores pagam IPTU altíssimo por se tratar de orla marítima, mas nem por isto merecem o respeito e a consideração dados a esses invasores que nada pagam, sujam tudo e concorrem deslealmente com os comerciantes que pagam impostos. (...) Não moro na Av. Atlântica, mas sou moradora do bairro e lamento o que está acontecendo. Aliás, os camelôs foram retirados da Av. Copacabana e tomaram conta das ruas adjacentes, haja vista a rua Santa Clara que se tornou intransitável, principalmente no trecho entre a rua Barata Ribeiro e a Av. Copacabana. (...) **Ivany Maria Resende — Rio de Janeiro.**

□

Acabo de voltar de um passeio a pé pela Avenida Atlântica e ruas próximas. Quanta sujeira nas ruas e calçadas, demonstrando o descaso das autoridades e da própria população. Podemos dizer que o mito da Cidade Maravilhosa não passa de um slogan daqueles interessados no turismo. Na rua Miguel Lemos há um esgoto entupido há vários dias, sem que as autoridades municipais tenham atendido às reclamações. Quanto ao número de pobres vivendo nas calçadas, tenho fé na ação da Igreja Católica, que se empenha na solução dessa desumanidade, por intermédio do CNBB. O que mais impressiona é a passividade com aceitamos tal situação. (...) **M. Philigret — Rio de Janeiro.**

□

A administração do prefeito César Maia tem como marca registrada a tomada de decisões polêmicas, precipitadas e muitas vezes errada, que ao invés de trazer benefícios só trazem problemas para o contribuinte. São essas atitudes do prefeito que têm levado a população a vê-lo como um descompassado. (...) Mas ele tem uma virtude que é reconhecer os seus erros e tentar consertá-los.

Está na hora do prefeito reconhecer que errou ao entregar o Carnaval para a Liga. A balbúrdia que foi a organização deste Carnaval mostrou que a Liga é incompetente para comandá-lo. Esta opinião é compartilhada por toda a imprensa do Rio.

O Carnaval carioca deve ser organizado e comandado pelo poder público, uma vez que são as instituições públicas (PM, Corpo de Bombeiros, Light, Cedae, Telerj, Rioluz, Secretarias de Saúde etc.) que fornecem toda a estrutura para a sua realização. Se o prefeito quer de fato privatizar o Carnaval, todos os serviços prestados por esses órgãos públicos terão que ser cobrados da Liga, porque não se pode utilizar o dinheiro público para financiar atividades de entidades privadas.

Parabéns ao **JORNAL DO BRASIL** que por diversas vezes em seus editoriais questionou a idoneidade e a competência da Liesa para comandar o Carnaval. (...) **Aldemir Oliveira e Silva — Rio de Janeiro.**

□

A homenagem que o município do Rio de Janeiro fez ao maestro Tom Jobim, trocando o nome da av. Vieira Souto foi justo. Afinal de contas o Tom elevou o nome do Brasil no exterior e principalmente da cidade do Rio de Janeiro. As belezas naturais do Rio ficaram perpetuadas em suas músicas e elevaram a nossa auto-estima. Nossa geração, que foi massacrada e ainda o é pelas culturas estrangeiras, teve em Tom uma luz no fim do túnel. Não sou xenófobo, mas já estou farto dos excessos de anglicismos e falta de valorização de nossa cultura, de nossa personalidade. Pelo menos que seu nome fique na avenida de Ipanema, com todo o respeito ao valor de Vieira Souto. Creio que até o próprio, se pudesse, se pronunciaria favorável ao nome do maestro em sua avenida. Estou do lado do prefeito César Maia e do Tom. **Mario Negrão — Petrópolis (RJ).**

□

A cada dia proliferam nas ruas, praças e praias, pessoas acompanhadas de cães que emporcalham toda a via pública. De nada adiantam as recomendações de médicos e sanitaristas, quando esclarecem que os dejetos desses animais causam sérios prejuízos ao ser hmano, principalmente às crianças que já não têm mais vez nas praças e jardins.

Urge uma providência séria para que essas pessoas se conscientizem do mal que estão causando aos outros. Que a prefeitura delimite áreas adequadas para estas "mães e pais de cães". (...) **Walter Mendonça — Rio de Janeiro.**

□

O prefeito César Maia fez muito mal em ter trocado o nome da Av. Vieira Souto pois, em primeiro lugar os moradores não foram ouvidos e também a Câmara de Vereadores não tomou conhecimento. Sendo assim, é claro que ele querendo homenagar Antonio Carlos Jobim poderia muito bem ter dado o nome desse brasileiro a uma outra rua, mas não à Av. Vieira Souto, tão tradicional, conhecida no mundo inteiro e que também havia sido uma homenagem ao engenheiro Luiz Raphael Vieira Souto. (...) **Lourdes Guimarães — Rio de Janeiro.**

Barra

A reportagem do JB de 26/2, sob o título "Barra desbanca os modismos de Ipanema", refere-se à opinião de duas moradoras com relação à "excelente" qualidade de vida do bairro. Um determinado trecho diz: "Parece Primeiro Mundo, tudo funciona bem, e dá para viver sem precisar ir para o lado de lá".

Quero tentar esclarecer à Dora Bria e à Sandra Bandeira que, no "Primeiro Mundo", o corpo de um atropelado, vivo ou morto, não fica exposto numa via, como a das Américas, durante horas, debaixo de sol ou chuva, diante de olhares indiferentes de dezenas de motoristas que por ali trafegam.

No "Primeiro Mundo", esse mesmo acidentado não precisaria ir "para o lado de lá", para ser socorrido no único hospital de emergência que ainda funciona num raio de muitos quilômetros.

Outra é que no "Primeiro Mundo", as redes de esgotos das edificações não são lançadas em lagoas e mares, transformando-os em esgotos a céu aberto.

Quanto a não precisar "ir para o lado de lá", sorte delas, porque assim não perdem tempo de suas vidas, presas em engarrafamentos, causados na sua grande maioria pela deseducação dos motoristas do "Primeiro Mundo".

Em tempo: sou morador da Barra há três anos. Abaixo o bairrismo! **Domngos F. Pereira da Conceição — Rio de Janeiro.**

DNER

No JB de 22/2, nesta seção, o engenheiro José Fiel de Oliveira Fontes se refere à espoliação a que está sendo submetido o DNER por decisão da nossa Justiça de Brasília (...). É importante acreditar na seriedade da manifestação daquele engenheiro: a cobrança é realmente injusta e espúria. Ele conhece muito bem o problema.

A lerdeza de nossa Justiça, as manobras e conchavos existentes nos meandros da Justiça, a corrupção, enfim, não podem mais existir em um país que pretende ser justo e ser potência mundial. Uma limpeza naquele palácio de Brasília se faz necessária.

O DNER, órgão de tradição e responsável pela malha rodoviária nacional, vem sendo criticado por pessoas irresponsáveis que desconhecem seu passado de glórias. (...) **Elzo Jorge Nassaralla — Belo Horizonte.**

Sebrae/Cef

Será que o Sebrae a a Cef estão fazendo propaganda enganosa? Foi o que verifiquei quando fui ao Sebrae solicitar linha de crédito para capital de giro de minha pequena empresa e fui informado de que esta modalidade não está sendo operada. Fui à Cef e confirmei o que o Sebrae me informou, em seus balcões do Norteshopping e Tijuca. Tive certeza de que se tratava de propaganda enganosa quando o rádio e a televisão veicularam o anúncio da parceria Sebrae/Cef. (...) A gerência da Cef alega, apresentando documentos internos, que as linhas do Sebrae estão suspensas pela grande inadimplência apresentada. (...) **Duvit Regis Kirschbaum — Rio de Janeiro.**

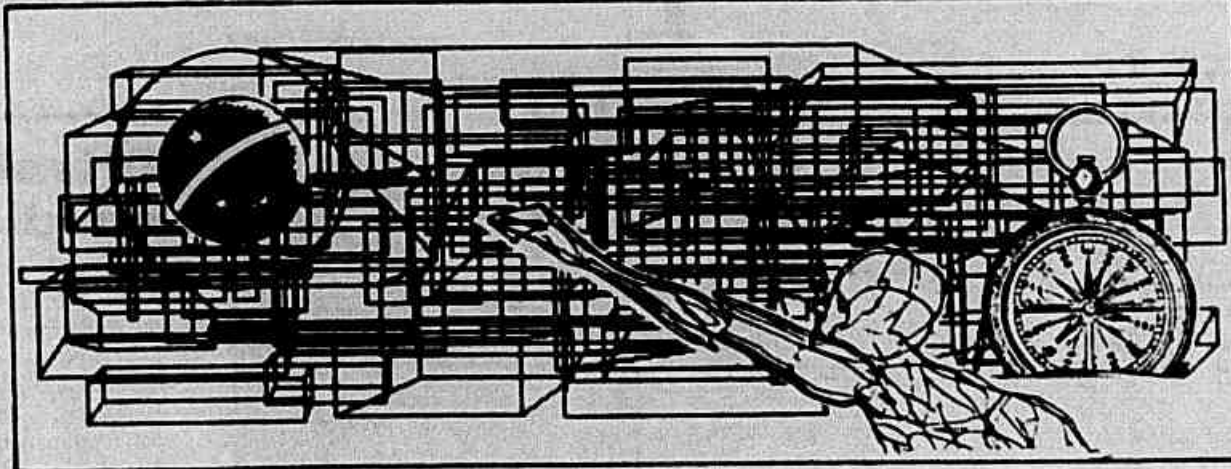
A Internet brasileira na encruzilhada

JOSÉ ISRAEL VARGAS*

A Internet brasileira existe há vários anos, restrita a atividades não comerciais em universidades, institutos de pesquisa e em algumas empresas de base tecnológicas. Por motivos históricos, tem o nome de Rede Nacional de Pesquisa (RNP), e é um dos três programas prioritários do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O CNPq, órgão deste Ministério, coordena de forma descentralizada a atribuição de endereços Internet, custeia iniciativas de formação de recursos humanos, opera vários nós da rede e paga à Embratel o custo das conexões dedicadas entre as capitais do país, utilizadas por todos. Os estados da Federação conveniados, por sua vez, pagam à empresa telefônica local o custo das conexões dedicadas dentro de seu território, e assim sucessivamente. O resultado deste sistema de gestão e de custeio é que não há autoridade centralizada de iniciativas, as despesas são rateadas e o usuário paga apenas o custo da conexão de seu computador até o ponto de presença da RNP mais próximo. Daí em diante alguém está pagando, e ele pode se comunicar com o mundo, arcando tipicamente com o custo de uma ligação telefônica local. Estão hoje conectadas cerca de 500 instituições em 22 estados da União, com mais de 7.000 computadores *hosts* e 50.000 usuários.

Pela própria natureza da Internet, uma rede de redes, descentralizada, maravilhosamente descoordenada e espontânea, não é concebível, nem mesmo tecnicamente possível, ter seu funcionamento administrado por alguma autoridade central e hierarquicamente superior, seja ela pública ou privada. Ao contrário das redes de telecomunicação, em que o terminal telefônico é "burro" e as centrais telefônicas são "inteligentes", na Internet a inteligência está nas pontas, isto é, nos roteadores e nos servidores, fazendo-se neles o serviço de endereçamento e de disponibilização de informações. A infra-estrutura de telecomunicações entra quase que apenas com as conexões físicas.

Que desafios devem ser enfrentados para expandir de forma generalizada e a custos internacionalmente baixos esta rede mundial no Brasil de hoje? São de natureza distinta, correspondendo a três níveis, ou acepções, do termo *redes*: infra-estrutura física, serviços e aplicações.

No *primeiro nível*, o de infra-estrutura física, é necessário subir dramaticamente as velocidades na faixa de megabits por segundo, dando acesso generalizado a preços acessíveis e permitindo aplicações multimídia a distância. A infra-estrutura física já existe, basta vontade política para torná-la disponível. É apenas uma questão de dinheiro.

No *segundo nível*, o de serviços, encontra-se o maior desafio. A tecnologia de implantação e gestão de redes, assim como dos serviços englobados pela sigla *Internet* são ainda de domínio de umas poucas centenas de especialistas no país, em sua maioria professores universitários. Temos portanto um desafio considerável de formação de recursos humanos para equacionar o problema. Em realidade, são necessários três perfis profissionais, em quantidades diferenciadas: o de gestor de redes, o de provedor de informações e o de usuário final. O primeiro perfil, de formação mais demorada e de conteúdo tecnológico mais especializado, demandará a mobilização do atual contingente para formar outros instrutores, de forma a se ter rapidamente gestores de redes em todo o território nacional, e condições de atender a uma demanda, por profissionais deste mesmo perfil, na faixa das dezenas de milhares. O segundo perfil é o do potencial empresário deste novo setor, cuja "mercadoria" é a informação por ele disponibilizada mundialmente através de sistemas com interfaces gráficas interativas, como *Mosaic e NetScape*. O sucesso de uma superinfovia da informação depende, em última análise, da proliferação abundante deste provedores de informação (*information providers*). O próprio governo poderá se converter também em provedor de informações, na medida em que torne acessíveis seus serviços através da rede, compartilhando portanto do problema de formar recursos humanos para seu próprio consumo. Por último, o terceiro perfil, de usuário final desta tecnologia. Tipicamente, uma pessoa com instrução secundária pode aprender a utilizar a Internet com poucas horas de instrução, sem qualquer conhecimento prévio de informática. Ainda assim, trata-se de educar milhões.

No *terceiro nível* da hierarquia em que se estrafica o termo *redes*, o nível de aplicações, reside o retorno do investimento. O conjunto de aplicações que podem ser veiculadas pela Internet é reconhecidamente extraordinário, dando margem ao aparecimento de um sem número de pequenos e grandes empreendimentos, inclusive na esfera governamental, como o de suporte a educação pública à distância.

Na transição por que passa o mundo neste fim de século, as nações mais desenvolvidas dominam as tecnologias da indústria da informação, que estão entre aquelas tecnologias portadoras do futuro. O Brasil tem uma janela de oportunidade diferenciada neste aspecto, por motivos fáceis da apresentar. Temos a maior indústria de informática e telecomunicações da América Latina, com faturamento anual superior a US$ 10 bilhões em 94. Temos um contingente de profissionais com graduação, especialização, mestrado e doutorado maior que a *soma* do que dispõe toda a América Latina, incluindo o México. A Rede Nacional de Pesquisa, RNP, gerada no mundo acadêmico brasileiro e até agora restrita a aplicações não comerciais, só não tem mais usuários e pontos de presença, no continente, que as redes americana e canadense. Em suma, o Brasil pode tirar partido desta vantagem comparativa e estabelecer-se como gerador de tecnologia, difusor de seu uso e ator participante nesse novo cenário da economia mundial.

Parte da extraordinária riqueza desta iniciativa reside em fazer conviver, em uma mesma rede, atividades comerciais e não comerciais, integrando eletronicamente as empresas, universitárias, ONGs, centros de pesquisa e governo. Para atingir todos os municípios, ou para seguir o *motto* proposto pela iniciativa americana, o de conectar toda sala de aula, todo posto de saúde e toda biblioteca à rede, são necessárias centenas de milhares de pessoas. No Brasil, propomos incluir também a conexão de toda microempresa.

Em função da magnitude dos números e por se tratar de um *serviço* ainda não regulamentado, proponho que sua expansão e difusão por todos os municípios brasileiros seja feita pela iniciativa privada, utilizando a infra-estrutura física de telecomunicações existente no país, fazendo aparecer os provedores de acesso (*access providers*), microempresários ou não, que se encarreguem, por exemplo, de alugar um canal de dados da empresa telefônica local, conectar usuários, treiná-los para utilizar o serviço, cobrar por ele, e ressarcir a telefônica pelo uso do canal alugado. Ganham todos, cada um em seu nicho de mercado, ganham as empresas do sistema Telebrás com o tráfego cursado, e ganha o país com a geração de novos e qualificados empregos, e de um serviço rápido e competitivo de disseminação e acesso múltiplo a informações. É preciso mobilizar o micro e o pequeno empresários para assumir a liderança nessa janela de oportunidade que se abre para o Brasil. São eles os reais portadores do grande potencial de inovação e de multiplicação de riqueza, indispensáveis à inserção competitiva do país na modernidade.

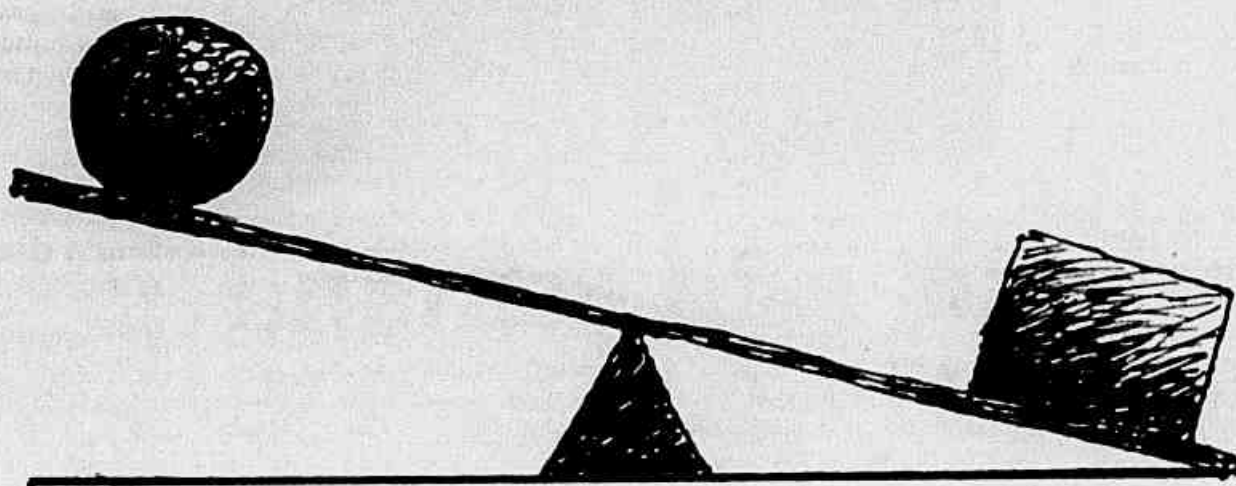
*Ministro da Ciência e Tecnologia

A hora da tolerância

CARLOS ALBERTO DI FRANCO*

A proposta da UNESCO de fazer de 1995 o Ano Internacional da Tolerância representa, para todos os que trabalhamos no campo da comunicação social, uma estimulante provocação. A tolerância é uma palavra mágica. As feridas produzidas pelas megalomanias que desencadearam a Segunda Guerra Mundial ainda não cicatrizaram. Hitler e Stalin, para citar dois paradigmas da perversidade humama, simbolizaram a consagração da intolerância. Mas a morte das ideologias de dominação, saudada por todos os homens de bem, deu origem a uma nova forma de intolerância: os dogmas do relativismo, da indiferença, do ceticismo.

"Tão grande é o homem que até naquilo em que se reconhece miserável transparece sua grandeza. Uma árvore não sabe que é miserável. É bem verdade que já há miséria no reconhecimento da miséria; mas há também grandeza na consciência de ser miserável. Assim, todas as misérias do homem provam a sua grandeza! São misérias de grão senhor, misérias de rei despojado". E mais adiante Pascal nos dá a regra do equilíbrio que deveria nortear as vidas individuais e as tendências das sociedades. "É perigoso mostrar demais ao homem o quanto se assemelha aos animais, sem lhe mostrar sua grandeza. Mas é também perigoso salientar a grandeza sem lembrar a ignorância".

Os ditadores deixaram um rastro de morte e uma experiência de frustração. Mostraram a garra da miséria humana. Mas o afortunado fim de inúmeros messianismos acionou, num acelerado movimento dialético, a mola da liberdade descompromissada, da relativização dos valores, da descrença pragmática.

Contrapõem-se, freqüentemente, convicção e liberdade, democracia e verdade. Estabelece-se uma absurda incompatibilidade ideológica entre realidades que deveriam caminhar juntas. Entre uma pessoa de convicções e um fanático existe uma fronteira nítida: o apreço pela liberdade. O sectário assume a sua convicção com exasperada intolerância, e nela se reclui, como num baluarte exclusivista e hostil. O fanático impõe, fulmina, empenha-se em aliciar.

A pessoa de convicções, ao contrário, assenta serenamente em suas idéias. Por isso, a sua convicção não a move a impor, mas a estimular a propor, a expor à livre aceitação dos outros os valores que acredita dirigida à liberdade pode obter uma resposta digna do homem.

Uma das doenças culturais do nosso tempo (e certo jornalismo manifesta alguns dos seus sintomas) é o empenho em antagonizar verdade e liberdade. As convicções, mesmo quando livremente assumidas, recebem o estigma de fundamentalismo. Impõem-se, em nome da liberdade, o dogma do relativismo e a síndrome do ceticismo. Trata-se da intolerância dos tolerantes. Como enfatizou o cineasta marxista Pier Paolo Pasolini, "jamais a diversidade foi uma culpa tão assustadora como nesta época da tolerância". A ditadura do politicamente correto, marca registrada do *media system*, é uma forte estocada na liberdade humana.

"Para ser tolerante", sublinha Umberto Eco em *Le Monde*, "é preciso fixar os limites do intolerável". Não se trata, portanto, de um conceito subjetivo e arbitrário. O clima de oba-oba, festejado nas nossas páginas de comportamento, pode estar em rota de colisão com a verdade tolerância. Neste sentido, o diretor da Unesco, no relatório que fundamenta o projeto, adverte que "a tolerância não é uma atitude de simples neutralidade ou de indiferença, mas uma posição assumida que ganha sentido quando se contrapõe ao seu limite, que é o intolerável. De fato, só na verdade a liberdade e a tolerância têm um caráter autenticamente humano.

Harmonizar os direitos da verdade com os da consciência individual: eis o fascinante desafio do Ano Internacional da Tolerância. A liberdade medra no terreno da tolerância e da verdade. Por isso, todos os que trabalhamos no mundo da informação, não podemos ausentar-nos dessa magnífica pauta.

* Chefe do Departamento de Jornalismo e professor titular de Ética Jornalística na Cásper Líbero, e representante da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Navarra no Brasil

Acabou-se o nosso carnaval

ARNALDO CARRILHO*

A persistência do colapso financeiro do México, a insolvência do Barings PLC na City londrina e o acordo transnacional sobre as auto-estradas interativas de informação, celebrado em Bruxelas, são temas que exigem reflexão. São mais graves que a partida das tropas norte-americanas de Mogadíchio, que lá chegaram para restaurar esperanças e agora saem corridas a pedradas e tiros, obrigadas a formar um escudo de retirada noturna nas praias somalis.

O sistema econômico mundial, multilateralizado entre governos no FMI, Banco Mundial e na recém-nascida OMC, não precisou de ONGs para cuidar de assuntos diversos. As corporações privadas de espectro global entram nos domínios dos organismos internacionais e para isso já formaram redes que desafiam as normas de governança, porquanto não respeitam fronteiras. O conceito de Estado-nação, antes estribado no contrato social — emprego e trabalho; luta contra a pobreza; seguro contra riscos individuais e coletivos; e promoção da igualdade de oportunidades —, está na dependência de alianças do setor público com o interesse das empresas mundiais. Em outras palavras, está na iminência de ver-se reduzido à condição de um ator do mercado.

Não deixe, porém, de ser uma perversão do mau liberalismo, que preconiza o economismo mercantil, assim como certos agrupamentos se dão ao democratismo servil. A comunidade humana vê-se ameaçada, nestes tempos de mutação antropológica, a perder sua dimensão política, de vez que a cultura da informação e a supra-nacionalização do neo-mercantilismo querem sair da sua alçada. O desmantelamento do contrato social que ambas prometem visa à conquista do mercado, já que o social não mais define as grandes conquistas. O essencial é ser competitivo, para ficar acima e por cima.

Enquanto as escolas de samba desfilavam na Marquês de Sapucaí, o vice-presidente dos EUA e ministros europeus assistiam, na capital belga e sede da UE, ao lançamento da GII (Infra-estrutura de Informação Global). O propósito da megaentidade não-governamental é o de construir logo o elo telefone-computador-televisão em torno do planeta. Garantem o acordo internacional os Electronic Data Systems, chefiados por Lester Alberthal (Américas); Hans Baur, vice-presidente da Siemens (Europa e África); e o presidente da Mitsubishi, Minoru Mikihara (Ásia). O único que terá de enfrentar resistências culturais é o japonês, pois os asiáticos, hoje poderosos, defendem-se valentemente contra a razão dominadora do Ocidente.

Para terminar, cabe o registro a respeito do jovem inglês Nick Leeson, nascido faz 28 anos no desolado subúrbio de Watford, onde também veio à luz Elton John. Filho do modesto operário (estucador), tornou-se bancário, fez sucesso e veio dirigir a subsidiária cingapuriana da Baringe Futures, onde auferia US$ 320 mil anuais de salário. Jogou com derivativos na bolsa de Tóquio, trapaceou em nome da casa matriz e provocou um rombo de US$ 27 bilhões. Seu banco foi fundado em 1762 e já foi chamado de "sexta potência" mundial, no século passado, ao lado da Grã-Bretanha, França, Áustria, Prússia e Rússia. Pois faliu e Leeson, desaparecido, é o novo herói do seu bairro, junto com o cantor. Transnacionalizou-se.

* Diplomata, cônsul-geral em Hong Kong, Macau, países e territórios da Micronésia

O resgate da oração de louvor

D. BOAVENTURA KLOPPENBURG, O.F.M. *

O movimento chamado Renovação Carismática Católica reavivou entre nós a oração de louvor a Deus. Espontaneamente costumamos rezar para pedir. Aliás, esta oração de súplica nos foi recomendada pelo Senhor Jesus (cf. Mt 7,7-11). Mediante a súplica mostramos a consciência de nossa relação com Deus: como criaturas, não somos nem nossa origem, nem senhores das adversidades, nem nosso fim último. O próprio pedido já nos abre para Deus e pode ser um retorno para Deus.

Pedimos, porém muitas vezes nos esquecemos de agradecer. Conta-nos o Evangelho de São Lucas (17,11-19) como Jesus curou os dez leprosos, que lhe haviam suplicado a cura. Mas somente um estrangeiro voltou para agradecer. A reação de Jesus foi de surpresa e até de tristeza, ao perguntar: "Acaso os dez não foram curados? E os outros nove, onde estão? Somente este estrangeiro voltou para louvar a Deus?"

Jesus esperava de todos os agraciados uma oração de louvor a Deus. A proporção de nove curados contra apenas um agradecido, é desconcertante. Os leprosos acudiram pressurosos para pedir a cura, mas para a agradecer se mostraram descuidosos. É um defeito muito comum. Há pressa para suplicar, mas descuido no agradecer e louvar a Deus. Talvez a proporção de um sobre dez, como no caso dos leprosos no tempo de Jesus, ainda se constate hoje. É certo que a oração de louvor não é tão espontânea como a de pedir. Precisamos aprendê-la. A Renovação Carismática Católica nos ajuda na educação própria para uma atitude nobre e desinteressada diante da bondade divina.

No primeiro documento escrito do Novo Testamento recebemos esta recomendação: "Ficai sempre alegres. Orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus" (1 Ts 5, 16-18). Hoje, o velho conselho apostólico se realiza literalmente no movimento carismático.

Nosso novo Catecismo explica no n. 2639 que o louvor é a forma desinteressada de orar, que reconhece de maneira mais direta que Deus é Deus. Canta-o por Ele mesmo, pelo que eternamente é. Dá-lhe glória não tanto pelo que faz, mas pelo que é. Participa na bem-aventurança dos corações puros que o amam na fé antes de o verem na Glória. Mediante o louvor, o Espírito Santo se associa ao nosso espírito para atestar que somos filhos de Deus, dando testemunho do Filho único em quem somos adotados e por quem glorificamos o Pai. O louvor integra as outras formas de oração e as leva Àquele que é sua fonte e termo final: "O único Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem somos feitos" (1 Cr 8,6).

Todos os batizados recebem do Apóstolo o conselho de recitar uns com os outros "salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando o Senhor em vosso coração" (Ef 5,19; Cl 3,16). Como os autores inspirados do Novo Testamento, as primeiras comunidades cristãs relêem o livro dos Salmos, cantando nele o Mistério de Cristo. Na novidade do Espírito, elas compõem também hinos e cânticos a partir do acontecimento inaudito que Deus realizou em seu Filho: sua encarnação, sua morte vencedora da morte, sua ressurreição e ascensão à direita do Pai.

É dessa "maravilha" de toda a Economia da salvação que brota a doxologia, o louvor de Deus, unido à alegre exclamação do Aleluia da Páscoa. "Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas!" (Is 12,5).

* Bispo da diocese de Novo Hamburgo, RS

Aumento do mínimo poderá dobrar a inflação

■ Economistas estimam alta de preços a partir de junho com pressão de consumo

SONIA JOIA

O aumento do salário mínimo em maio — que deve ficar em torno de R$ 91 — terá um forte impacto na inflação de junho, segundo os economistas Edward Amadeo e Luís Roberto Cunha, da PUC do Rio de Janeiro. Em combinação com a alta dos preços do vestuário de inverno e das tarifas de ônibus, os índices de inflação devem dobrar, segundo Cunha, para 2% a 2,5% — contra 1% a 1,5% nos últimos meses — justamente no momento em que o governo estará se preparando para enfrentar o desafio de desindexar a economia, com o fim em junho da lei que torna obrigatória a reposição salarial.

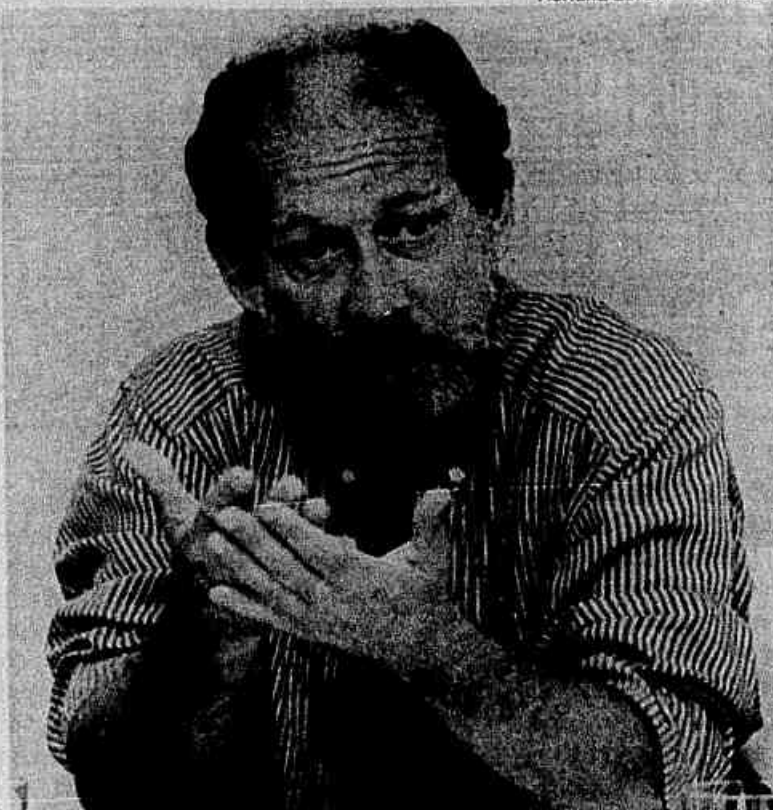
"O aumento do mínimo será um *coice* no Plano Real", afirma Amadeo, que atualmente assessora informalmente o ministro do Trabalho, Paulo Paiva. O reajuste de quase 30% dos salários de parcela imensa de trabalhadores e aposentados, de uma só vez, em todo o país é resultado, segundo o economista, de um erro conceitual: foi confundida desindexação com alongamento dos prazos de indexação. Para Amadeo, isto vai gerar uma pressão enorme para que seja mantida a correção obrigatória dos salários e, com ela, de todos os preços da economia.

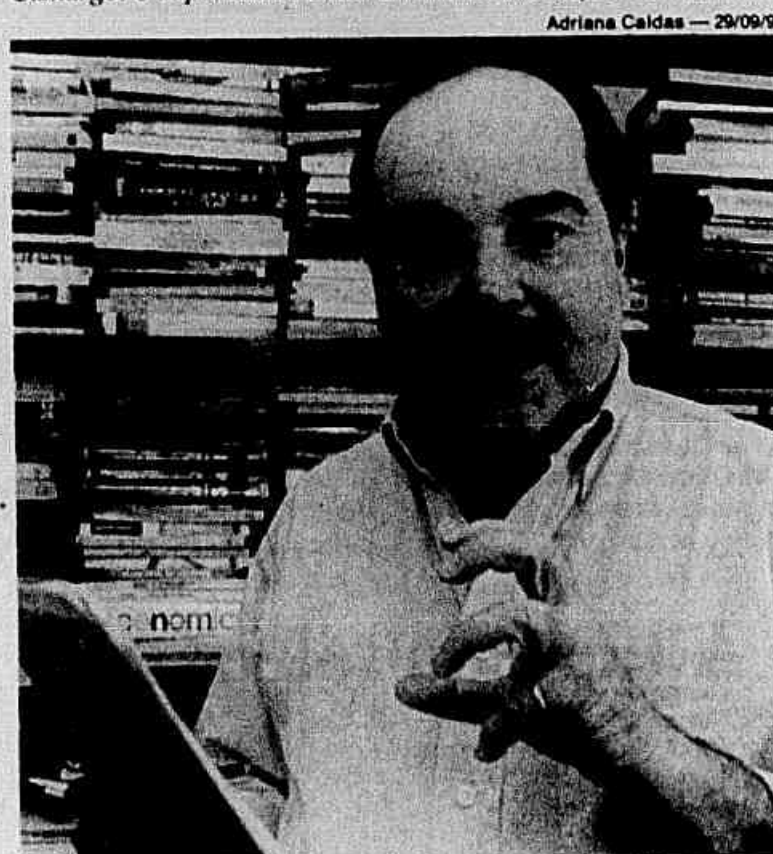
A previsão de 2% a 2,5% de inflação para junho, mês em que será pago o novo salário, é compartilhada por José Márcio Camargo, também da PUC e assessor de Paulo Paiva. Mas ele destaca o efeito do aumento de mensalidades escolares e de tarifas públicas, minimizando a recomposição salarial. "Haverá um impacto imediato do aumento do mínimo sobre os condomínios, os salários de empregados domésticos e serviços pessoais, mas o salário ainda é muito baixo e só pressionará os preços se houver excesso de demanda", avalia Camargo.

Mais inflacionário será, a seu ver, a desvalorização cambial que vem sendo cogitada no governo, pois ela implica em alta de custos dos produtos industriais. Camargo espera que se consiga evitar a retomada da indexação automática de salários com o fim do IPC-r: "A desindexação vai tornar a negociação coletiva mais importante e ela é fundamental para o crescimento da produtividade".

Pressão de demanda — Amadeo e Cunha também afirmam que a elevação do mínimo de R$ 70,00 para algo em torno de R$ 91,00 vai gerar uma pressão de demanda considerável. Principalmente sobre os preços dos alimentos, pois o que essa parcela da população consome hoje está muito abaixo de suas necessidades. "O preço da carne sempre é impactado quando o mínimo se eleva. A classe baixa sempre direciona o aumento de salário para a compra de alimentos. Nos serviços, o efeito será menor pois muitos aumentos já ocorreram. Junto com os aluguéis, serviços como cabeleireiro, manicure, lavagem de carro e consultas de médicos e dentistas foram os itens de maior peso na inflação desde o início do ano", afirma Cunha.

Entressafra —Em junho, quando o salário de maio chegará realmente ao bolso dos trabalhadores haverá ainda a "coincidência perversa" do período de entressafra. Hoje, em plena safra, os preços agrícolas estão caindo de preço, o que tem sido fundamental para conter a inflação. Mas, para Cunha, a diminuição da oferta de alimentos e a pressão de demanda podem ser contornados com uma política monetária rígida e a manutenção da atual política cambial. "Muitos preços estão sendo mantidos sob controle com a entrada de produtos importados.

Adriana Lorete — 21/12/94

Camargo: o importante é evitar a volta da indexação da economia

Adriana Caldas — 29/09/94

Cunha: índices podem chegar a 2,5% com o aumento do consumo

Privatização em discussão

O governo discute hoje, na reunião do Conselho Nacional de Desestatização, uma forma de eliminar as pendências que vinham atrapalhando a venda de participações da Petroquisa em suas subsidiárias, da Light, Rede Ferroviária Federal e Banco Meridional. A proposta do conselho é discutir todos os assuntos pendentes na área de privatização. A retomada do programa de privatização no atual governo foi marcada com a definição da data do leilão da Escelsa, em 10 de maio.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deve apresentar, na reunião, os novos valores de venda das participações da Petroquisa em suas subsidiárias. A venda dessas participações demorou tanto tempo que foi necessário fazer uma nova avaliação do preço mínimo, que ficou desatualizado.

No caso da Light, deverá ser discutida uma solução para os créditos que a empresa tem a receber junto à Eletropaulo, pendência que já vinha se arrastando há mais de dois anos. Com a venda da empresa, os técnicos calculam que o governo poderá obter até R$ 3 bilhões.

Também será discutida a criação de novas moedas para a privatização, como as dívidas do Fundo de Compensação das Variações Salariais junto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A expectativa é de que o programa tenha um reforço de R$ 15 bilhões com a criação de novas moedas. Poderão ser reconhecidas como moedas de privatização dívidas de empresas em extinção, como a Siderbrás e a Portobrás. Consta ainda da pauta a definição das regras para abrir o mercado financeiro ao capital externo, o que facilitará a venda do Banco Meridional. A idéia é que a privatização do Meridional sirva como modelo para a venda de bancos estaduais, como o Banespa.

Economia coloca UE em alerta

Na reunião urgente e extraordinária do Comitê Monetário da União Européia, solicitada pela Espanha, foi discutido ontem, em Bruxelas, o efeito que a instabilidade monetária — com a queda do dólar nas últimas semanas — tem provocado nas moedas da UE. Desde a ampliação das bandas do Sistema Monetário Europeu em 15%, em agosto de 1993, a peseta se desvalorizou, frente ao marco, em 12%. Fontes informaram que alguns países pressionam Espanha e Portugal, que também enfrenta problemas com o escudo, para a retirada dessas moedas do mecanismo de câmbio do SME. Philippe Brossard, economista do Crédit Lyonnais de Paris, disse que outras moedas poderão cair, como resultado do encontro de ontem: "Talvez haja dificuldades para o franco francês e a coroa dinamarquesa".

Japão tentará impedir queda do dólar

O ministro das Finanças japonês, Masayoshi Takemura, prometeu ontem, em Tóquio, que as autoridades monetárias japonesas, juntamente com as européias, vão continuar a intervir no mercado cambial para ajudar a sustentar o dólar, que, pressionado pela crise do México, pela política comercial do Presidente Clinton e a política de taxa de juros, vem registrando queda há vários dias. Um dólar fraco torna as exportações japonesas mais caras e afasta os investidores estrangeiros do Japão, dando uma freada na lenta recuperação de sua economia.

'Pacotaço' trará duras medidas

O presidente mexicano Ernesto Zedillo (foto) está esperando apenas o parecer do Congresso sobre o empréstimo oferecido pelos Estados Unidos para anunciar o novo pacote de medidas econômicas. Segundo versões, o *pacotaço* conteria um aumento de 10% a 12% no imposto ao valor agregado, de 34% a 40% no imposto de renda, uma alta no preço dos combustíveis, que ficaria atrelado ao dólar, e um aumento de 4% sobre os salários.

MP fiscal deve sair esta semana

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique deve editar esta semana a medida provisória que irá oficializar o acordo firmado em janeiro com o Congresso limitando a 1995 a vigência de uma série de dispositivos da Lei 8.981, que aumentou a carga tributária das empresas. A edição dessa MP tinha sido a condição imposta pelo Congresso para aprovar a Lei.

A determinação do presidente em limitar ao máximo a edição de novas medidas provisórias acabou impedindo que o acordo com o Congresso fosse formalizado. Segundo o líder do governo na Câmara, deputado Germando Rigotto (PMDB-RS), caso o presidente resista a assinar a medida, o governo poderá optar por uma outra alternativa: o envio de um projeto-de-lei que tramite em regime de urgência.

A edição dessa MP poderá ser discutida amanhã, na reunião do Conselho Político. "É incompreensível que até agora essa medida provisória não tenha saído", indignou-se o deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS). Para ele, ao resistir em editar o ato, o governo está quebrando o acordo com o Congresso, colocando em risco a viabilidade de novos entendimentos. "Com que cara o governo pode chegar para o Congresso e propor outros acordos", indagou.

Conforme explicações de técnicos da Receita, o texto que está com o secretário Everardo Maciel define que o prazo de pagamento dos impostos de um mês passa a ser o dia 30 do mês seguinte, e não o dia 20, como determina a Lei 8.981. O problema, explicaram, é que o prazo do pagamento dos tributos relativos a janeiro já venceu. "O nosso entendimento é que quem pagou após o dia 20 estará sujeito a multas por atraso", afirmou um fiscal.

Além de limitar o efeito da Lei 8.981 ao ano de 1995, a MP irá tornar mais claros vários pontos da legislação. Um desses pontos é o que se refere ao pagamento da contribuição social sobre o lucro das empresas, que, pelo texto aprovado pelo Congresso, incidiria sobre toda a receita bruta. Na MP, o governo fixará em 9% da receita bruta a alíquota dessa contribuição.

Um novo estilo na Secretaria da Receita Federal

■ Everardo age em silêncio contra os sonegadores

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — Ao determinar, sem alarde, a prisão de um sonegador, o descredenciamento de um banco da rede arrecadadora de impostos (o Bancesa) e a proibição de que a Fiat operasse com uma forma inovadora de venda de automóveis (o sistema *on line*), o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, patenteou o novo estilo do *leão*. "Vou agir sem barulho. Está mais que provado que sonegador não tem medo de polícia. Tem medo de assombração, que age de surpresa sem dar tempo para outro se preparar", diz o secretário.

Nem de perto Everardo pretende copiar as estratégias de um de seus antecessores, Osiris de Azevedo Lopes Filho que, com um número muito pequeno de fiscais, adotou a tática de colocar o sonegador sob tensão, anunciando com frequência uma nova operação de fiscalização. "Isso não funciona", afirma.

Pernambucano, da cidade de Pesqueira, 48 anos, Everardo de Almeida Maciel é funcionário do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) há quase vinte anos, assim como o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Quem vê hoje a desenvoltura com que Everardo Maciel discute questões tributárias, é surpreendido com a sua formação teórica: é engenheiro e matemático, com pós-graduação em economia.

Acaso — Na área tributária, acabou entrando por acaso. Primo distante do agora vice-presidente, Marco Maciel, Everardo, no final dos anos 70, foi consultado sobre o que faria para resolver os problemas financeiros do estado. Marco Maciel estava então se preparando para ocupar o governo de Pernambuco. Recebeu um convite para ir à Europa. "É claro", respondeu. Ao aceitar o convite para a viagem, Everardo estava, ao mesmo tempo, dando um sim à cifrada proposta de Marco Maciel para integrar a equipe no governo do estado. Os dois Macièis — Everardo e Marco — têm o costume de conversar diariamente, mesmo que pelo telefone.

Na Secretaria de Fazenda de Pernambuco, Everardo Maciel implantou um sistema inovador de distribuição do antigo Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) entre os municípios do estado. "O sistema deu certo porque houve legitimação política por parte dos prefeitos. Sem essa legitimação, nenhuma mudança no sistema tributário pode ser concretizada", ensina.

Arquivo

Everardo Maciel: um estilo silencioso no combate à sonegação fiscal

Rato de livraria — Everardo Maciel gosta de se definir como um intelectual. "Sou rato de livraria", conta ele, dono de uma biblioteca com mais de três mil livros. "Leio de tudo", diz. Com onze anos, já tinha lido Proust. Tem na ponta da língua várias partes da obra de Gilberto Freire, que define como um misto de literatura e ciência. É também amigo de José Saramago e até mesmo prefaciou um de seus livros.

Na semana passada, Everardo lia **Copos de Cristal**, um livro de culinária escrito por Pinheiro Machado. "É muito engraçado", avaliou. Entre os seus 3 mil livros, uma curiosidade: uma verdadeira coleção de dicionários, com mais de 30 unidades. Avesso a esportes ("tive carteira de atleta, mas apenas como jogador de xadrês"), elege a leitura como passatempo exclusivo.

O atual secretário da Receita começou na vida pública aos 25 anos, como secretário de Planejamento de Pernambuco, no governo Eraldo Gueiros. Depois disso, entrou para o Ipea, passou pelas secretarias de Fazenda e Educação de Pernambuco, foi secretário geral dos Ministérios da Educação (quando Marco Maciel foi ministro) e do Interior (com Joaquim Francisco).

Desmonte — Em 1988 foi para o Ministério do Planejamento, tendo sido um dos autores do projeto da *Operação Desmonte*, cujo objetivo era redistribuir tarefas da União aos estados e municípios e extinguir repartições inúteis no governo. O projeto acabou sendo engavetado. Desde 1991 e até dezembro passado foi o secretário de Fazenda do Distrito Federal.

Ao contrário de seus antecessores, Everardo decidiu ignorar as brigas políticas que existem há anos dentro da própria Receita. Já anunciou que vai manter no cargo até mesmo o atual superintendente da Receita em São Paulo, Jefferson Salazar, com fortes ligações políticas com o atual presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) e os ex-governadores de São Paulo Luís Antônio Fleury e Orestes Quércia. A saída de Salazar foi objeto de uma *queda de braço* dos últimos *leões* da Receita. "Se ele é bom, por que então tirá-lo do cargo?", disse.

ING anuncia compra do Barings

■ Instituição holandesa assumirá todas as dívidas do banco inglês quebrado

LONDRES — O ING (Internationale Nederlanden Groep), maior banco da Holanda, anunciou ontem a compra do banco inglês Barings, de 233 anos, que quebrou em pleno carnaval com um prejuízo de US$ 900 milhões causado por operações especulativas realizadas em sua filial de Cingapura pelo operador Nick Leeson, detido desde quinta-feira na Alemanha e com pedido de extradição decretado pelas autoridades do tigre asiático. O valor do negócio não foi divulgado.

"Acabamos de assinar o acordo para comprar todos os negócios do Barings", disse ontem Ruud Polet, porta-voz do ING. A venda foi confirmada oficialmente pelo banco inglês, que divulgou um comunicado destacando a intenção do ING de manter o quadro de funcionários - cerca de quatro mil pessoas.

As negociações vinham sendo travadas desde o início da semana passada e o mais forte concorrente do ING era outro banco holandês, o ABN AMRO, que realizou uma oferta conjunta com o americano Smith Barney por não ter interesse em comprar todas as áreas do banco. O investidor Smith Barney ficaria com a Barings Securities e o ABN com o resto do banco. Foi dada preferência ao ING para manter a tradicional instituição integrada.

O ING se responsabilizará por todas as dívidas do banco inglês — estimadas em US$ 1 bilhão. O alto endividamento, provocado pelo fracasso das especulações no mercado futuro de ações, reduziu, na avaliação do mercado, a apenas uma libra o valor do banco, que contava com clientes como a rainha Elizabeth. Leeson, o jovem de 28 anos que colocou de joelhos o banco de 233 anos que ajudou a financiar o império britânico, passou o fim de semana atrás das grades em Frankfurt e seu advogado, Cherhard Kempft, tenta evitar sua extradição para Cingapura, onde ele é acusado de ter falsificado um documento que confirmava o pagamento de US$ 81 milhões em uma conta do Barings no Citibank local. A pena prevista para Leeson é de até sete anos de prisão.

Mas o operador que perdeu milhões em apostas nos mercados futuros, prevendo uma recuperação rápida da bolsa de Tóquio é apenas o nome em evidência do caso. Já se sabe que a administração do Barings já havia sido informada dos riscos que vinham sendo corridos por Leeson desde 1992. O primeiro ministro de Cingapura, Goh Chok Tong, disse ontem que o que ocorreu "foi um problema interno do grupo Barings de falta de controle". A catástrofe, segundo ele, já era prevista muito tempo antes e "as pessoas envolvidas vinha sendo alertadas".

INFORME ECONÔMICO ■ CLAUDIA MORETZ-SOHN

Por enquanto, bandeira branca

Engana-se quem pensa que, esta semana, o Congresso Nacional vai entrar em *guerra ideológica* ao examinar as cinco emendas ao capítulo econômico da Constituição. Até porque o ritual é lento: nos próximos dias, a Comissão de Constituição e Justiça vai apenas *passar o recibo* de que o texto enviado pelo governo está de acordo com as normas da casa. Em seguida, cada emenda será analisada por uma comissão especial, que emitirá um parecer, e só então haverá votação em plenário.

Quatro das cinco emendas tratam da quebra dos monopólios estatais de petróleo, comunicações, gás e navegação de cabotagem e uma acaba com o conceito de empresa nacional. Só a que derruba a hegemonia da Petrobrás deverá provocar discussão acirrada entre os parlamentares.

"A batalha mais dura será o petróleo: muitos políticos ligados às estatais, para as quais nomeiam diretores, ficarão contra o fim do monopólio", aposta o deputado Francisco Dornelles (PPR-RJ). "Nesse ponto, o corporativismo e a esquerda vão se juntar", diz.

Para o deputado José Genoino (PT-SP), a questão do petróleo é de fato a mais polêmica. "A posição do PT ainda não foi definida. Eu particularmente defendo a abertura da economia e admito a quebra do monopólio, desde que por lei complementar, aprovada por maioria absoluta. Mas é um erro achar que o país precisa dessas medidas para caminhar. A administração do Real independe disso", observa.

Arte JB

TANGO FORA DO RITMO*

Sobe	Variação
Canale	0,02%

Desce	Variação
Garovaglio	-30,88%
Acindar	-27,79%
Perkins	-27,16%
Ipako	-26,82%
Indupa	-26,11%

*Maiores altas e baixas na bolsa argentina entre 24/2 e 2/3

Fonte: Economática

☐ **A semana do Carnaval foi de ressaca para a Argentina. Entre a sexta-feira antes da folia e a última quinta-feira, a Bolsa de Buenos Aires caiu 18,39%. Das mais de cem empresas locais de capital aberto analisadas pela consultoria Economática, apenas uma valorizou, assim mesmo só 0,02%: a Canale, de alimentos.**

BR na mira

O Cade deverá julgar este mês um processo contra a BR por venda casada. A distribuidora fizera um contrato para vender emulsão asfáltica ao DER paulista e exigira que o transporte do produto ficasse a cargo de empresas que usassem seus combustíveis.

Esse não é o único caso protagonizado pela BR que chegou ao conselho. O presidente do Cade, Ruy Coutinho, começou analisar um contrato pelo qual a distribuidora fornecerá com exclusividade, até 2007, óleos combustíveis e lubrificantes à Transportes Coletivos de Brasília, uma estatal do Distrito Federal. Só que a lata de óleo de motor, que a BR vende por R$ 100, custa R$ 34 nas empresas privadas. Diagnóstico: abuso de preço e inibição da concorrência.

A 'Big Blue' diminui

A IBM Brasil está concluindo seu plano de enxugamento, iniciado em 1994, com a saída de 500 empregados. Dois anos atrás, mais 400 deixaram a empresa. Nos últimos quatro anos, foram 1.500.

No mundo inteiro, de 400 mil funcionários, sobraram 200 mil. Tudo por conta da terceirização e da reengenharia — ruins para os empregados, boas para a empresa. Em 1994, a corporação faturou US$ 64 bilhões, 3% mais que em 1993. Há anos, a receita não crescia de um exercício para o outro.

Sai Adolpho, entra BB

O Fundo de Investimento em Empresas Emergentes — que seria administrado pelo banco Adolpho de Oliveira, liquidado em novembro — tem um novo gerente: o BB Investimentos, que poderá lançar ainda este mês o BB-FIEE. A idéia, semelhante à original, é atrair investidores para adquirir cotas do Fundo, que por sua vez comprará debêntures e ações de empresas de capital fechado com receita anual de até R$ 30 milhões. Essas companhias se comprometem a abrir seu capital no futuro.

Abrindo portas

Maior rede varejista do Sul, a Lojas Renner prepara sua expansão. Está estudando as praças de Joinville, Blumenau e Curitiba para, até o ano que vem, abrir magazines em cada uma dessas cidades.

O investimento nas lojas e em informatização será de US$ 2,5 milhões.

A voz das urnas

Apesar dos boatos em contrário, o presidente da Fiat, Silvano Valentino, deverá ser mesmo eleito para a presidência da Anfavea na quinta-feira.

Quem aposta suas fichas nessa tese argumenta que é mais inteligente eleger Valentino e esvaziar seu mandato do que correr o risco de enfraquecer a própria Anfavea, se a Fiat sair da entidade.

Não está mal

A Eletros está terminando um levantamento do setor eletroeletrônico em janeiro e fevereiro. O diagnóstico aponta que não faltam produtos de áudio e vídeo, as indústrias de liquidificadores e ventiladores têm um terço de capacidade ociosa e ainda enfrentam a concorrência de importados e contrabando.

O estrangulamento está na produção de refrigeradores e TVs, cujas vendas aumentaram 50% em 1994 e deverão crescer mais 20% este ano.

Pronto-socorro

Apreensivos com a quebradeira no sistema, a Febraban, os Sindicatos de Bancos e a Associação Brasileira de Bancos Comerciais e Múltiplos têm mantido contatos freqüentes com o Banco Central. Querem o afrouxamento do compulsório — que chega a 100% sobre os depósitos à vista.

Juros estratosféricos

O mercado financeiro aposta que a inflação este mês subirá para 1,5% a 2%, mas descarta a elevação dos juros.

Eles já estão tão altos que o Banco Central não precisará alterá-los para correr atrás da inflação. Mesmo que o custo de vida chegue a 2%, os juros reais ficarão em 1,19%.

Menem inicia ofensiva para aprovar pacote

LAURO JARDIM

BUENOS AIRES — O governo Menem inicia hoje uma ofensiva sobre o Congresso para aprovar o pacote fiscal e tributário anunciado há uma semana. Está prevista para esta tarde uma entrevista entre o chamado *comitê da crise* e os deputados e senadores do Partido Justicialista (governista). No encontro, o ministro da Economia, Domingos Cavallo, uma espécie de chefe do *comitê*, vai oferecer-se para ir amanhã à Câmara dos Deputados, para debater o pacote. Pedirá, também, a mobilização da bancada do governo para a votação, que deve começar quinta-feira.

Cavallo, na verdade, quer lançar-se como *tica* aos justicialistas e à oposição para que haja quorum no Congresso. Em fevereiro, a bancada governista não conseguiu levar o número suficiente de parlamentares ao plenário em votações importantes. Cavallo tem prioridades — quer ver transformados em lei os cortes no orçamento, os aumentos de impostos e as alterações que permitirão ao Banco Central socorrer instituições bancárias. O déficit previsto para o orçamento de 1995 é de US$ 2 bilhões.

Há três dias o governo está tentando virar o jogo no pessimismo crescente no país, iniciado com a crise mexicana. Ao anúncio de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) emprestará US$ 414 milhões para a Argentina, feito na sexta-feira, seguiu-se uma tentativa de injetar-se confiança na população, nos meios financeiros e nos investidores externos. Com o presidente Carlos Menem e o ministro Cavallo à frente, mais o ministério na ofensiva, os governistas estão com presença maciça nos meios de comunicação. E o discurso é de uma nota só: as medidas para garantir a manutenção da estabilização estão sendo tomadas. Menem chegou a dizer que "a situação será superada em mais alguns dias", uma promessa, aliás, impossível de cumprir-se.

Ontem, os maiores jornais argentinos tinham em suas primeiras páginas entrevistas com o ministro da economia. Nelas, ele pregava austeridade, redução dos salários do judiciário, legislativo e dos executivos das empresas privadas; e garantia que o socorro do FMI será usado para saldar compromissos externos e não para fortalecer as combalidas reservas do país (hoje em US$ 13 bilhões).

No momento em que Cavallo partia para o ataque, o presidente Menem batia em retirada. Anteontem, ele teve que concluir abruptamente uma visita à festa da uva, na província de Mendoza, devido a um protesto dos vinicultores locais.

Liquidação movimenta shoppings cariocas

■ Vendas deverão crescer até 50% com as promoções

RAQUEL ALMEIDA

No primeiro final de semana das liquidações de verão dos shoppings cariocas, nem o sol forte e o calor de mais de 40 graus conseguiram afastar os consumidores das compras. Ontem e sábado, os estacionamentos dos principais shoppings da cidade estiveram lotados. A estimativa dos superintendentes dos shoppings com a primeira liquidação pós-real é de que haja um crescimento nas vendas de até 50% em relação ao ano passado.

De acordo com levantamento dos lojistas, somente no sábado o movimento chegou a cerca de 380 mil consumidores nos seis shoppings onde a liquidação já começou: Barrashopping, Norteshopping, RioSul, Rio Off-Price, São Conrado Fashion Mall, Ilha e Niterói Plaza. No Via Parque, a liquidação de verão só chega na sexta-feira, dia 10. As lojas estão com descontos de até 60% e pagamento facilitado. Cheque pré-datado e cartão de crédito continuam à toda, mesmo com a liquidação.

Movimento — O número médio de consumidores no Barrashopping aos sábados é de 82 mil. Neste final de semana, o número subiu para 108.500. "Nesse período pós-Carnaval, em que muita gente ainda está fora do Rio, é um resultado excepcional", observou o superintendente do Barrashopping, Luiz Alberto Quinta. Ele acredita que o crescimento nas vendas deva chegar a 40% até o fim da liquidação do Barrashopping.

O Rio Off-Price, inaugurado em novembro do ano passado, estreou na liquidação de verão com movimento dobrado. O número de consumidores, que é de 10 mil aos sábados, chegou a 20 mil neste final de semana. O superintendente do Off-Price, Marcio Cardoso, que também responde pelos Plazas e pelo Fashion Mall, aposta que as vendas vão crescer até 50% este mês. Ele lembrou que antes de a promoção começar, apenas suspeitava-se de que o crescimento superaria a taxa de 30% registrada nos últimos meses. "Mas só com esse movimento do primeiro final de semana os comentários já são de que as vendas vão estourar com a liquidação", garantiu Cardoso.

Decepção — Os consumidores que foram conferir a liquidação de verão no RioSul ontem ficaram decepcionados. Apesar do grande número de pessoas que circulava pelo shopping e das enormes faixas fixadas na fachada do prédio anunciando a promoção, poucas lojas estavam abertas. Aos consumidores restava o consolo de olhar os anúncios de promoção através das vitrines e programar a compra para outro dia da semana. Outra alternativa era o lanche em uma das lanchonetes em funcionamento.

"Para que então fazem essa propaganda toda? Eu deixei de ir ao Barrashopping para vir aqui e não tem quase nada aberto", reclamou Carina Sihman, que foi com a mãe e o filho ontem ao RioSul. A psicóloga Sônia Batista também estava decepcionada. "Uma amiga comentou que havia promoções boas. Quando eu cheguei aqui tava quase tudo fechado. E agora só vou ter tempo de voltar sábado que vem".

Segundo o gerente da Pontapé, umas das poucas lojas abertas, Felipe Alves, aos domingos normalmente o número de lojas é bem reduzido. "É uma pena, porque isso acaba prejudicando o movimento das outras lojas. O consumidor prefere ir à Barra onde há mais opções", contou.

Atrapalha, mas nem tanto. As lojas que apostaram na liquidação e abriram conseguiram garantir um bom número de vendas. Com promoções de R$ 5 a R$ 35, a Vertigo esteve cheia a tarde inteira. "O movimento está ótimo. Domingo costuma ser fraco, mas com a liquidação, as vendas cresceram quase 80%", disse a gerente Lucia Vasconcelos.

Carina e Geni foram ao RioSul, mas poucas lojas estavam abertas

Valda cria 'versão bala' para ganhar mercado

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR

Responda rápido: pastilha Valda é remédio ou é bala? Depois de constatar, através de uma pesquisa, que o público não sabia a diferença e, na dúvida, acabava não comprando, o francês Hugues Ferté, diretor-geral dos laboratórios Canonne, fabricante das pastilhas, decidiu dar uma reviravolta no marketing do seu produto. Em abril, lança nacionalmente uma campanha de US$ 600 mil anunciando que as pastilhas Valda agora são duas: uma versão bala e a Acti Valda, com propriedades medicinais. "Vamos atacar em canais de distribuição diferenciados", diz Hugues Ferté.

Ele se refere à Portaria nº 2 do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial em 25 de janeiro, abrindo supermercados e outras lojas para a venda de medicamentos. "Vamos atacar em todas as frentes", promete o francês. Ano passado, a Canonne produziu 10 milhões de latinhas de Valda e faturou US$ 12 milhões. Para este ano, depois da virada mercadológica, espera-se que as vendas atinjam US$ 20 milhões.

Na verdade, a marca Valda já sofreu altos e baixos desde que começou a ser importada para o Brasil, em 1912. Até a década de 70, as pastilhas, que eram vendidas como remédio, eram um *must* entre o público adulto, principalmente durante a década de 50, quando juntou sua imagem aos cantores da Rádio Nacional. A partir dos anos 70, sem investir um único centavo em publicidade, as vendas despencaram. Como remédio, só podia ser vendida em farmácia, apesar de muita gente comprar as latinhas como bala. As vendas, que já tinham chegado a cinco milhões de latas, recuaram para dois milhões por ano.

Em 1985, a família Canonne decidiu contratar Hugues Ferté, até então consultor na área de marketing para outros laboratórios farmacêuticos, como Schering ou Sidney Ross. Ferté pediu uma fábrica maior para diversificar a produção. Ganhou US$ 5 milhões para a construção de um moderno laboratório em Jacarepaguá, no Rio, onde passou a fabricar as pastilhas Valda versão diet e os tabletes tipo chiclete. Pelo menos 10% do faturamento passaram a ser investidos em marketing. Depois de constatar que o produto só era conhecido entre adultos, Ferté decidiu remoçar a marca, patrocinando festivais de música junto a colégios e universidades. Assim nasceu o Fest Valda, há três anos.

Hoje, um terço dos consumidores da Valda se situam na faixa de público jovem. Os tabletes já respondem por 40% do faturamento. E o laboratório exporta 500 toneladas de produtos por ano para a Argentina e África. "Vamos usar a fábrica brasileira, a única fora da França para atingir mercados latinos e africanos", diz Ferté.

Hughes Ferté aposta no público jovem para aumentar a produção

INDICADORES

INFLAÇÃO

IPC-r/IBGE	%
Novembro	3,27
Dezembro	2,19
Janeiro	1,67
Fevereiro	0,99
Acumulado no ano	2,66
Em 8 meses	25,34

IPC/FIPE	%
Outubro	3,17
Novembro	3,02
Dezembro	1,25
Janeiro	0,80
Acumulado no ano	0,80
Em 12 meses	646,10

ICV/DIEESE	%
Outubro	3,54
Novembro	3,01
Dezembro	2,37
Janeiro	3,27
Acumulado no ano	3,27
Em 12 meses	734,21

IGPM/FGV	%
Novembro	2,85
Dezembro	0,84
Janeiro	0,92
Fevereiro	1,39
Acumulado no ano	2,32
Em 12 meses	[illegible]

INPC/IBGE	
Outubro	2,82
Novembro	2,96
Dezembro	1,70
Janeiro	1,44
Acumulado no ano	1,44
Em 12 meses	[illegible]

INDICADORES

BTN 01.02	R$ 0,71040
UPC (1º trimestre)	R$ [illegible]
UFF (janeiro)	R$ 7,52
Ufir (março)	R$ [illegible]
Nº Ind.IGPM fev	[illegible]
IBV	11.874 pontos
I-SENN	13.967 pontos
DEA Acumulado de 15.08.01 a 01.01.95	[illegible]

* Atualizado pela TR

** Base Dezembro 92 = 100

CADERNETA

Dezembro dia 01/12	3,4056%
Janeiro dia 01/01	[illegible]
Fevereiro dia 01/02	2,6118%
Março dia 01/03	2,3624%
Dia 05/03	[illegible]

SALÁRIO MÍNIMO

Novembro	R$ 70,00
Dezembro	R$ 70,00
Janeiro	R$ 70,00
Fevereiro	R$ 70,00
Março	R$ 70,00

TR

TR do 28/02	[illegible]
TR do 01/03	[illegible]
TR do 02/03	[illegible]

FGTS

	3%	6%
Janeiro	2,3948	2,6400
Fevereiro	2,6845	2,9304

* Índice de atraso do recolhimento 01.03.95 ... 2,3624%

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento

OURO

	Preço por grama (R$)
Spot (Fechamento)	[illegible]
BM&F (Fechamento)	[illegible]
Comex (março)*	[illegible]

(*) Fator de conversão: 31,10347 gramas/onça troy

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Janeiro	Fevereiro
Anual	9,1781	7,3251

Comercial

	IGP Fevereiro	IGPM Março
Anual	8,5103	7,2379

SEGURO TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 06/03	[illegible]
Contratos a partir de 01.07.94 (Fator Acumulado de Juros - TR (FAJ - TR)) dia 06/03	[illegible]

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros

PM nega mas delegado confirma execução

■ Cabo que assassinou ladrão já está preso e alega legítima defesa

Apesar de ter sido flagrado no sábado por uma câmara de TV executando o assaltante Cristiano Moura Mesquita de Melo, o cabo da PM Flávio Ferreira Carneiro deixou a 10ª DP (Botafogo) na madrugada de ontem jurando inocência. Segundo ele, o disparo contra Cristiano foi em legítima defesa. O delegado Nilo Augusto Batista, contudo, não tem dúvidas sobre o caso. "Cristiano foi fuzilado friamente pelo PM Flávio depois de ter sido rendido, desarmado e impossibilitado de defesa", escreveu o delegado num despacho que enviou ao coronel Dorasil Corval, comandante da PM. O cabo se recusou a depor na delegacia, reservando-se o direito de falar somente na Justiça Militar.

"Jamais iria cometer um erro desses na frente de todo o mundo. Era melhor ter ficado ferido para não passar por isso", disse o cabo na madrugada de ontem ao sair da delegacia, onde foram ouvidos os cabos Ilson dos Santos Barreto, do 4º BPM (São Cristovão), Walmir de Almeida Lyra, do 6º BPM (Andaraí), e o tenente Alexandre Barbosa, também do 6º BPM, que comandava a operação policial no Rio-Sul. Os militares foram dispensados depois de ouvidos.

No documento enviado à PM, o delegado pede que os 12 policiais que participaram da blitz sejam levados hoje à delegacia, onde serão novamente ouvidos no inquérito aberto na Polícia Civil (o cabo também responderá a um InquéritoPolicial Militar). Batista também solicitou as armas dos militares para exames de balística. "Vamos ouvir todo mundo que estava na operação", disse o delegado, que já indiciou o cabo Flávio por homicídio qualificado, crime cuja pena varia de 12 a 30 anos de prisão.

Arrastado — O cabo Flávio disse ao delegado que vários colegas poderiam servir de testemunhas de que ele agiu em legítima defesa ao disparar contra Cristiano Moura. O delegado vai enviar ofício a TV Globo pedindo que a equipe que filmou a execução do assaltante seja ouvida no inquérito. Também será requisitada a fita onde Cristiano é arrastado, levado para trás de uma Kombi e alvejado com três tiros.

O cabo dormiu na 10ª DP e ontem de manhã foi levado ao 6º BPM, na Tijuca, onde foi interrogado por um oficial da PM-5 identificado como capitão Felipe. De lá, seguiu para o 3º BPM (Méier), onde é lotado, a fim de pegar roupas e objetos pessoais. Policiais contaram que o cabo chegou ao local escoltado por um oficial. "Ele falou que estava triste. Todos aqui gostam muito dele", disse um dos PMs.

O comandante do Batalhão de Choque, coronel Paulo César, afirmou que o crime praticado pelo cabo Flávio foi um excesso. "Imagino que depois da troca de tiros, e no afã de não permitir que o assaltante fizesse uma vítima, ele tenha pensado em acabar com a raça do assaltante. Ele estava revoltado e, mesmo depois de dominar o ladrão, deve ter pensado que ele acabaria sendo solto", acrescentou o comandante.

O diretor do Departamento de Polícia Técnico-Científica (DPTC), Jaques Vigoda, disse ontem que a perícia na pistola com a qual o cabo diz ter sido ameaçado por Cristiano de Melo ajudará a esclarecer as circunstâncias do crime.

O depoimento do cabo Walmir de Almeida Lyra, do 6º BPM, parece ser uma montagem de fatos para reverter a situação do colega. Primeiro, o policial disse que revistou Cristiano antes da xecução e encontrou um revólver 38 na bainha de sua calça. Mais à frente, alegou que, na revista, não encontrou arma alguma.

Bombeiros — As contradições dos policiais começaram no próprio local do crime. Uns alegavam que os dois ladrões haviam sido baleados dentro da Kombi e teriam sido retirados do carro por uma equipe de ambulância do Corpo de Bombeiros que não conseguiu salvá-los. Outros, diziam que os dois teriam morrido em meio ao fogo cruzado.

O cabo não explicou se desarmou o assaltante. Contou que foi buscar socorro para Cristiano, que estava ferido e, ao dar às costas, ouviu três disparos. Ao voltar, constatou a morte do assaltante. "Flávio não tinha alternativa a não ser se defender", disse o cabo, endossando a versão de que o assaltante teria puxado uma arma para matar Flávio.

As imagens da execução do assaltante chocaram várias autoridades, entre elas o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador José Lisboa de Gama Malcher. "A TV mostrou uma brutalidade fantástica, foi um homicídio a sangue frio," disse o desembargador Gama Malcher.

Marco Antônio Cavalcanti

Viviane (E), que desconhecia a vida dupla de Cristiano, assistiu pela TV à execução sumária de seu marido

UM ASSASSINATO A SANGUE-FRIO

1 — Um dos ladrões consegue entrar na drogaria com um crachá da Drogasmil antes mesmo da loja ser aberta ao público. O assaltante rende a gerente e sai com dinheiro e cheques. Ele pede que a gerente fique quieta por cinco minutos para poder fugir.

2 — A gerente comunica o assalto a um segurança do shopping e o assaltante atira em sua direção. Ele e seu cúmplice saem pela Rua Lauro Sodré atirando para trás. Eles passam pelo posto de gasolina e geram pânico entre os transeuntes.

3 — Os bandidos deparam-se com policiais militares de quatro batalhões que faziam uma blitz do outro lado da rua e começa o tiroteio. Dois ladrões tentam escapar numa Kombi e o terceiro, ferido, consegue fugir.

4 — A Kombi fica presa num engarrafamento e o motorista morre em meio ao fogo cruzado. O outro assaltante - Cristiano - é imobilizado e desarmado pelos policiais militares, que encontram um revólver escondido.

5 — Cristiano é arrastado por dois policiais para trás da Kombi e executado pelo cabo Flávio com três tiros na presença de dezenas de pessoas e diante de uma câmera de televisão.

Rua Lauro Müller
Canecão
Rio Sul
Posto
Entrada principal do shopping
Rua Lauro Sodré

Viúva vai processar

A exemplo de milhões de pessoas, Viviane L.V. assistiu à morte do marido — o assaltante Cristiano — pela televisão, na companhia da filha única do casal, Carolina, de 1 ano. Ontem, emocionada, embora tranqüila, Viviane disse durante o enterro de Cristiano, no Cemitério do Catumbi, que não sabia da vida dupla do marido — "Ele nunca passou uma noite fora de casa e não tinha arma" — mas que conseguia entender seu comportamento. "Quem consegue viver ganhando R$ 25,00 por semana?", desabafou, para logo em seguida, ponderar: "Acho que ele agiu errado. Mas a sua morte foi uma covardia. O que fizeram com ele não se faz nem com um cachorro".

Desempregada, 20 anos, Viviane pretende processar o poder público pela morte do marido. "Quero uma indenização do estado, porque preciso de dinheiro para criar minha filha. Agora, sem emprego e marido, não tenho nem onde morar. Como vou pagar o aluguel?". Contra o PM que executou Cristiano, contudo, Viviane não pretende fazer nada. "Para este policial, quero que seja feita a Justiça de Deus. Mas ele deve pensar que Cristiano tinha uma filha de 1 ano e três irmãos mais novos para sustentar", afirmou. Hoje, ela pretende procurar o advogado Jorge Beja, para saber como entrar com a ação.

Cristiano e Viviane estavam casados há quatro anos. Ele fazia biscates como pedreiro e pagava R$ 80,00 pelo aluguel de uma casa em São João de Meriti. Até um mês atrás, quando foi demitida de seu emprego de caixa de supermercado, Viviane ajudava no orçamento doméstico. Segundo a viúva, boa parte da renda do casal — cerca de R$ 200,00 por mês, antes de Viviane ficar desempregada — era gasta com a compra de leite de soja para a filha, que foi submetida a uma cirurgia no intestino com dois dias de vida e só podia tomar este tipo de leite.

Governador explica

Em nota oficial divulgada ontem, o governador Marcello Alencar considerou a execução do assaltante Cristiano Moura Mesquita pelo cabo Flávio Ferreira Carneiro "um episódio isolado que deve ser compreendido dentro da situação limite que define o combate duro e direto entre policiais e criminosos". Ele frisou que "circunstâncias de tensão extrema" podem levar a excessos que não devem ser tolerados. Marcello garantiu transparência nas investigações para responsabilizar os culpados.

Marcello ressaltou que o atual quadro da PM tem origem, em sua maioria, "nas camadas mais sofridas da população, acuadas com a violência que se banalisou com o tempo". Para o governador, mesmo treinados, os policiais podem se tornar "presas da comoção que abala a razão e priva os sentidos". Marcello citou também o "momento crítico vivido pela corporação", lembrando que a PM perdeu recentemente seis de seus integrantes.

Ele disse que o caso não abalou a confiança que deposita na PM nem "destrói o esforço que a administração tem realizado e continuará realizando para que a corporação seja modernizada, equipada e reformada, para se tornar mais eficiente e responsável."

Uma prática comum

O assassinato de Cristiano Moura Mesquita na porta do Rio Sul e em frente a uma câmera de TV leva a público uma prática freqüente da polícia carioca: a execução sumária de criminosos ou simples suspeitos. Um dos casos mais famosos foi a morte por espancamento do professor Marcellus Gordilho, preso por policiais durante uma blitz na Cidade de Deus em 1987.

As cenas que chocaram os espectadores no fim de semana são comuns em favelas e bairros pobres. Em dezembro passado, o entregador de fitas Gilmar Rosa de Ataíde foi morto por homens do 22º BPM (Benfica) na Favela Parque Arara. Mandaram o entregador descer da bicicleta, ele obedeceu e levou três tiros de metralhadora. Na delegacia, os PMs apresentaram um revólver 38 que estaria com Gilmar.

Anderson Oliveira de Souza, 19 anos, foi executado em novembro no morro Cerro-Corá, Cosme Velho, por homens do 2º BPM (Botafogo). Mais uma vez, os PMs disseram que a vítima portava um 38. Em maio de 1994, policiais da DAS afogaram o feirante Paulo dos Santos em Vigário Geral. No mesmo mês, os PMs Cláudio Vieira de Melo e Almicar Campos Pinto seqüestraram e mataram dois rapazes na Estrada das Paineiras.

Uma surpreendente aprovação

A insegurança e o medo transformaram moradores e comerciantes dos arredores do shopping Rio Sul em defensores da pena de morte. A convivência com assaltos e tiroteios é quase diária, e piora nos fins de semana. Por isso, a maioria aprovou a execução de Cristiano Melo pelo PM Flávio Carneiro. Donos de bares, de bancas de jornal, frentistas e gerentes do posto de gasolina da Rua Lauro Müller se consideram vítimas.

"Os assaltos e tiroteiros são constantes. Os bandidos não pensam se vão ferir crianças ou passantes. Então, este policial não deve ser punido", opinava ontem Ana Maria Leão, dona de uma banca de jornal em frente ao local onde o assaltante foi assassinado. O aposentado do Tribunal de Justiça Manoel Henrique Martins, 55 anos, morador de Botafogo, reforçava o coro: "O policial não deve ser punido."

Vinte e quatro horas depois do crime, o assunto, nas ruas e no shopping, era um só: o assalto e a execução. "Foi aqui que começou o tiroteio", dizia à mãe a engenheira Val América, 38 ãnos, ao entrar no shopping e passar em frente à Drogasmil. "Por princípio, sou contra qualquer execução fria como esta. Mas tem de haver uma saída para esta gente. Eles *(os bandidos)* têm de ser presos e postos a trabalhar. O fato é que nos sentimos inseguros em qualquer lugar desta cidade", disse Val.

No posto de gasolina Lauro Sodré, da Rede Itaipava, a frentista Daise dos Santos, 21 anos, lembrava com detalhes a hora em que os bandidos passaram por ela atirando e ameaçando matar o segurança, caso reagisse. "Não sou contra matar bandido", disse Daise.

Em meio à revolta, todos concordam em que a situação é chocante. "Só acho que a morte do assaltante não precisava ser na frente de todo mundo, de senhoras e crianças, como o PM fez, porque esta imagem choca", disse Daise. E emenda: "Matar choca, mas os bandidos também matam".

Estarrecida com as imagens a que assistiu pela TV, a comerciante Conceição Lacerda, 42 anos, saiu ontem para fazer compras. "A maior violência do Rio não é levar um tiro, e sim sair de casa sem saber se volta", afirmou. Ela mora há 15 anos em Paris e nunca trouxe os quatro filhos ao Rio. Conceição define a violência como uma doença que ataca o Brasil na mesma proporção da fome. "O Estado só poderia julgar com justiça o assaltante e o policial se desse condições de trabalho, moradia e alimentação aos dois."

Jobim — Em Brasília, o ministro da Justiça, Nélson Jobim, não quis comentar o fuzilamento. Ele alegou que a o crime deve ser investigado pelo governo do Rio, sem interferência do governo federal. "Não vou emitir juízo de valor sobre esse assunto porque isso está na esfera estadual", mandou dizer. Assessores contaram, no entanto, que Jobim considerou o crime uma violação dos direitos humanos: o ministro ficou indignado.

Na opinião de um general do Exército, a execução é um fiel retrato do despreparo da PM do Rio. "Foi uma ação totalmente inadequada e incorreta, um ato de uma pessoa desequilibrada", afirmou. Para o general, o fuzilamento foi "uma das cenas mais chocantes e desagradáveis" que já viu. Mas lembrou que o governo do Rio já tomou providências para punir os culpados pelo crime.

Para mostrar a prioridade dada à segurança do Rio, Jobim pretende transferir simbolicamente, entre os dias 16 e 18, o Ministério da Justiça para a cidade.

Dinamarquesa é enterrada

A estudante dinamarquesa Alice Christiansen, assassinada na semana passada por Fernando Ribeiro Nepomuceno, vigia do prédio onde morava com uma família brasileira, foi enterrada ontem, às 9h (hora de Brasília), 13h na Dinamarca, no cemitério da pequena igreja de Norri Filding, aldeia distante 300km da capital da Dinamarca, Copenhague. A cerimônia foi simples. Familiares de Alice e alguns amigos acompanharam o culto. O médico Bruno Christiansen, pai da estudante, que chegou com o corpo da filha na Dinamarca na tarde de sexta-feira, pediu aos repórteres que não fizessem a cobertura do enterro.

Festa de pipas no 'Rio Desarme-se'

Ponha essa idéia no ar. Cerol nem de brincadeira. Com este slogan, foi realizado mais um evento da campanha *Rio Desarme-se*, lançada em dezembro passado. Desta vez, cerca de 20 meninos carentes da cidade participaram ontem de manhã de um concurso de pipas, no Aterro do Flamengo. "As pipas têm estampas com inscrições sobre o desarmamento e a cidadania. Soltas no ar, elas funcionam como um grande slogan da campanha", explica o pastor Caio Fábio, membro do movimento *Viva Rio*, entidades que promovem a campanha *Rio Desarme-se*.

Sargento é baleado em ônibus

O sargento do 13º BPM (Praça Tiradentes) Francisco de Jesus Moreira foi baleado nas pernas, com tiros de AR 15, por assaltantes ontem de manhã, no ônibus da linha Castelo-Pavuna. Segundo a polícia, os assaltantes pediram os documentos do sargento e, ao verificar que ele era policial, atiraram.

Protesto contra a violência

Moradores da Ilha do Governador protestaram ontem contra a morte do despachante Ademir Rodrigues, 48 anos, funcionário da Viação Ideal, atingido por cinco tiros disparados por policiais do 17º BPM (Ilha do Governador) em sua casa, em Bancários.

Campeãs voltam sem empolgação

■ Desfile de escolas vencedoras também foi marcado pela falta de organização

VICENTE DATTOLI

As melhores escolas do Carnaval carioca de 1995 marcaram sua despedida da Marquês de Sapucaí este ano com desfiles mornos, protestos sutis e prejudicadas por uma inexplicável ausência da empresa de segurança da avenida, que propiciou a maior invasão da passarela do samba dos últimos anos. A desorganização foi tanta que até vendedores ambulantes conseguiram entrar no Sambódromo, pagando ingressos que variavam de três latinhas de cerveja até R$ 10,00. Como no primeiro desfile, salvaram-se a qualidade do samba da Portela, vice-campeã do Grupo Especial — a mais aplaudida do Desfile das Campeãs —; o profissionalismo da bicampeã Imperatriz Leopoldinense e a força da Mangueira. Bidu Sayão, o grande nome do Sambódromo em 95, desfilou em um tripé, acompanhada pelo carnavalesco Milton Cunha e por Daniela Mercury.

A apresentação, programada para começar às 19h, iniciou com um pequeno (e aceitável) atraso. A Império da Tijuca, responsável pela abertura da noitada, não conseguiu repetir o desfile que a levou à segunda colocação do Grupo de Acesso. E, se faltou animação, louve-se o fato de que a escola recuperou o carro do corso, que, por problemas mecânicos, não passou no primeiro dia. A seguir, a Unidos do Porto da Pedra provou a justiça de seu título repetindo com brilho o primeiro desfile.

Secamente — Primeira das grandes a desfilar, a Mangueira tinha, à frente da escola, o presidente Roberto Firmino iniciando os (poucos) protestos da noite. Sem dizer uma palavra e respondendo secamente aos cumprimentos, Firmino encostou no Museu do Carnaval e observou sua verde-e-rosa. "Não tinha o que dizer nem o que sorrir para os jurados. Estou feliz porque mostramos um bom trabalho. Pena que eles não tenham entendido", afirmava.

A apresentação do Salgueiro — que desta vez iniciou o desfile com a comissão de frente completa e com a roupa composta — abriu as portas para a invasão da pista. Os *assessores, assessores de assessores* e coisas do gênero vestiram camisetas em vermelho-e-branco e tumultuaram de vez a passarela. Nada, porém, que pudesse prejudicar a já conhecida e insossa apresentação salgueirense (este ano, frise-se). Na mesma linha de críticas sutis, a Mocidade abriu sua apresentação com uma faixa — "São Lalau olhai por eles", em alusão aos jurados.

Lágrimas — E, se faltou emoção em Padre Miguel, sobrou energia em Nilópolis. Enquanto a Beija-Flor esquentava sua bateria, a diva Bidu Sayão pediu para falar. Chamada de *dona Bidu* pelo carnavalesco Milton Cunha, levou às lágrimas os mais emotivos. De pé, como fez questão de ficar na hora do discurso, afirmou: "Eu não sou *dona Bidu*. Eu sou um beija-flor. Muito obrigada".

Com a pista totalmente ocupada, a Portela pediu, mais uma vez, que abrissem alas para que pudesse passar. A águia, porém, não foi atendida — mas o bom samba-enredo da azul-e-branco serviu outra vez para empolgar a Sapucaí. Como o *profissionalismo* prevalece até nos momentos de festa, a Imperatriz *cercou* sua bateria para enfrentar o *bloco de sujos* que tomou conta do Sambódromo. Completinha, como convém a uma bicampeã, a escola de Ramos entrou na avenida com o sol raiando. O cansaço que já dominava a todos — inclusive os componentes — não deixou a agremiação passar a devida emoção. Quem desejava diversão, porém, fartou-se. Assim pode ser definido o desfile da Società Risveglio, que veio da cidade italiana de Cento para brincar — o verbo não pode ser outro.

☐ Para Paulinho da Viola, a aclamação popular ao desfile da Portela — mais aplaudida no desfile das campeãs que a vencedora Imperatriz — mostra que a idéia de acelerar o samba para conquistar o público é um grande erro. Recebido como rei, o compositor voltou a sair na frente do carro da Velha Guarda. Antes disso, foi abordado por componentes das alas para abraços, fotos e até uma benção. Apesar de não poupar elogios para Noca da Portela, um dos autores do samba-enredo, ele não perdoou nem a própria escola por acelerar o samba: "Antigamente o desfile começava com o samba acelerado, mas o ritmo diminuía. Agora a correria dura o tempo todo."

Fernando Rabelo

Acompanhada por Daniela Mercury, Bidu Sayão disse que gostaria de ser um beija-flor para, com seu bico longo, beijar a todos no Sambódromo

Fernando Rabelo

Paulinho desfilou preocupado, porque temia que pisassem no seu pé

Presidente na avenida

Se depender do governador do Ceará, Tasso Jereissati, a Passarela do Samba será visitada pelo presidente da República no Carnaval de 1996. "Vou convencê-lo a vir", afirmava o pessedebista. Mas os *perigos* do Sambódromo existem? "Se todos estiverem compostos, não há o menor problema", brincou, lembrando o caso da modelo Lilian Ramos, que se deixou fotografar ao lado do ex-presidente Itamar Franco sem usar as chamadas roupas íntimas, no desfile de 94.

O governador estava no camarote da revista *Rio, Samba & Carnaval*, do empresário Maurício Mattos, para prestigiar o desfile da Imperatriz Leopoldinense, que conquistou o bicampeonato com um enredo que exaltava seu estado — *Mais vale um jegue que me carregue que um camelo que me derrube... lá no Ceará*. "No início, o pessoal lá ficou um pouco desconfiado. Depois, porém, o que se via de cearense torcendo pela escola era impressionante", afirmou Tasso Jereissati.

Para provar a animação, o chefe do executivo cearense já acertou a participação da Imperatriz no Fortal, festa que acontece em julho na capital do estado. "Estou combinando com a Varig e a Transbrasil o transporte de 600 componentes da escola. Vou levar também três carros alegóricos para mostrar toda a força do desfile da Imperatriz este ano", dizia Maurício Mattos, que já começa a programar a edição de 25 anos da *Rio, Samba & Carnaval*. *(V.D.)*

Troca-troca no samba

A Mocidade faz o possível para manter Renato Lage, que interessa à Mangueira, que quer Max Lopes, que pode ir parar na Portela. Mas Maria Augusta talvez vá para a "Águia de Madureira", se José Félix mantiver a tendência de *pedir as contas*. Osvaldo Jardim está com seu telefone "ligado", à espera de propostas, mas não vê qualquer problema em continuar na Unidos da Tijuca, apesar do mau resultado. "Se eu me guiasse pelos conselhos dos jurados, seria um medíocre", desabafou. Luiz Fernando, que trabalhou na rebaixada São Clemente, se diz desempregado, mas não voltará para a Caprichosos, que pode perder Mauro Quintaes para a Porto da Pedra.

A complexa *dança* dos carnavalescos está em compasso de espera. Várias agremiações terão eleições até o final do primeiro semestre, o que deve acelerar o processo de troca. "O Ilvamar (Ilvamar Magalhães) me falou que quer sair. Mas não divulgo o nome de ninguém antes de ganhar a eleição", explicava Roberto Firmino, da Mangueira, que é candidato no pleito de 16 de abril.

"O carnavalesco hoje é uma figura muito valorizada no Carnaval. Se o Félix quiser mesmo sair, falaremos com o Max ou com a Maria Augusta", explicou Carlindo Soares, vice-presidente da Portela, vice-campeã de 1995. "Mas, se o Félix quiser, fica", completou. Garantidos, mesmo, estão Rosa Magalhães, bicampeã na Imperatriz, e Milton Cunha, na Beija-Flor. *(V.D.)*

Ismar Ingber

☐ *O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Eugenio Sales, celebrou, na tarde de ontem, uma missa de investidura de novos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística. Durante a cerimônia, que foi realizada na Igreja Sant'Ana, no Centro, dom Eugenio concedeu a 93 membros da paróquia o direito de ajudar na distribuição da Sagrada Comunhão. "Esta cerimônia é muito importante para a Arquidiocese, pois registramos um número muito elevado de homens e mulheres que irão transmitir a Eucaristia. Ganhamos um grupo grande de novos agentes da pastoral, que vão poder nos auxiliar em tão elevada missão", disse dom Eugenio.*

Operação protege reserva na Barra

Para proteger a Reserva de Marapendi e impedir o desmatamento da orla da Barra da Tijuca, a Delegacia Móvel do Meio Ambiente (DMMA) realizou ontem de manhã, em conjunto com o 18º BPM (Jacarepaguá) e o Grupo de Defesa Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, uma operação de conscientização dos banhistas. Os motoristas haviam arrancado uma das estacas da cerca que limita a área de proteção ambiental para estacionar os carros em frente à praia. Duas pessoas foram chamadas para prestar depoimento amanhã na Delegacia Móvel do Meio Ambiente. Ao todo, 25 homens participaram da operação.

A cerca de mourões de eucalipto, com 2.200 metros de extensão, foi colocada há dez dias para impedir que os motoristas estacionassem sobre a vegetação rasteira que pertence à reserva. "A destruição das plantas provoca alterações na fauna e pode acabar em desequilíbrio ecológico", explica Raul Mazzei, gerente de Operações Ambientais da Secretaria de Meio Ambiente.

No trecho onde uma das estacas havia sido arrancada, havia dez carros estacionados. Ao perceber a presença da polícia, os motoristas rapidamente interromperam o banho de mar e tiraram seus carros do local.

"Não multamos ninguém porque esta foi a primeira vez e não existe nenhuma placa dizendo que é proibido estacionar. Foi uma operação preventiva", disse Celmir Moreira, chefe do Serviço de Investigação e Operações Policiais. O engenheiro Valdemar Custódio Pereira, 46 anos, vai depor amanhã na Delegacia do Meio Ambiente. Ele havia estacionado o Voyage branco (WG 1258) em cima das plantas, devastando a vegetação. "Isto sempre esteve assim. Acho que esta atitude está correta, mas eles deveriam colocar placas e mais policiais aqui", propôs.

Ao invadir a área protegida e suspender os marcos da reserva, os motoristas infringiram o artigo 4.771 do Código Florestal. O caso poderá se transformar em inquérito policial e, se forem julgados culpados, os infratores podem ser condenados a cumprir pena de três meses a um ano de prisão. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente deslocará oito homens do Grupo de Defesa Ambiental para reforçar a fiscalização.

Carlo Wrede

Banhistas retiraram a cerca para estacionar na orla, sobre a restinga

Chuva e acidentes atrapalham volta ao Rio

■ Motoristas enfrentam trânsito lento na Linha Vermelha e na Avenida Brasil

A volta para casa de quem emendou o carnaval com o fim de semana foi complicada ontem pela forte chuva que caiu no início da noite. Na BR 040 (Rio-Petrópolis), os motoristas que deixaram para descer a serra depois do pôr-do-sol demoraram mais na estrada. O trânsito, que já fluía lentamente na altura de Caxias por causa de uma obra na ponte sobre o Rio Sarapuí, ficou mais congestionado com a chuva. O engarrafamento nessa região, que, durante o dia, era de menos de dois quilômetros, cresceu para cinco quilômetros.

Quem veio da região dos lagos também encontrou pequenas retenções na Rio-Manilha e na Ponte Rio-Niterói. Por volta das 19h, as luzes da ponte estavam completamente apagadas. Na pista da Linha Vermelha, sentido Ilha do Governador-Baixada Fluminense, os motoristas também encontraram um grande engarrafamento. O trânsito ficou restrito à meia pista desde às 16h, quando a Pick Up Rural (placa XC 1785) tombou e pegou fogo. O acidente ocorreu depois que um carro não identificado bateu na traseira da Pick Up, que perdeu a direção e colidiu com o Fiat Tempra(placa EWK 2222), antes de bater na mureta e capotar.

O motorista da Pick Up, Edimilton Batista dos Santos, de 46 anos, e o vizinho Sérgio Marcos da Silva, de 15, sofreram escoriações leves. Eles voltavam para casa, na Ilha do Governador, depois de uma dia de trabalho na Feira de São Cristóvão. Já o paulista José Aguiar, que viajava para São Paulo depois do carnaval no Rio, não se machucou. O veículo só foi retirado do local depois das 18h.

Na Avenida Brasil, as pistas nos dois sentidos ficaram alagadas. Em alguns pontos, grupos de rapazes tentavam lucrar com a chuva se oferecendo para empurrar os carros que não conseguiam atravessar as extensas e profundas poças d'água. A situação das pistas não era diferente nos dois sentidos da Via Dutra, principalmente na altura de Vilar dos Teles. Na Rio Santos, os motoristas enfrentaram retenções por causa de obras no acostamento.

Vários bairros da cidade também apresentaram engarrafamentos no início da noite. Na Barra, no Jardim Botânico e em Botafogo, o fluxo de carros voltando da praia foi intenso. Em Ramos, os bombeiros tiveram muito trabalho para resgatar o motorista de um Santana que ficou preso entre as ferragens do carro depois de bater num poste.

Ismar Ingber

Um acidente com uma Pick Up Rural na Linha Vermelha, no sentido Ilha do Governador-Baixada Fluminense, restringiu o tráfego à meia pista

TEMPO

O céu no Rio deverá ficar nublado, com chuvas ocasionais e trovoadas isoladas a partir da tarde. A temperatura está estável. Uma frente fria vinda de São Paulo deve chegar à cidade nas próximas 24 horas. A variação na Região Serrana é de 14 a 30 graus; no Vale do Paraíba, de 21 a 31; no Litoral Sul, de 21 a 31; no Norte Fluminense, de 24 a 36; na Região dos Lagos, de 25 a 32; e no Grande Rio, de 22 a 35 graus. A taxa de umidade relativa do ar sobe para 70% e a visibilidade é boa.

SOL

nascente	05h50min
poente	18h17min

LUA

nascente	10h12min
poente	21h37min

Crescente 5/3 a 11/3 — Cheia 12/3 a 18/3

Minguante 19/3 a 25/3 — Nova 26/3 a 4/4

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
04h58min	1.2m
17h32min	1.1m
baixamar	
00h08min	0.5m
12h53min	0.5m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu parcialmente nublado passando a nublado com pancadas de chuva leve. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 3 a 4 segundos. A visibilidade é boa. Em Niterói, a temperatura da água é de 22 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 17/02/95)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Deslizamento de acostamento nos kms 298 e 307 (sentido SP-RJ). Serviços de conservação rodoviária no trecho entre os kms 163 e 252.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
Meia pista no km 12 (RJ-Juiz de Fora) devido à erosão. No km 22, interdição da pista no sentido Rio-Juiz de Fora, devido a afundamento do asfalto (desvio pelo pátio do Posto Trevo). Mão dupla no km 51 e no km 69. Faixa direita interditada para obras no km 81 (RJ-Juiz de Fora). Faixa da esquerda impedida no km 82 e do km 90 ao 94 (Juiz de Fora-RJ). Mão dupla no km 117,2 (Rio-Juiz de Fora) na ponte sobre o Rio Sarapui.

Rio-Santos (BR 101)
Trechos em obras dos kms 7 ao 9, 33 ao 35 e do 26 ao 42. Pista interditada do km 35 ao 36. Máquinas na pista do km 52 e no km 61. Acostamento interditado nos kms 44, 52 e 64 (Santos-Rio), e nos kms 52, 59 e 63 (Rio-Santos). Pista interditada nos kms 15 (Santos-Rio) e 136 (Rio-Santos). Tráfego por variante pavimentada do km 35 ao 36. Pista com deformação nos kms 150 e 183. No km 208, pista interditada (Rio-Santos).

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Defeito na pista nos kms 29 e 101. Obras no acostamento do km 80. Desvio no km 90 em ambos os sentidos para obras de remoção de barreira.

Fonte: DNER/DER

AMERICA DO SUL

Meteosat-21h (04/03) Na Região Sudeste, céu nublado com períodos de parcialmente nublado no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Chuvas durante a tarde e a madrugada em áreas isoladas do Rio e de São Paulo. Possíveis chuvas no oeste e sul de Minas Gerais. Na Região Sul, tempo nublado. Possíveis pancadas de chuva em áreas isoladas do Paraná.

Meteosat-15h (05/03) Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuvas esparsas no norte do Pará, Amapá, leste, oeste e centro do Amazonas. Pancadas de chuva em áreas isoladas do Acre. Poucas nuvens em Roraima. No Nordeste, tempo nublado com pancadas de chuvas no litoral de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Paraíba. Possíveis chuvas em áreas isoladas do Piauí. No Centro-Oeste, céu nublado passando a parcialmente nublado durante o dia. Chuvas ocasionais no fim da tarde em áreas isoladas do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Temperaturas: 15° a 33° Sul, 17° a 38° Sudeste, 18° a 36° Centro-Oeste, 17° a 36° Nordeste e 20° a 36° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	parc.nublado	29	23	Maceió	parc.nublado	34	22
Rio Branco	nublado	30	23	Aracaju	parc.nublado	32	22
Manaus	nublado	34	23	Salvador	nublado	30	23
Boa Vista	parc.nublado	35	23	Cuiabá	parc.nublado	30	24
Belém	nublado	32	23	Campo Grande	parc.nublado	30	21
Macapá	nublado	32	23	Goiânia	parc.nublado	30	23
Palmas	parc.nublado	32	23	Brasília	parc.nublado	28	19
São Luís	nublado	30	23	Belo Horizonte	nublado	30	18
Teresina	parc.nublado	33	21	Vitória	claro	32	21
Fortaleza	nublado	32	22	São Paulo	parc.nublado	32	19
Natal	parc.nublado	33	22	Curitiba	nublado	28	16
João Pessoa	parc.nublado	32	23	Florianópolis	nublado	30	21
Recife	parc.nublado	33	21	Porto Alegre	nublado	29	25

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	06	01	México	nublado	25	08
Atenas	nublado	11	08	Miami	nublado	27	19
Barcelona	chuvas	18	08	Montevidéu	claro	23	17
Berlim	claro	06	00	Moscou	nublado	08	01
Bruxelas	chuvas	05	-01	Nova Iorque	chuvas	03	01
Buenos Aires	claro	24	13	Paris	chuvas	05	-02
Chicago	chuvas	06	-01	Roma	claro	12	03
Frankfurt	claro	07	-04	Santiago	claro	30	11
Johannesburgo	claro	27	13	São Francisco	nublado	16	10
Lima	claro	27	19	Sydney	chuvas	23	18
Lisboa	chuvas	14	09	Tóquio	nublado	10	02
Londres	nublado	08	03	Toronto	nublado	02	-05
Los Angeles	nublado	20	14	Viena	nublado	05	-01
Madri	chuvas	17	05	Washington	nublado	06	03

AEROPORTOS

Galeão	Parc.nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Parc.nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Parc.nublado. Visibilidade boa
Congonhas (SP)	Parc.nublado. Visibilidade boa
Viracopos (SP)	Parc.nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Parc.nublado. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa
Manaus	Parc.nublado. Visibilidade boa
Fortaleza	Parc.nublado. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Parc.nublado. Visib. moderada
Porto Alegre	Parc.nublado. Visib. moderada

Fonte: Tasa

REGISTRO

Marcos Viana/26.06.93

Programada: pelo atleta e ator **Rômulo Arantes** (foto), para daqui a dois meses, a inauguração de sua casa de espetáculos en Pendotiba, Niterói. A Double Six será montada num grande galpão, seguindo uma tendência novaiorquina, e terá três restaurantes, um deles japonês, uma sala de jogos com gamão, além de um palco para shows e peças de teatro. A partir de uma certa hora da noite, o palco se transformará em discoteca. A decoração da casa será feita por **Micki de Paula Machado**, com assessoria de **Lalá Guimarães.** Para relaxar do estresse dos preparativos da inauguração, o ator compareceu, animadíssimo, ao camarote da Brahma no Sambódromo, ao lado da esposa **Márcia Braga**.

Chegou: de cara feia no camarote da Brahma, no sábado, o ator **Guilherme Fontes**. Ele não gostou de encontrar **Cláudia Abreu** no evento, embora ela não estivesse acompanhada de **Fábio Assumpção**. Nada aborrecida estava a triatleta **Fernanda Keller**, que distribuía sorrisos.

Declarou-se: impressionado com a grandiosidade do desfile das escolas de samba, o tecladista e compositor do grupo inglês Soul II Soul, **Will Mowatti**. Ele foi ao desfile das campeãs com **Fernanda Abreu** e o artista gráfico **Luiz Stein**. Autor da maioria das canções do último disco de **James Brown**, Will veio ao Rio produzir quatro faixas do novo disco de Fernanda.

Prestigiou: a festa de aniversário de **Cristina Fragoso Pires**, sábado, na casa de espetáculos Ritmo, o casal recém-formado **Adriana Matoso** e **Raul Mascarenhas**. Além do marido da aniversariante, **Eduardo Fragoso Pires**, estavam presentes **Heloisa Porto, Cláudio Chagas Freitas** e **Mário Frering**.

Miguel Paiva

SODA

DIVULGADOS: OS MODELOS DE MERCHANDISING QUE AS EMPRESAS PODERÃO USAR PARA ANUNCIAR SEUS PRODUTOS NAS ESCOLAS DE SAMBA EM 1996. UMA ESCOLA JÁ ANUNCIOU COMO ENREDO "A HERÓICA GUERRA DAS CERVEJAS NO REINO DE MOMO" PARA PODER USAR BRAHMA E ANTARCTICA JUNTAS. A FÁBRICA DE BATERIAS WELCO JÁ RESERVOU OS TAMBORINS DA PADRE MIGUEL E ACM VAI PATROCINAR A ALA DAS BAIANAS DA MANGUEIRA.

Anunciado: pelo carnavalesco **Mauro Quintaes** que até sexta-feira ele decidirá seu destino no próximo Carnaval. Este ano, ele assinou os desfiles da Unidos do Porto da Pedra, no Grupo de Acesso, e da Caprichosos de Pilares, no Grupo Especial. Como no próximo ano as duas estarão juntas entre as grandes, Mauro terá que optar por uma das duas.

RESULTADO DA QUINA

07 33 69 30 52

Acertaram: o concurso 91 da Quina dois apostadores, sendo um do Rio e outro do Ceará. Eles vão receber R$ 173.489,32. A quadra saiu para 296 apostadores, que vão ganhar R$ 1.172,22. O terno teve 13.303 ganhadores, que terão direito a R$ 34,78.

RESULTADO DA SENA

03 20 25 38 41 42

Ganhou: sozinho o prêmio principal do concurso 363 da Sena um paranaense que receberá R$ 852.259,14. A sena anterior teve três acertadores de São Paulo e um do Piauí, que levarão R$ 71.021,60. Um carioca acertou sozinho a sena posterior e receberá R$ 284.086,38.

Zeca Fonseca

Trocou: várias vezes de companhia no fim de semana, o diretor **Paulo Ubiratan** (foto). Na sexta, namorou a modelo **Alexia Deschamps** no Hippopotamus. Sábado, acompanhou no desfile das campeãs a modelo **Fernanda Barbosa**, ex-Romário, no camarote da Brahma. Na pista, escolheu como par a também modelo **Gisele Fraga**. Sempre carinhoso com todas.

Prometeu: voltar ao Rio no Carnaval de 1996, o prefeito da cidade italiana de Cento, **Paolo Fava**, 27 anos. Entusiasmado com a folia carioca, ele trouxe, pela segunda vez em dois anos de mandato, um grupo de 600 italianos para desfilar na Marquês de Sapucaí.

MARCADAS

A Fundação Casa França-Brasil convida para a exposição *A reprodução da diferença sinais provisórios*, com pinturas de **Márcia Roselfelt**, a partir do dia 8.

• A cantora **Ângela Maria** grava hoje no Rio participação especial no disco de **Elymar Santos** e acerta detalhes com o Opus 5 para um show este mês no Teatro Delfin.

• Dia 16, na academia Inch by Inch, o debate sobre *Os Homens que Gostam das Mulheres* homenageando **Darcy Ribeiro**. As palestras serão coordenadas pela farmacêutica **Eliane Brenner**.

Evandro Teixeira

Inconformada com o abandono da Praça Salgado Filho, em frente ao Aeroporto Santos Dumont, a atriz varreu o lixo e catou latas em árvores

Sônia Braga promove um mutirão ecológico

Sônia Braga voltou ontem aos seus tempos de Gabriela por uma boa causa: a preservação da Praça Salgado Filho, planejada pelo paisagista Burle Marx, em frente ao aeroporto Santos Dumont, no Centro. Acompanhada pela família e pela atriz Renata Sorrah, Sônia percorreu a praça de vassoura em punho e até subiu em árvore para catar lixo. "Sempre vim aqui, mas esta praça nunca esteve em tal estado de abandono", reclamou. A seu lado, a diretora da Sociedade dos Amigos de Burle Marx, Fátima Gomes, destacava a importância do gesto: "Queremos sensibilizar o governo e a população para cuidar melhor das praças e jardins da cidade."

Fundada em 1952, a praça Salgado Filho foi um dos primeiros projetos de Burle Marx. Segundo o diretor de Parque e Jardins da época e atual presidente da sociedade de amigos do paisagista, Luiz Emygdio de Mello, a praça possui mais de 40 espécies da flora brasileira, como o pau-brasil e a clusia: "É um marco do paisagismo nacional, a primeira praça ecológica do país." Hoje, porém, no lugar do lago artificial e das vitórias-régias, só há lixo e água empoçada.

O arquiteto Pedro Paulino Guimarães, que em 1962 participou de uma reforma da praça, também participou da manifestação. "Ela fica ao lado do aeroporto. É um cartão de visita do Rio. É uma vergonha estar desse jeito", disse. Pedro Paulino e Luiz Emygdio aplaudiram a iniciativa de Sônia Braga. "A praça ganhou uma musa", exclamou o presidente da Sociedade de Amigos de Burle Marx, ao ver Sônia subindo em uma árvore para tirar uma lata de cerveja que estava pendurada em um galho.

A atriz também reclamou da atuação do governo. "Pagamos impostos e para onde vai o dinheiro?", indignou-se. Sônia, que deve retornar aos Estados Unidos na próxima terça-feira, disse que não poderia deixar de protestar. "Vim fazer um serviço que não é meu, mas essa sujeira me incomoda", explicou, abrindo um sorriso em seguida.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 6 de março de 1995

Esportes

Fluminense
Com transmissão da Tv, o Fluminense enfrenta o Bangu, nas Laranjeiras.

PÁGINA 2

F Indy
O brasileiro Maurício Gugelmin (foto) terminou em segundo no GP de Miami de Fórmula Indy.

Na praia
Jacqueline (foto) e Sandra venceram a etapa do Mundial feminino de vôlei de praia.

PÁGINA 5

Italiano
O Lazio aplicou uma goleada de 8 a 2 na Fiorentina pelo Campeonato Italiano.

PÁGINA 2

O dono dos gols

■ Na briga pela artilharia, Túlio marca quatro no Entrerriense e chega ao total de 14 gols em 10 jogos disputados

Três Rios, RJ — Marcelo Theobald

Túlio confirmou sua vocação de artilheiro na vitória de 5 a 1 sobre o Entrerriense, deixando Romário, que marcou um na vitória do Flamengo, mais distante (Págs. 3 e 6)

Ézio é a maior novidade do Fluminense

■ **Recuperado de contusão, atacante fica no banco diante do Bangu nas Laranjeiras**

A maior novidade do Fluminense para o jogo de hoje com o Bangu não iniciará a partida. O centroavante Ézio se recuperou dos problemas no tornozelo e ficará no banco, devendo entrar no segundo tempo. O treino de ontem à tarde serviu para que o técnico Joel Santana confirmasse a presença de Djair, que no sábado sentiu uma fisgada na coxa direita.

Na estratégia armada pelo técnico Joel Santana para este segundo turno, o jogo de hoje tem fundamental importância. O treinador acha que a vitória é importante para a luta direta contra o Flamengo — tanto na briga pela conquista desta fase, como também na obtenção de maior número de pontos na classificação geral.

A presença de Ézio no banco fará com que o torcedor tricolor veja hoje em ação a dupla formada por Renato e Leonardo. "Eu pretendia trocar o Ézio por um homem de meio-campo", disse Joel, que teve seus planos alterados porque a presença de Djair esteve ameaçada.

Para o Fla x Flu do próximo domingo, o torcedor poderá ver uma outra novidade. Aparentemente recuperado dos problemas que o afastaram da equipe, o atacante Luís Henrique deverá ser relacionado para o banco de reservas do clássico no próximo domingo. "Provavelmente devo começar no banco, entrando somente no segundo tempo. Chegou a hora de mostrar para a torcida que valeu o investimento", afirmou o atacante. Luís Henrique praticamente não jogou nesta temporada. Até o final da semana passada ficou internado e com sua recuperação, Joel poderá escalar o meio de campo que mais lhe entusiasma, com Djair, Ailton, Luís Henrique e Luís Antônio. O zagueiro Paulo Paiva também recuperado, participou do coletivo e é presença certa no jogo do próximo domingo. Paulo Paiva está fora da equipe desde o Fla x Flu disputado no último dia 12 e que terminou empatado em 0 a 0.

Fluminense	Bangu
Wellerson	Léo
Ronald	Cristiano
Lima	Paulo Silva
João Luís	Marcelo Barreto
Lira	Alexandre
Cadu	Borçalo
Djair	Fábio
Márcio Costa	Édson Souza
Luís Antônio	Merica
Renato	Ângelo
Leonardo	Macula
Técnico	Técnico
Joel Santana	Ricardo Barreto

Local: Laranjeiras. Horário: 20h10. Árbitro: Cláudio Cerdeira. A Rede Bandeirantes e as rádios Tamoio [illegible], Nacional (1130khz), Globo [illegible] e Tupi [illegible] transmitem.

Samuel Martins

A presença de Renato tornará o Fluminense mais ofensivo e será importante para furar o esquema defensivo armado pelo técnico Ricardo Barreto

Lazio dá goleada na Fiorentina

ROMA — Os ataques fizeram a festa da torcida na rodada de ontem do Campeonato Italiano, a quinta do segundo turno. A maior força ofensiva foi demonstrada pelo Lazio, de Roma, que no Estádio Olímpico da capital italiana foi impiedoso com a Fiorentina: 8 a 2, com Casiraghi marcando quatro vezes — Batistuta, artilheiro absoluto do torneio com 19 gols, marcou um para o time de Florença.

Os 50 mil torcedores que compareceram não precisaram de mais do que quatro minutos para vibrar com o primeiro gol (de Casiraghi), mas, o mais curioso, foi que sete dos dez gols aconteceram no segundo tempo — três deles do ex-artilheiro juventino.

Se na capital Casiraghi brilhou, em Brescia a festa ficou por conta de Marco Simone, que fez quatro dos cinco gols que levaram os torcedores locais ao desespero. O Brescia sofreu com os 5 a 0 aplicados pelo Milan e agora ocupa a lanterna da competição — já está praticamente rebaixado para a segunda divisão. Mais uma vez, o grosso da dedicação dos atacantes ocorreu no segundo tempo, com quatro gols sendo marcados nos 45 minutos finais. Com os resultados deste fim de semana, o Lazio atinge 49 gols em 22 partidas (média de 2,22 por jogo), seguido, de longe, pela Fiorentina, que tem apenas 38.

E, se sobraram gols na maioria dos jogos, eles faltaram justamente na partida do líder. Sem Roberto Baggio, ainda contundido, o Juventus não passou do 0 a 0 com o Internazionale de Milão, em Milão, diante de 70 mil pessoas. Sorte do Parma, que com sua vitória de 2 a 0 sobre o Torino (gols de Zola de Dino Baggio), em Turim, reduziu para quatro pontos a desvantagem ao primeiro colocado.

O triunfo do time parmesão serve para reduzir as críticas feitas após a magra vitória sobre o Odense, da Dinamarca, nas quartas-de-final da Copa da Uefa — e reafirma a força da equipe na luta pelo scudetto.

No Sul, o Cagliari derrotou o Bari (2 a 1), e assumiu a sexta colocação ao lado do Sampdoria (venceu o Roma por 3 a 0) — e já pensa em participar de uma das copas continentais. Na vitória do Sampdoria, destaque especial para a presença do holandês Ruud Gullit, que marcou dois gols e fez seu time aproximar-se de sua ex-equipe, o Milan. Ao Roma, resta lamentar as ausências do zagueiro brasileiro Aldair e do atacante uruguaio Fonseca.

Quem anda mal das pernas é o Napoli. Ontem, perdeu de 2 a 0 para o Padova, e ocupa agora uma modesta 12ª colocação — e começa a ser ameaçado pelo fantasma do rebaixamento. Completaram a rodada os jogos Foggia 0 x 1 Cremonese e Reggiana 0 x 1 Genoa.

Classificação: 1º Juventus, 49; 2º Parma, 45; 3º Lazio e Roma, 37; 5º Milan, 36; 6º Sampdoria e Cagliari, 35; 8º Fiorentina, 32; 9º Internazionale, Torino e Bari, 29; 12º Napoli, 27; 13º Padova, 26; 14º Foggia, 25; 15º Genoa, 24; 16º Cremonese, 22; 17º Reggiana e Brescia, 12.

Roma — AP

O artilheiro Casiraghi (C) marcou quatro gols na goleada de 8 a 2 do Lazio sobre a Fiorentina, em Roma

Real Madri vence Gijón de goleada

MADRI — O Real Madri não teve maiores dificuldades para conservar a liderança absoluta do Campeonato Espanhol. Com categoria seu time goleou o Sporting Gijón por 4 a 0, no Estádio Santiago Bernabeu. Já no primeiro tempo a vitória estava assegurada, com os gols de Hierro, aos 34, Amavisca, aos 36, e Redondo, aos 43 minutos. No segundo, Laudrup completou o placar, aos 19.

O Barcelona, vice-líder, surpreendeu pela facilidade com que derrotou o Zaragoza, por 3 a 0, no Estádio Nou Camp. Já o Deportivo La Coruña, do atacante Bebeto, teve mais problemas para conservar a terceira posição. Em casa, no Estádio Riazor, a expectativa era de que goleasse o Compostela, um dos últimos colocados, mas venceu por apenas 1 a 0, gol de Salinas, aos 24 minutos.

Os demais resultados da 24ª rodada: Oviedo 1 x 0 Valencia, Real Sociedad 5 x 2 Tenerife, Celta 1 x 2 Español, Betis 2 x 0 Racing, Logroñes 0 x 1 Atlético de Bilbao, Albacete 1 x 1 Sevilha e Valladolid 0 x 1 Atlético de Madri. Classificação atual: Real Madri, 37 pontos ganhos; Barcelona, 33; La Coruña, 32; Betis, 29; Zaragoza, 28; Atlético de Bilbao, 27; Español, 26; Sevilha e Oviedo, 25; Real Sociedad, Valencia e Tenerife, 24; Albacete e Celta, 21; Atlético de Madri e Compostela, 20; Racing, 19; Valladolid e Sporting Gijón, 18; Logroñes, 9.

CAMPEONATO ESTADUAL

GRUPO A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1. Botafogo	9	3	3	0	0	12	1	21
2. América	7	3	2	1	0	8	2	18
Vasco	7	3	2	1	0	5	3	24
4. São Cristóvão	2	3	0	2	1	4	5	4
Itaperuna	2	3	0	2	1	1	2	12
Barreira	2	3	0	2	1	1	5	8
7. Entrerriense	1	3	0	1	2	1	9	15
Olaria	1	3	0	1	2	1	6	5

GRUPO B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1. Flamengo	7	3	2	1	0	8	4	24
2. Volta Redonda	4	3	1	1	1	6	4	13
Campo Grande	4	3	1	1	1	1	2	5
Fluminense	4	2	1	1	0	3	0	20
Bangu	4	2	1	1	0	2	0	15
6. Americano	3	3	0	3	0	0	0	8
7. Friburguense	1	3	0	1	2	1	6	5
Madureira	1	3	0	1	2	0	5	16

RESULTADOS

GRUPO A
São Cristóvão 1 x 1 América
Entrerriense 1 x 5 Botafogo
Itaperuna 0 x 1 Vasco
Barreira 0 x 0 Olaria

GRUPO B
Flamengo 3 x 1 Friburguense
Campo Grande 1 x 0 Volta Redonda
Americano 0 x 0 Madureira

REGULAMENTO

☐ Só haverá jogos no Maracanã com presença de Flamengo, Vasco, Botafogo e Fluminense.

☐ Na fase classificatória, as equipes jogam dentro de seus grupos.

☐ Em todos os jogos do campeonato as vitórias valem três pontos e os empates apenas um.

☐ Critérios de desempate: saldo de gols, número de vitórias, maior número de gols, confronto direto, gol average e sorteio.

☐ Os ganhadores de grupo, do turno (Vasco e Flamengo) e do returno, entram com um ponto extra no octogonal decisivo.

☐ Decidem a Taça Guanabara os dois melhores da fase classificatória, independentemente de grupo. O ganhador terá mais um ponto no octogonal.

☐ Participam do octogonal os quatro melhores de cada grupo no geral de pontos. O pior dos oito terá de confirmar sua presença num jogo extra (com a vantagem do empate) contra o ganhador da divisão intermediária.

PRÓXIMOS JOGOS

HOJE
GRUPO B
Fluminense x Bangu
Laranjeiras — 20h10
QUARTA-FEIRA
GRUPO A
América x Itaperuna
Moça Bonita — 15h
Olaria x Vasco
Rua Bariri — 15h
Entrerriense x Barreira
Três Rios — 21h
Botafogo x São Cristóvão
Caio Martins — 20h10
GRUPO B
Friburguense x Madureira
Nova Friburgo — 15h
QUINTA-FEIRA
GRUPO B
Campo Grande x Flamengo
Ítalo del Cima — 16h
Bangu x Americano
Moça Bonita — 21h
Volta Redonda x Fluminense
Volta Redonda — 21h

ARTILHEIROS

14 gols — Túlio (Botafogo)
8 gols — Romário (Flamengo)
7 gols — Clóvis (Vasco); Ângelo (Bangu)
6 gols — Branco (Flamengo)
5 gols — Adílson Heleno (Barreira); Gian (Vasco); Humberto (Volta Redonda)
4 gols — Rogério e Gílson (América); Narcísio (Botafogo); Róbson (Campo Grande); Leonardo (Fluminense); Moreno (São Cristóvão)
3 gols — Róbson (América); Capitão e Lira (Fluminense); Júnior (Olaria); Alexandre (Entrerriense); Sávio (Flamengo); Paulo Roberto Paraíba (Itaperuna); Valdir (Vasco)
2 gols — André Luís (América); Merica (Bangu); Adílio (Barreira); Jorge Luís (Flamengo); Ézio (Fluminense); Rondinelli (Itaperuna); Dedei (Friburguense); Reginon e Arturzinho (Madureira); Fernando (Olaria); Cristiano (São Cristóvão); Andinho e Cláudio Adão (Volta Redonda)
1 gol — Vanderlan, Gilcinei, Maurício, Carlinhos e Miquimba (América); Ronaldo, Bahia e Lepul (Americano); Marcão, Macula e Jerry (Bangu); Jair, Denilson (Barreira); Nélson, Gottardo, Guga, Niltinh, Betoo e Sérgio Manoel (Botafogo); Franklin e Jorge Luís (Campo Grande); Quarentinha, Mazinho, Renatinho e Renato (Entrerriense); Nélio, Mazinho, Marquinhos, Válber e Fabinho (Flamengo); Ailton, Lima, Djair e Márcio Costa (Fluminense); Vinícius e Ado (Friburguense); Januário, Palhinha, Teté e Betinho (Itaperuna); Baidek, Robinho, Vágner, Róbson e Reginaldo (Madureira); Luciano Silva, Eduardo, Andrei e Igor (Olaria); Paulo Alexandre, Carlos Maurício, Washington e André Duarte (São Cristóvão); Leandro, Luisinho, Pimentel, França, Tinho e Yan (Vasco)

Três Rios, RJ — Marcelo Theobald

O lateral Jeferson (D) e o apoiador Moisés não deram chance aos atacantes do Entrerriense e ganharam a maioria dos lances, numa das melhores exibições do Botafogo neste turno, sob a orientação de Jair Pereira

Túlio faz sua festa particular em Três Rios

■ Artilheiro marca quatro vezes e ainda comanda a alegria da torcida na goleada

MAURICIO FONSECA

TRÊS RIOS, RJ — Túlio gosta de prometer dois gols por partida, mas ontem, em Três Rios, exagerou. Em tarde inspiradíssima, o camisa 7 do Botafogo balançou quatro vezes as redes do Entrerriense na goleada de 5 a 1 e se isolou na artilharia com 14 gols em 10 jogos. Com uma atuação primorosa, o Botafogo não teve dificuldades para construir a vitória sobre a mesma equipe que no primeiro turno arrancou um empate de 1 a 1 no Caio Martins. O time, que desde a chegada de Jair Pereira venceu todas as partidas, lidera sozinho o grupo A com nove pontos em três jogos.

Jogando mais pela esquerda, Túlio destruiu o esquema armado pelo técnico do Entrerriense. Com sua calma habitual, construiu a vitória do Botafogo exibindo todas as qualidades que um artilheiro deve ter. No primeiro gol, bateu com categoria pênalti que ele mesmo sofrera. No segundo, o mais bonito da partida, Túlio fez um *carnaval* pela esquerda, se livrou de quatro marcadores e tocou na saída do goleiro.

Promessa cumprida, o artilheiro resolveu dar um presente à torcida alvinegra no segundo tempo, marcando outros dois gols.

Dono do jogo, Túlio começou a reger a torcida, que não parava de gritar seu nome. Braços erguidos, comandou a festa das arquibancadas, interrompida apenas aos 36m para comemorar o gol de Beto em linda jogada de Adriano. No final, Renato, em jogada individual, fez o gol de honra do time da casa.

ENTRERRIENSE 1

Sílvio, Claudinei, Cadão, Brasília (Nill) e Mazinho; Simão (Joãozinho), Dago, Renato e Uerles; Quarentinha e Alexandre. **Técnico:** Zé Roberto.

BOTAFOGO 5

Wágner, Wilson (Luís Carlos Winck); Gottardo, Márcio Teodoro e Jéferson; Moisés, Nélson, Beto e Sérgio Manoel; Narcísio (Adriano) e Túlio. **Técnico:** Jair Pereira.

Local: Estádio Odair Gama (Três Rios). **Árbitro:** Reinaldo Ribas. **Cartões amarelos:** Claudinei, Cadão, Dago e Moisés. **Renda:** R$ 35.760,00. **Público:** 3.934 pagantes. **Gols:** no primeiro tempo, Túlio aos 27m e aos 32m; no segundo tempo, Túlio aos 14m e aos 28m, Beto aos 36m e Renato aos 40m.

ATUAÇÕES — BOTAFOGO

Vágner — Vinha bem mas falhou no gol. **6**

Wilson — Boa atuação, principalmente no apoio. **7**

Gottardo — Absoluto, ganhou todas as jogadas. **8**

Márcio Teodoro — Algumas furadas mas nada grave. **5**

Jéferson — Dominou seu setor e foi apoiar. **7**

Moisés — Sua melhor atuação no campeonato. **8**

Túlio — O dono do jogo. Fez quatro gols, regeu a torcida e saiu de campo carregado. **10**

Nélson — Sério, voltou a se destacar. **8**

Beto — Boa atuação coroada com um gol. **8**

Sérgio Manoel — Fez ótima dupla com Jéferson. **7**

Narcísio — Não esteve bem e acabou saindo. **5**

Adriano — Entrou e mostrou sua categoria. **7**

Winck — Jogou pouco tempo. **Sem nota**

Um goleador de palavra

No ano passado, Túlio foi artilheiro do Campeonato Estadual com 14 gols, ao lado de Charles, do Flamengo. Este ano, ele já marcou os mesmos 14, e em apenas 10 jogos, com a incrível média de 1,4 gol por partida. Sozinho, ele fez mais da metade dos gols do Botafogo até agora (25). Sempre de bom humor, ele avisa que vai balançar as redes dos adversários muitas vezes ainda. "Disse que faria dois gols cada vez que os *outros* marcassem um. Fiz logo quatro para mostrar que para me alcançarem eles terão que correr sempre atrás", disse ontem ainda dentro de campo, cercado de torcedores.

Rindo de orelha a orelha com a vitória e especialmente com a fantástica atuação do artilheiro, o presidente Carlos Augusto Montenegro entrou em campo para abraçar Túlio e depois escoltá-lo até o vestiário. "Hoje foi *brincadeira*. Que atuação", vibrava o presidente.

Jair Pereira — Três partidas, três vitórias, 12 gols marcados, um sofrido. Jair Pereira tem motivos para estar empolgado com o time do Botafogo. Ontem, após a goleada sobre o Entrerriense, o treinador estava radiante. Não pelo resultado, que foi até modesto, mas pelo o que a equipe apresentou em campo. Jogadas pelas pontas, forte marcação no meio e defesa sempre protegida. "Todos fizeram tudo o que treinamos durante a semana. Assim fica fácil jogar e vencer", disse o treinador.

Jair Pereira precisou de apenas três partidas para imprimir sua marca ao time do Botafogo. No lugar de *experiências*, o tradicional 4-4-2. "Gosto deste sistema pois permite a subida dos laterias sem deixar a defesa desprotegida. E no futebol de hoje os laterais são fundamentais. O Vasco foi tricampeão carioca jogando assim. Primeiro com o Joel Santana, depois comigo", explicou. O técnico do Botafogo está satisfeito e não pretende alterar o time para a partida com o São Cristóvão, quarta-feira, em Niterói. Adriano, que entrou bem no lugar de Narcísio, vai continuar esperando uma oportunidade no banco. "Não tenho porque mudar o time. O segredo do futebol é não complicar", afirma Jair, que ainda vê falhas de cobertura no setor esquerdo da defesa. *(M.F.)*

Corinthians empata jogo tumultuado

SÃO PAULO — Corinthians e Portuguesa empataram em 0 a 0 no clássico de ontem do Grupo A-I do Campeonato Paulista. A partida foi paralisada aos 40 minutos do primeiro tempo, quando Tiba, da Portuguesa, agrediu o corintiano Bernardo. Houve confusão e o goleiro Ronaldo, do Corinthians, tentou agredir Tiba. Com isso, o árbitro peruano Alberto Tejada expulsou os dois jogadores. A renda do jogo foi de R$ 313.049,00, com 34.583 pagantes no Pacaembu. Os outros resultados de ontem do Campeonato Paulista foram: Juventus 2 a 2 Santos, Rio Branco 2 a 2 XV de Piracicaba, América 1 a 0 Araçatuba, União São João 1 a 0 Bragantino e Novorizontino 1 a 0 Guarani. Com os resultados a classificação ficou assim: 1) XV de Piracicaba - 15 pontos; 2) São Paulo - 13 pontos; 3) Santos - 12 pontos; 4) Rio Branco - 12 pontos; 5) América - 12 pontos; 6) Palmeiras - 11 pontos; 7) Corinthians - 11 pontos; 8) Guarani - 9 pontos; 9) Portuguesa - 9 pontos; 10) União São João - 9 pontos; 11) Ferroviária - 7 pontos; 12) Araçatuba - 6 pontos; 13) Novorizontino - 5 pontos; 14) Bragantino - 4 pontos; 15) Ponte Preta - 3 pontos; 16) Juventus - 2 pontos

SÉRGIO NORONHA

Escrita no interior

O povo local diz que há uma escrita. Igual àquela que o Vasco tem com o Botafogo: pode jogar mal que acaba vencendo.

Pelo menos ontem isso pareceu uma verdade absoluta. O Vasco jogou mal, teve Ricardo Rocha expulso no início do segundo tempo e, ainda assim, fez o gol com um homem a menos e garantiu a vitória graças a Carlos Germano.

A vitória não apagou os defeitos do time do Vasco. O meio de campo principalmente está inteiramente perdido. Não marca, não cria, erra passes e não chuta ao gol do adversário. Para agravar esse estado de coisas, os dois laterais estão péssimos. Bruno Carvalho e Cássio não conseguem executar uma só jogada de linha de fundo.

Os zagueiros de área ficam expostos porque apenas Leandro parece ter disposição para lutar pela bola e até criar alguma coisa. Logo ele, que antes era tido como jogador limitadísimo, capaz apenas de roubar a bola. A seleção lhe fez um bem inestimável.

O time do Vasco é muito dispersivo. Foi inteiramente dominado pelo Itaperuna em todo o primeiro tempo, quando jogavam 11 contra 11. O Itaperuna pode ter surpreendido pela disposição em atacar. O técnico Paulo Massa chegou a colocar três homens fixos na frente para prender os laterais do Vasco e, ao mesmo tempo, marcar por pressão. Mas é de se esperar que um time tricampeão estadual saiba ao menos como sair desta pressão, principalmente se o adversário vier inferior. Ontem o Vasco não conseguiu em momento algum dar a impressão de que poderia dominar e até vencer o jogo. Acabou vencendo graças a um lance de Clóvis, a velocidade de Gian e a grande fase de Carlos Germano.

Coisas da escrita.

■

Cássio está sob ameaça. Não apenas por decisão do técnico Nelsinho como pela torcida do Vasco, que, em certos momentos, passou a vaiá-lo. A torcida não deixou de ter uma certa razão porque ele se atrapalhou todas as vezes que chegou à linha de fundo para cruzar.

O pior de tudo é que na preliminar, vencida pelos juniores do Vasco por 6 a 4, cinco dos gols saíram em jagadas pelo lado de Bil, que é reserva de Cássio. Ou Cássio se cuida ou vamos ter um filme estrelado por Bufalo Bil.

■

Não podemos deixar de falar do Botafogo, mesmo à distância. O time está vencendo seguidamente e já tem 25 gols. Nunca é demais lembrar que 14 são de Túlio, que, além de fazer gols, os faz sorrindo. O que dá uma certa alegria ao futebol.

É cedo para se falar em um favorito para este turno. Mas para a artilharia, a impressão que fica é que Romário vai ter que pagar uma aposta.

■

A comissão de arbitragem da Federação precisa apurar e cuidar de certos detalhes. O primeiro deles diz respeito ao árbitro Válter Senra, que indevidamente teria recebido o jogador Ailton e um dirigente do Fluminense.

Grave é que esta visita serviu para mudar o teor da súmula de Válter Senra, amenizando a carga que ele faria sobre Ailton.

Outro que está merecendo cuidados é o árbitro Cláudio Garcia, que seria representante de uma fábrica de materiais esportivos. Se é verdade, ele está, no mínimo, eticamente impedido de apitar jogos de futebol.

A não ser que não exista ética em arbitragem.

■

Certos acordos políticos custam muito caro.

Gugelmin é derrotado nos boxes em Miami

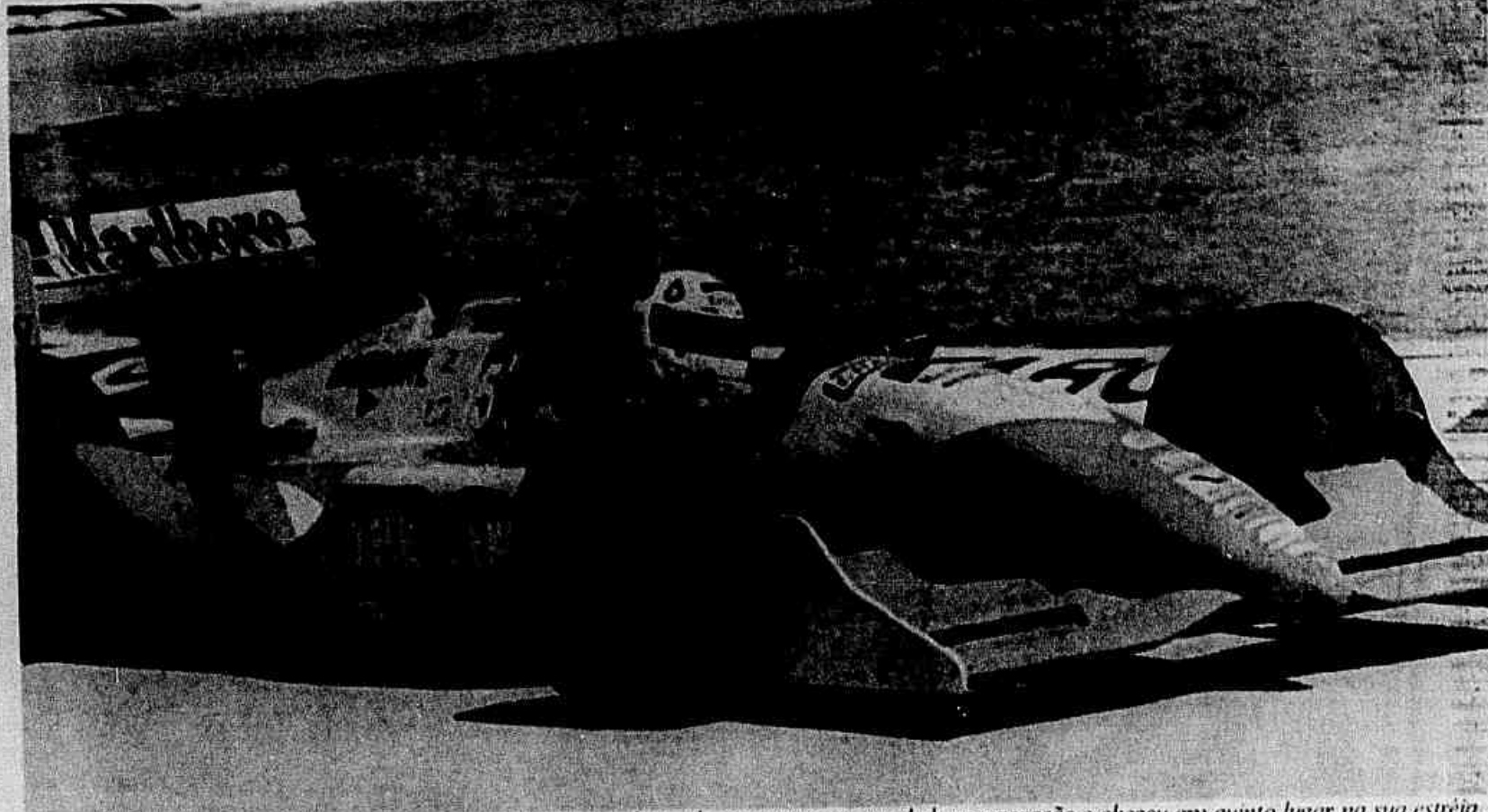
■ Villeneuve superou o piloto brasileiro com o eficiente trabalho de sua equipe

MIAMI, EUA — O Grande Prêmio de Miami, que marcou a abertura do Campeonato de Fórmula Indy, ontem, foi decidido nos boxes, em favor do canadense Jacques Villeneuve. O brasileiro Mauricio Gugelmin mantinha a segunda posição até o acidente com Michael Andretti — neste instante, passou ao primeiro lugar. Ele acabou perdendo a liderança durante outra parada nos boxes e terminou mesmo em segundo. Christian Fittipaldi, em sua estréia na categoria, acabou na quinta posição, com Raul Boesel ficando em sexto lugar.

Jacques Villeneuve — filho do ex-piloto de F 1, Gilles Villeneuve — superou Gugelmin devido a eficiência de sua equipe, que foi mais rápida em uma das bandeiras amarelas e possibilitou seu retorno à pista em vantagem. No circuito de rua de Miami, com poucos pontos de ultrapassagem, a atuação dos boxes é fundamental. Entre os outros três pilotos brasileiros que participaram da prova, Gil de Ferran (que marcara a *pole* provisória) e Emerson Fittipaldi abandonaram com problemas mecânicos, enquanto André Ribeiro bateu e saiu.

Feliz com a segunda posição, Gugelmin resumiu seu otimismo com uma frase: "Esse ano vai ser difente. É o ano da arrancada". Nos treinos de classificação, Mauricio ficou sempre entre os três primeiros colocados e não poupou sorrisos e otimismo — coisa pouco comum em seu temperamento introspectivo. A segunda colocação de ontem é, também, a melhor posição já obtida pelo brasileiro na Indy. Antes, o máximo que ele conseguira fora um quinto lugar em Vancouver, em 1994.

A quinta colocação de Christian Fittipaldi foi um prêmio ao piloto que mostrou-se, desde o início da corrida, agressivo. Ciente que terá de provar, corrida a corrida, seu valor — todos o chamam, apenas, de "sobrinho de Emerson" —, Christian se mostrava tranqüilo com as possíveis cobranças. Seu pai, Wilson Fittipaldi, mostrava satisfação com o rendimento de Christian: "Para uma primeira vez, foi ótimo. Acredito que esteja dentro do que planejamos. O caminho é esse".

Divulgação

Christian Fittipaldi foi punido com uma parada de 10 segundos no boxe, mas teve uma bela recuperação e chegou em quinto lugar na sua estréia

GP DE MIAMI

Piloto	Carro	Pontos
1. Jacques Villeneuve (Canadá)	Reynard/Ford	20
2. Mauricio Gugelmin (Brasil)	**Reynard/Ford**	**16**
3. Bobby Rahal (EUA)	Lola/Mercedes	14
4. Scott Pruett (EUA)	Lola/Ford	12
5. Christian Fittipaldi (Brasil)	**Reynard/Ford**	**10**
6. Raul Boesel (Brasil)	**Lola/Mercedes**	**8**
7. Christian Danner (Alemanha)	Lola/Ford	6
8. Jimmy Vasser (EUA)	Reynard/Ford	5
9. Danny Sullivan (EUA)	Reynard/Ford	4
10. Bryan Herta (EUA)	Reunard/Ford	3

Jacques Villeneuve herda talento do pai

O canadense Jacques Villeneuve, filho do lendário Gilles Villeneuve, que morreu em 1982 durante os treinos para o Grande Prêmio da Bélgica de Fórmula 1, em Zolder, está mostrando que herdou muita coisa do pai. Jacques conquistou ontem sua segunda vitória na Fórmula Indy, que confirma o seu talento revelado em 94. No ano passado, Villeneuve venceu a prova de Elkhart Lake e foi o segundo colocado nas 500 Milhas de Indianápolis, a prova mais importante da categoria. O jovem piloto canadense, 23 anos, confirmou que sua vitória no GP de Miami se deveu à vantagem sobre Mauricio Gugelmin na parada nos boxes. "O nosso segundo pit stop foi perfeito. Pude sair do boxe assim que o reabastecimento foi completado e assumi a liderança, que só precisei manter", afirmou. A próxima etapa da F Indy será na pista de rua de Surfer's Paradise, na Austrália, no próximo dia 19.

Giaffone vai receber alta hoje

Somente hoje o piloto brasileiro Felipe Giaffone receberá alta devido aos ferimentos que sofreu, sábado, na prova de abertura do Campeonato Norte-Americano de Fórmula Atlantic Toyota. Felipe chocou-se com um retardatário que manobrava no meio da pista, sofrendo profundo corte na cabeça.

O sangue azul do brasileiro De Ferran

O brasileiro Gil de Ferran, que não concluiu a prova de ontem por problemas no câmbio de seu Reynard, tem raízes nobres. Segundo a assessoria da Pennzoil, o uso da partícula 'de' antes do nome Ferran revela a nobreza da família. O ducado da família Ferran data do século 15 ou 16, no sul da França. Aliás, ainda existe o castelo De Ferran, em Barcelona, reminiscente do período histórico do clã. O castelo não pertence mais à família, porque há duas gerações um parente resolveu esbanjar a riqueza que possuía e perdeu tudo. No entanto, ainda existe um duque Max de Ferran, que vive no sul da França. Ele é o mais velho dos tios paternos de Gil.

Alemão, o melhor na Fórmula 1

O atual campeão Michael Schumacher, com Benetton-Renault, fez o melhor tempo dos testes que a Fórmula 1 realiza no circuito português do Estoril, com o tempo de 1m36s06. Schumacher conseguiu este tempo na parte da tarde, quando o piso secou um pouco após a chuva da manhã. Jean Alesi, da Ferrari, fez o segundo tempo, 1m37s22.

LOTECA

Jogo	Coluna 1	Coluna do meio	Coluna 2
1		X	
2		X	
3		X	
4	X		
5			X
6			X
7	X		
8		X	
9	X		
10			X
11	X		
12	X		
13		X	

P.Desportos/SP 0 x 0 Corinthians/SP
Ponte Preta/SP (SORTEIO) S.Paulo/SP
Juventus/SP 2 x 2 Santos/SP
Novorizontino/SP 1 x 0 Guarani/SP
Itaperuna/RJ 0 x 1 Vasco/RJ
Entrerriense/RJ 1 x 5 Botafogo/RJ
Atlético/MG 2 x 1 Uberlândia/MG
Democrata GV/MG (SORTEIO) América/MG
Caxias/RS 3 x 1 Pelotas/RS
U.Bandeirante/PR 2 x 3 Atlético/PR
Criciúma/SC 1 x 0 Avaí/SC
Ceará/CE 2 x 1 Ferroviário/CE
Sta. Cruz/PE 2 x 2 Náutico/PE

O prêmio para quem fizer os 13 pontos é de R$ 179.820,61, já descontado o Imposto de Renda.

1 Flamengo/RJ x Fluminense/RJ — Rio de Janeiro

FLAMENGO/RJ: 08.02 - 2x0 Atlético/MG - F; 12.02 - 0x0 Fluminense - N; 15.02 - 3x0 Americano - F; 17.02 - 3x1 Campo Grande - C; 19.02 - 5x1 Bangu - C; 24.02 - 3x3 Volta Redonda - C; 02.03 - 2x0 Madureira - F; 05.03 - 3x1 Friburguense - C

FLUMINENSE/RJ: 05.02 - 1x0 Bangu - F; 08.02 - 1x0 Volta Redonda - C; 12.02 - 0x0 Flamengo - N; 15.02 - 2x1 Friburguense - F; 20.02 - 5x1 Campo Grande - F; 24.02 - 3x0 Madureira - C; 02.03 - 0x0 Americano - F

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

2 Itaperuna/RJ x Botafogo/RJ — Itaperuna

ITAPERUNA/RJ: 05.02 - 0x1 Vasco - F; 08.02 - 1x1 America - C; 13.02 - 0x2 Botafogo - F; 16.02 - 1x0 Barreira - C; 19.02 - 4x1 Olaria - F; 23.02 - 5x0 Entrerriense - C; 02.03 - 1x1 S.Cristóvão - C; 06.03 - 0x1 Vasco - C

BOTAFOGO/RJ: 05.02 - 1x1 Entrerriense - C; 08.02 - 3x1 S.Cristóvão - N; 13.02 - 2x0 Itaperuna - C; 16.02 - 0x1 America - N; 19.02 - 1x1 Vasco - N; 25.02 - 4x0 Barreira - F; 02.03 - 3x0 Olaria - C; 05.03 - 5x1 Entrerriense - F

COL. 1 20% COL. x 30% COL. 2 50%

3 América/MG x Atlético/MG — Belo Horizonte

AMÉRICA/MG: 10.11 - 1x1 Araxá - C; 30.11 - 0x0 Valeriodoce - F; 05.02 - 1x3 URT - F; 12.02 - 3x0 Valeriodoce - C; 19.02 - 5x0 Uberlândia - C; 25.02 - 0x1 Mamoré - F

ATLÉTICO/MG: 11.12 - 0x1 Corinthians - F; 04.02 - 3x0 Mamoré - C; 08.02 - 3x2 Flamengo/RJ - C; 12.02 - 3x1 URT - C; 19.02 - 5x0 Rio Branco - F; 25.02 - 2x1 Democrata/SL - F

COL. 1 30% COL. x 30% COL. 2 40%

4 Uberlândia/MG x Cruzeiro/MG — Uberlândia

UBERLÂNDIA/MG: 20.11 - 0x2 Novorizontino - F; 27.11 - 1x1 Novorizontino - C; 05.02 - 2x1 Rio Branco - C; 12.02 - 3x0 Mamoré - F; 19.02 - 0x5 América - F; 25.02 - 0x0 Democrata/GV - C

CRUZEIRO/MG: 01.02 - 4x1 Ser. Vila do Carmo - N; 05.02 - 0x0 Tupi - C; 12.02 - 3x0 Democrata/SL - F; 15.02 - 4x0 Rio Branco - C; 19.02 - 0x1 Democrata/GV - F; 21.02 - 0x1 Valeriodoce - F

COL. 1 30% COL. x 30% COL. 2 40%

5 Atlético/GO x Goiás/GO — Goiânia

ATLÉTICO/GO: 23.11 - 2x3 Goiás - N; 05.02 - 1x0 Goiás - N; 08.02 - 1x2 Anápolis - F; 15.02 - 2x1 Inhumas - C; 19.02 - 0x0 Vila Nova - N; 23.02 - 1x1 CRAC - C

GOIÁS/GO: 18.12 - 2x0 Vila Nova - F; 05.02 - 0x1 Atlético - N; 12.02 - 1x1 CRAC - F; 17.02 - 0x2 Democrata/GV/MG - F; 19.02 - 3x1 Anápolis - F; 25.02 - 3x1 Inhumas - C

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

6 Paraná/PR x Coritiba/PR — Curitiba

PARANÁ/PR: 29.01 - 1x1 Iraty - F; 05.02 - 2x0 Atlético - F; 08.02 - 2x0 Londrina - C; 12.02 - 1x0 Cascavel - F; 18.02 - 0x0 Batel - C; 24.02 - 1x0 Matsubara - F

CORITIBA/PR: 29.01 - 0x0 Joinville - F; 05.02 - 1x2 Batel - F; 09.02 - 2x0 Iraty - C; 12.02 - 2x0 U.Bandeirante - F; 19.02 - 1x0 Atlético - C; 23.02 - 3x0 Cascavel - F

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

7 Figueirense/SC x Avaí/SC — Florianópolis

FIGUEIRENSE/SC: 04.02 - 1x0 Marcílio Dias - C; 12.02 - 0x1 Avaí - N; 15.02 - 0x5 Juventude/RS - F; 17.02 - 0x0 Blumenau - C; 19.02 - 0x3 Marcílio Dias - F; 23.02 - 0x3 Juventude/RS - C

AVAÍ/SC: 30.01 - 4x2 Nacional/PAR - C; 01.02 - 0x1 Joinville - F; 12.02 - 1x0 Figueirense - N; 15.02 - 0x2 Joinville - F; 18.02 - 3x1 Blumenau - C; 22.02 - 1x3 Tubarão - F

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

8 Náutico/PE x Sport/PE — Recife

NÁUTICO/PE: 29.01 - 1x0 Destilaria - C; 05.02 - 2x1 Ipiranga - F; 08.02 - 0x1 Porto - C; 12.02 - 7x0 America - C; 19.02 - 0x0 Central - F; 23.02 - 1x1 Estudantes - F

SPORT/PE: 29.01 - 7x0 America - C; 05.02 - 1x0 Vitória - C; 08.02 - 8x0 Estudantes - F; 12.02 - 6x0 Destilaria - C; 19.02 - 1x1 Santa Cruz - C; 23.02 - 1x1 Porto - C

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

9 CRB/AL x CSA/AL — Maceió

CRB/AL: 10.12 - 2x0 Guarani/S/CE - C; 13.12 - 3x2 Cruzeiro - C; 15.12 - 0x0 Sport/PE - C; 12.02 - 1x1 Comercial - F; 16.02 - 4x1 Bom Jesus - C; 23.02 - 0x0 ASA - C

CSA/AL: 04.12 - 4x1 Náutico/PE - C; 07.12 - 0x1 Botafogo/PB - C; 09.12 - 2x2 Bahia/BA - C; 12.02 - 1x2 7 de Setembro - C; 19.02 - 2x0 Batalhense - F; 23.02 - 0x0 Capela - F

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

10 Ceará/CE x Tiradentes/CE — Fortaleza

CEARÁ/CE: 16.11 - 2x1 Guarani/S - F; 20.11 - 1x1 Ferroviário - N; 27.11 - 0x2 Ferroviário - N; 04.12 - 0x0 Ferroviário - N; 29.01 - 2x2 Fortaleza - N

TIRADENTES/CE: 31.08 - 0x1 America - C; 11.09 - 1x2 Guarani/S - F; 29.09 - 2x0 Icasa - C; 05.10 - 0x2 Ceará - F; 15.10 - 1x0 Quixadá - C

COL. 1 50% COL. x 30% COL. 2 20%

11 Novorizontino/SP x Corinthians/SP — Novo Horizonte

NOVORIZONTINO/SP: 29.01 - 2x2 Rio Branco - C; 04.02 - 1x4 S.Paulo - N; 08.02 - 0x1 Araçatuba - F; 12.02 - 0x2 União São João - C; 19.02 - 1x1 XV Piracicaba - C; 23.02 - 0x1 Ferroviária - F

CORINTHIANS/SP: 18.12 - 1x1 Palmeiras - N; 29.01 - 1x2 XV Piracicaba - F; 08.02 - 1x1 Ferroviária - F; 12.02 - 5x0 Araçatuba - C; 18.02 - 1x0 Guarani - N; 23.02 - 5x0 Ponte Preta - C

COL. 1 30% COL. x 30% COL. 2 40%

12 Guarani/SP x Santos/SP — Campinas

GUARANI/SP: 29.01 - 1x0 Juventus - F; 05.02 - 3x0 Ferroviária - C; 08.02 - 0x1 Palmeiras - F; 17.02 - 1x2 Rio Branco - F; 18.02 - 0x1 Corinthians - N; 23.02 - 2x1 P.Desportos - C

SANTOS/SP: 26.01 - 2x0 P.Santista - F; 29.01 - 2x0 União S.João - C; 08.02 - 3x0 America - C; 12.02 - 0x0 XV Piracicaba - F; 19.02 - 2x2 Palmeiras - F; 23.02 - 3x2 Bragantino - C

COL. 1 40% COL. x 30% COL. 2 30%

13 Palmeiras/SP x S.Paulo/SP — São Paulo

PALMEIRAS/SP: 04.02 - 0x1 Bragantino - F; 08.02 - 5x0 Guarani - C; 11.02 - 2x2 America - F; 17.02 - 2x1 ABC/RN - F; 19.02 - 2x2 Santos - C; 21.02 - 3x2 Grêmio/RS - F; 24.02 - 3x1 Araçatuba - F

S.PAULO/SP: 04.02 - 4x1 Novorizontino - N; 08.02 - 2x0 União S.João - F; 12.02 - 1x2 P.Desportos - N; 14.02 - 1x1 Sergipe/SE - F; 18.02 - 1x0 Juventus - N; 22.02 - 2x2 Rio Branco - C

COL. 1 30% COL. x 40% COL. 2 30%

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato do Rio de Janeiro

Divisão Intermediária
Grupo A: Barra Mansa 1 x 0 Goytacaz, Bayer 1 x 0 Nova Iguaçu. Grupo B: Itaiva 1 x 0 Serrano, Barra da Tijuca 1 x 1 Barra, Olympico 1 x 0 América-TR.

Campeonato Mineiro

Atlético 2 x 1 Uberlândia, Tupi 1 x 1 Democrata-SL, Caldense 1 x 1 Valeriodoce, URT 1 x 1 Mamoré.

Campeonato Gaúcho

Grupo A: Santa Cruz 1 x 1 Ypiranga, Caxias 3 x 1 Pelotas, Brasil/F 2 x 1 São Luiz, Grêmio Santanense 0 x 0 Juventude, Veranópolis 0 x 1 Glória. Grupo B: Almoré 0 x 1 Lajeadense, Passo Fundo 3 x 0 Esportivo, 15 de Novembro 1 x 0 Inter-SM, Guarany 1 x 0 Guarany/G, Bagé 0 x 1 Atlético.

Campeonato Paranaense

Grupo A: Coritiba 0 x 0 Apucarana, União Bandeirante 2 x 3 Atlético, Paraná 3 x 0 Iraty, Batel 0 x 0 Londrina, Matsubara 3 x 1 Cascavel. Grupo B: Paranavai 0 x 1 Toledo, Ponta Grossa 2 x 0 Coronel Vivida, Maringá 1 x 1 Francisco Beltrão, Jandaia 1 x 2 Rio Branco.

Campeonato Catarinense

Grupo A: Figueirense 2 x 1 Tubarão, Criciúma 1 x 0 Avaí, Blumenau 0 x 0 Joinville, Marcílio Dias 2 x 2 Juventus. Grupo B: Hercílio Luz 1 x 1 Concórdia, Atlético 2 x 1 Araranguá, Joaçaba 1 x 2 Chapecoense, Caçadorense 1 x 1 Inter. Grupo C: Tupy 2 x 2 Imbituba, Brusque 3 x 1 Sombrio.

Campeonato Baiano

Vitória 5 x 1 Poções, Fluminense 3 x 1 Galícia.

Campeonato Pernambucano

Santa Cruz 2 x 2 Náutico, Central 4 x 0 Estudantes, Ypiranga 2 x 2 Sport, Porto 2 x 1 Destilaria, Vitória 4 x 0 América.

Campeonato Goiano

Vila Nova 0 x 1 Goiás, Anapolina 1 x 1 Atlético, CRAC 0 x 1 Anápolis, América 2 x 4 Jataiense, Caldas 1 x 1 Santa Helena, Goiatuba 0 x 2 Rio Verde.

Campeonato Cearense

Ceará 2 x 1 Ferroviário, Uruburetama 0 x 0 Guarany, Limoeiro 0 x 0 Quixadá, Icasa 3 x 0 Itapipoca.

Campeonato Capixaba

Chave A: Desportiva 4 x 0 Linhares, Santa Tereza 2 x 2 Vitória, Nova Venécia 1 x 2 São Mateus, Rio Branco 2 x 0 Aracruz. Chave B: Mimosense 0 x 0 Comercial, Castelo 0 x 0 Muniz Freire, Rio Pardo 1 x 0 Alfredo Chaves, Rio Branco 2 x0 Estrela do Norte.

Campeonato Alagoano

Capela 1 x 0 Asa, Sete de Setembro 0 x 1 CSE, Bom Jesus 0 x 0 Batalhense, CSA 1 x 0 Comercial.

Campeonato Potiguar

Enserv 0 x 2 Força e Luz, ABC 2 x 0 Vênus, Corintians 3 x 1 Desportiva, Currais Novos 1 x 1 Caicó.

Campeonato Sergipano

Olímpico 2 x 0 Vasco, Guarani 0 x 1 Confiança, Maruinense 0 x 0 São Cristóvão, Itabaiana 1 x 0 Guararu, Sergipe 0 x 0 Cotinguiba.

Taça Libertadores da América

Caracas 1 x 2 Olimpia.

Amistosos no Japão

Verdy Kawasaki 1 x 2 Grêmio, Nagoya Grampus 2 x 1 São Paulo.

Campeonato Argentino

Argentinos 2 x 0 San Lorenzo, Rosario Central 3 x 0 River Plate, Racing 1 x 0 Platense, Talleres 1 x 0 Mandiyu, Velez 2 x 0 Banfield, Huracan 1 x 1 Unión Española, Boca Juniors 2 x 0 Newells, Gimnasia/La Plata 4 x 0 Belgrano, Ferro Carril 0 x 2 Independiente. Classificação: 1º Independiente e Velez, 4. 3º Gimnasia e Esgrima e Talleres, 3. 5º Rosario, Boca Juniors, Lanus, Ferro Carril, Platense, Huracan, Racing e Argentinos Juniors, 2.

Atlanta, EUA — AFP

Johnson quebrou o seu prório recorde dos 400 metros

Tóquio — Reuter

Carlos Miguel derruba Nakamura na vitória do Grêmio

Campeonato Alemão

Duisbourg 0 x 0 Karlsruhe, Bochum 1 x 3 Werder Bremen, Friburg 3 x 1 Dresde, Moenchengladbach 2 x 2 Bayern de Munique, Hamburgo 3 x 0 Schalke 04, Kaiserslautern 1 x 0 Borussia Dortmund, Eintracht Frankfurt 2 x 0 Bayer Leverkusen, Colonia 1 x 0 Stuttgart. Classificação: 1º Borussia Dortmund, 32. 2º Werder Bremen, 30. 3º Friburg, 28.

Campeonato Português

Estrela da Amadora 0 x 0 Tirsense, Belenenses 0 x 1 Braga, Guimarães 2 x 1 União da Madeira, Chaves 0 x 0 Setubal, Gil Vicente 1 x 1 União de Leiria, Marítimo 2 x 0 Boavista, Farense 3 x 0 Beira-Mar, Sporting 1 x 0 Salgueiros, Porto 2 x 1 Benfica. Classificação: 1º Porto, 41. 2º Sporting, 38. 3º Benfica, 36.

Campeonato Inglês

Aston Villa 0 x 1 Blackburn, Leeds 0 x 1 Sheffield, Leicester 2 x 2 Everton, Liverpool 2 x 0 Newcastle, Manchester United 9 x 0 Ipswich, Norwich 1 x 1 Manchester City, Nottingham Forest 2 x 2 Tottenham, Southampton 0 x 0 Coventry, Wimbledon 1 x 3 Queens Park Rangers, Arsenal 1 x 0 West Ham. Classificação: 1º Blackburn, 69. 2º Manchester United, 66. 3º Newcastle, 57.

Campeonato Francês

Monaco 2 x 0 Montpellier, Bastia 2 x 0 Martigues, Lyon 1 x 0 Saint-Etienne, Metz 1 x 0 Rennes, Estrasburgo 1 x 1 Burdeos, Nantes 2 x 1 Niza, Sochaux 0 x 1 Le Havre, Cannes 2 x 0 Lens, Caen 2 x 0 Lille, Auxerre 1 x 1 Paris-Saint-Germain. Classificação: 1º Nantes, 62. 2º PSG, 51. 3º Lyon, 50.

Campeonato Holandês

Twente Enschede 0 x 3 Willen Tilburg, Vitesse 5 x 0 Deventer, Feyenoord 4 x 2 Groningen, Roda 2 x 0 Dordrecht, PSV Eindhoven 3 x 0 Nijmegen, Breda 2 x 1 Maastricht, Waalwijk 1 x 1 Heerenveen. Classificação: 1º Ajax, 38. 2º Roda, 37. PSV, 32.

Campeonato Chileno

Grupo I: Deportivo Antofagasta 3 x 1 Cobreloa, Atacama 2 x 3 Universidad Catolica. Grupo II: Universidad do Chile 5 x 0 Coquimbo, La Serena 1 x 1 Unión Española. Grupo III: Colo Colo 7 x 1 Everton, O'Higgins 2 x 3 Palestino. Grupo IV: Huachipato 2 x 1 Osorno, Temuco 0 x 2 Concepción. Líderes — I: Universidad Catolica, 10. II: Universidad do Chile, 7. III: Colo Colo, 10. IV: Concepción, 9.

Campeonato Colombiano

Independiente 1 x 1 Deportivo Cucuta, Tuluá 0 x 0 Magdalena, Caldas 2 x 2 Deportivo Cali, Tolima 1 x 0 Atlético Huila, América 1 x 0 Deportivo Pereira, Atlético Junior 3 x 1 Envigado, Santa Fé 2 x 2 Atlético Nacional, Quindin 1 x 1 Milionarios. Classificação: 1º América, 6. 2º Caldas, Deportivo Cali, Deportivo Cucuta e Tolima, 4.

VOLEI

Superliga Feminina

Leite Moça 15/6, 15/12, 15/9 BCN
Sollo/Tietê 15/1, 15/10, 15/4 Tensor/Pinheiros
Nossa Caixa/Recra 15/12, 15/8, 15/2 Nova Era/Datasul
L'Acqua di Fiori 15/7, 15/6, 15/7 Econômico/Sparta
Capaco/São Caetano 15/5, 15/10, 15/13 Icatu Seguros/Clube da Lagoa

BASQUETE

Liga Nacional

Liga Angrense 111 x 83 Ginástico

Campeonato da NBA

Utah Jazz 96 x 81 Portland Trail Blazers
Philadelphia 76ers 94 x 106 Chicago Bulls
Cleveland Cavaliers 75 x 89 New York Knicks
Indiana Pacers 101 x 107 Boston Celtics
Dallas Mavericks 91 x 98 Detroit Pistons
Los Angeles Clippers 89 x 101 Denver Nuggets

Classificação

	V	D
Divisão do Atlântico		
1º Orlando Magic	44V	4D
2º New York Knicks	37V	19D
3º Boston Celtics	44V	33D
Divisão Central		
1º Charlotte Hornets	37V	21D
2º Indiana Pacers	34V	23D
3º Cleveland Cavaliers	33V	24D
4º Chicago Bulls	29V	30D
5º Atlanta Hawks	28V	29D
Divisão do Meio-Oeste		
1º Utah Jazz	42V	16D
2º San Antonio Spurs	38V	16D
3º Houston Rockets	35V	22D
Divisão do Pacífico		
1º Phoenix Suns	44V	14D
2º Seattle Supersonics	38V	17D
3º Los Angeles Lakers	35V	20D
4º Portland Trail Blazers	30V	25D
5º Sacramento Kings	28V	27D

BOXE

□ O norte-americano Pernell Whitaker derrotou, por pontos, o argentino Julio César Vasquez, conquistando o título mundial dos pesos médios, versão Associação Mundial de Boxe, em Atlantic City (EUA).

TÊNIS

Torneio do Arizona

Jim Courier (EUA) 7/6 (7-2), 6/4 Mark Philippoussis (Aus)

Aberto do México

Final: Thomas Muster (Aut) 7/6 e 7/5 Fernando Meligeni (Bra)
Duplas: Javier Frana (Arg)/Leonardo Lavalle (Mex) 7/5, 6/3 Diego Nargiso (Ita)/Marc Goellner

Aberto de Roterdã

(Holanda)
Final: Richard Krajicek (Hol) 7/6 e 6/4 Paul Haarhuis (Hol)

Copa Davis/Zona Americana

Porto Rico 3 x 0 Costa Rica
Barbados 3 x 0 Trinidad-Tobago
El Salvador 3 x 0 Jamaica

GOLFE

Doral Ryder

(Miami, EUA)

1º Nick Faldo	273
2º Peter Jacobsen	274
3º Greg Norman	274

Andaluzia Open

(Huelva, Espanha)

1º A. Cepra (Ale)	278
2º C. Rocca (Ita)	281
3º P. McGinley (Ing) e W. Riley (Aus)	283

ATLETISMO

□ O norte-americano Michael Johnson bateu o recorde mundial dos 400 metros em pista coberta ao vencer a prova em 44s63 no Meeting Indoor de Atlanta.

Maratona de Los Angeles

Masculino	
1º Rolando Vera (Equ)	2h11m39
2º Bob Kempainen (EUA)	2h11m20
3º Martin Pitayo (Mex)	2h12m49
Feminino	
1º Nadia Prasad (fica)	2h29m50
2º Anna Rybicka (Pol)	2h32m59
3º Lyobov Klochao (Ucr)	2h33m31

Campeonato Sul-Americano de Marcha

(Cuenca, Equador)

5km, feminino, juvenil	
1º Sandra Zapata (Col)	27m04
2º Aura Quintero (Col)	27m14
5º Rosane Prigol (Bra)	28m31
5km, masculino, menores	
1º Francielio Medeiros (Bra)	25m29
2º Fernando Lopez (Col)	25m30
3º David Salazar (Equ)	25m40
20km, masculino, senior	
1º Jefferson Perez (Equ)	1h27m45
2º Querubin Moreno (Col)	1h27m58
5º Ademar Kammler (Bra)	1h35m04

TRIATLO

Campeonato Brasileiro

(Camboriú, SC)
1º Leandro Macedo

Jacqueline e Sandra brilham na praia

■ Dupla dá show, derrota Adriana e Mônica e prova que pode conquistar a medalha de ouro na Olimpíada de Atlanta, em 96

JOÃO PEDRO PAES LEME

O Brasil está no topo do vôlei de praia mundial. Uma hegemonia inquestionável. Ontem foi a vez de as meninas darem seu show e mostrarem que, mais do que esperança, os brasileiros podem ter certeza de que a medalha na Olimpíada de Atlanta será um fato. A vitória de Jacqueline e Sandra por 2 a 0 (12/6 e 12/9) sobre Adriana e Mônica, na final da etapa carioca do Mundial de vôlei de praia, não representou só uma decisão entre brasileiras, mas também a afirmação de que o fantasma da hegemonia norte-americana se foi de vez. Kirby e Richardson ficaram apenas com o terceiro lugar, ao derrotarem Magda e Adriana Behar por 15 a 11.

Além disso, a torcida que lotou a arena de Copacabana também viu nascer uma nova estrela, que promete brilhar tanto quanto a parceira, esta já acostumada aos títulos internacionais. A carioca Sandra, de apenas 21 anos, há dois no vôlei de praia, fez de tudo dentro de quadra. E quem esperava ver a liderança de Jacqueline fazendo a diferença, surepreendeu-se ao assistir à coragem da menina. Em momentos decisivos, nos dois sets, foi ela quem encarou as adversárias de frente, teve segurança para inverter jogadas e forçou o saque na hora certa. "Tenho a melhor professora do mundo. É só ter paciência para ouvir tudo o que ela diz", elogia Sandra.

No primeiro set, as campeãs se mantiveram sempre à frente no marcador. Com belas defesas e os espaços da quadra diminuídos pela eficiência do bloqueio de Sandra, Jacqueline desempenhava com perfeição seu papel de tutora. Não teve problemas até as adversárias encostarem no placar (5 a 6), mas soube fazer um pedido de tempo na hora certa e recuperar a tranqüilidade. Ainda assim, o jogo continuou equilibrado, até que Sandra decidiu forçar ainda mais seu saque. Resultado: três *aces* seguidos e a conquista do set logo depois.

A temperatura esquentava, a torcida cantava e o segundo set parecia mostrar uma nova história. Adriana e Mônica chegaram a estar várias vezes na frente, mas Jacqueline e Sandra demonstravam tanta concentração no jogo que pareciam saber exatamente a hora da virada. Chegaram a estar perdendo por 9 a 7, quando, então, tudo voltou ao normal. Jacqueline passou a sacar parada, no fundo de Adriana, que teve dificuldades na recepção. Enquanto isso, Sandra defendia e atacava com precisão. O último ponto do jogo, num bloqueio de Jacqueline, foi a merecida coroação para as duas rainhas da praia. Vão longe essas meninas. Delas o Brasil pode esperar o ouro olímpico.

Fotos de João Cerqueira

Jacqueline (E) e Sandra tiveram um excelente desempenho na decisão e não deram chances à outra dupla brasileira na etapa carioca do Mundial

Arte JB

CIRCUITO MUNDIAL

Classificação da etapa

Posição	Dupla	Prêmio
1º	Jacqueline/Sandra (Bra)	US$ 20 mil
2º	Mônica/Adriana (Bra)	US$ 14 mil
3º	Kirby/Richardson (EUA)	US$ 10 mil
4º	Magda/Adriana Behar (Bra)	US$ 6 mil
5º	Pottharst/Cook (Aus)	US$ 5 mil
	Castro/Roque (EUA)	US$ 5 mil
7º	Isabel/Roseli (Bra)	US$ 4 mil
	Forsythe/Fontana (EUA)	US$ 4 mil

Ranking da temporada

Posição	Atleta	Prêmio
1º	Mônica (88 pontos)	US$ 40 mil
1º	Adriana (88 pontos)	US$ 30 mil
3º	Kirby (85 pontos)	US$ 26 mil
4º	Isabel (72 pontos)	US$ 16 mil
4º	Roseli (72 pontos)	US$ 14 mil
6º	Fontana (70 pontos)	US$ 12 mil
7º	Forsythe (70 pontos)	US$ 10 mil

OBS: A premiação equivale ao bônus pool (valor extra pago aos melhores atletas da temporada)

SAQUE

Vaga olímpica é o maior objetivo

Além de conquistar o título do Circuito Mundial 94/95, a dupla Mônica e Adriana (foto) embolsou US$ 70 mil, que devem ser divididos entre as duas jogadoras. O prêmio corresponde ao *bonus pool* (premiação extra), oferecido aos melhores atletas da temporada. Pela segunda colocação conseguida na etapa do Rio, faturaram mais US$ 14 mil. Mas, mesmo num fim de semana tão abastado, elas garantem que só lhes passa pela cabeça a conquista de uma vaga olímpica. "Toda nossa preparação será pensando em chegar a Atlanta. E como nós, existem outras quatro ou cinco duplas", analisou Mônica.

Eficiência também nos testes médicos

Não foi só na quadra que o Brasil brilhou. O búlgaro Elenko Elenkov, presidente da Comissão Médica da FIVB, se disse impressionado com a rapidez e a eficiência dos testes de feminilidade, coordenados por Bruno Borges da Fonseca.

Campeãs embarcam para a ilha de Curaçao

Depois do título conquistado na etapa carioca do Circuito Mundial de vôlei de praia, Jacqueline e Sandra partem agora para a ilha de Curaçao, onde disputarão um torneio amistoso no próximo fim de semana. A competição deve contar com outras três duplas e distribuirá cerca de US$ 15 mil em prêmios.

Lady Six ganha de ponta a ponta GP Euvaldo Lodi

Lady Six, égua americana de propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, ganhou de ponta a ponta o GP Euvaldo Lodi, prova central disputada ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, em 1.600 metros, na grama. A favorita Country Baby formou a dupla, com Lindezza e Careless Queen completando o placar. A ganhadora teve a direção de Rodrigo Santos e foi apresentada em boa forma por Adail Oliveira.

Na largada, Lady Six, muito veloz, tomou de golpe a primeira posição. Ao contrário do que era de se esperar, a velocista Alcatraz Singer, não foi atrás dela. Sem preparo adequado para o percurso, a égua foi poupada por Jorge Ricardo. Correu em segundo lugar, mas sempre afastada da ponteira. A favorita Country Baby ficou nas últimas posições e não foi ajudada por sua faixa, Careless Queen, que também correu acomodada.

A competição, diante deste perfil técnico, não poderia ter outro desfecho. Lady Six galopou tranqüilamente na frente, sem ser importunada pelas rivais. Na reta, quando as outras tentaram se aproximar já era tarde, a filha de Sunny's Halo tinhas reservas e obteve vitória com surpreendente firmeza. Country Baby atropelou tarde e só conseguiu formar a dupla. Decepcionou a égua Careless Queen, que correu pouco e não fez o papel de faixa, que poderia ajudar a companheira de farda.

Much Better — O craque Much Better, do Stud TNT, embarca hoje de manhã, às 9h10m, para o Chile, aonde disputará, no próximo domingo, o Clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs. O filho de Baynoun trabalhou ontem de manhã em Itaipava. E agradou com um treino de 129s2/5 para os 1.800 metros montado por Jorge Ricardo.

Much Better vai tentar o bicampeonato. Na temporada passada foi o ganhador da prova em La Plata, na Argentina. O páreo foi corrido em 2.100 metros, na areia. Desta vez, no Club Hípico de Santiago, a carreira será em 2.000 metros, na grama, em sentido contrário, como no Hipódromo de Longchamp, em Paris.

Every Malk é a barbada de hoje

Every Malk, potranca de criação do Haras Gruta dos Jesuítas e propriedade de Sylvio Bertoli, é a favorita do quarto páreo da programação desta noite, prova que dá início ao concurso dos sete pontos. Mantida em grande forma por Juan Canales Marchant, a filha de Regimen esteve atuando em provas reforçadas, mas no páreo de uma vitória é autêntica barbada.

1º Páreo : Property está maduro na turma. Khalluah volta bem de Minas e pode assustar.

2º Páreo : Under My Skin vai decidir a prova com Ouro Rubio.

3º Páreo : Ecstasy entrou em forma depois de tentativa frustrada na Sociedade Hípica.

4º Páreo : Every Malk enfrenta prova desfalcada. É a melhor indicação da noite em corrida normal.

5º Páreo : Dottore está encabulado. Extinto e Ruralito são os maiores adversários.

6º Páreo : Red Gilmar pode ir à forra contra Daisson.

7º Páreo : Point Reference estréia em turma fraca. Boa inscrição do Haras Pemale.

8º Páreo : Ara-Prima tem obrigação de repetir montada por Jorge Ricardo.

9º Páreo : Shat Boy deu vantagem no percurso e ainda ganhou.

10º Páreo : Link Pro tem campanha para ganhar. Nylon é forte rival.

Arte JB

INDICAÇÕES

PAULO GAMA

1º Páreo: Property ■ Khalluah ■ Keen Do Run
2º Páreo: Under My Skin ■ Ouro Rubio ■ Toscato
3º Páreo: Ecstasy ■ Lizt ■ Elmo Di Braseante
4º Páreo: Every Malk ■ Lady Duda ■ United Force
5º Páreo: Dottore ■ Extinto ■ Ruralito
6º Páreo: Red Gilmar ■ Daisson ■ Viejo Conde
7º Páreo: Point Reference ■ Rushing Girl ■ Sapinette
8º Páreo: Ara-Prima ■ Imdexor John ■ Estietto
9º Páreo: Shaty Boy ■ Old Man Clanton ■ Gato Royale
10º Páreo: Link Pro ■ Nylon ■ Father Christmas
Acumulada: 4º2(Every Malk), 7º2(Point Reference) e 8º1 (Ara Prima)
Barbada: 4º2(Every Malk)
Dupla: 6º45(Red Gilmar e Daisson)
Trifeta: 5º(Dottore, Extinto e Ruralito)
Quadrifeta: 3º(Ecstasy, Lizt, Elmo Di Braseante e El Bacan)

Válber e Romário, festa do Flamengo

■ Torcedores deixam a Gávea satisfeitos com a vitória sobre o Friburguense, mas preocupados com a falha do goleiro Émerson

RICARDO GONZALEZ

Quase dez mil rubro-negros passaram uma típica tarde de verão carioca na Gávea. Saíram de lá festejando três gols e com algumas certezas na cabeça. A primeira: Válber pode virar um dos principais jogadores do time se mantiver o nível da estréia de ontem. A segunda: o Flamengo venceu sem problemas o Friburguense (3 a 1), mas, se seus jogadores não fossem tão auto-suficientes e se falassem mais em campo, teriam que suar bem menos. A pior: os problemas no gol do Flamengo não acabaram. As melhores: Sávio está cada vez mais infernal, e Romário, de fato, decide um jogo sozinho.

Não foram necessários mais de quatro minutos para que a conquista de mais três pontos fosse definida pelo Flamengo. Válber, de cabeça, deu o cartão de visitas do belo futebol que mostraria. O Flamengo começou, então, a perder gols inacreditáveis. E em lances onde o que chamava a atenção era que quem errava sequer se desculpava, e o companheiro que poderia se beneficiar do lance não dizia uma palavra para corrigir o erro.

A situação seguiu até os 20 minutos do segundo tempo, quando, antes que a torcida começasse a *trabalhar contra*, Romário resolveu lembrar que não se coloca um Perreco para marcá-lo impunemente. O drible no *marcador* foi de cinema. O chute entraria se o bom goleiro Adilson não a desviasse rumo à trave. Sávio, quase onipresente no ataque, completou de cabeça.

Romário parecia ter liqüidado o Friburguense depois de novo lençol inesquecível, agora em Marcelo. Só que aos 27 minutos, o *fantasma* do gol rubro-negro voltou à toda. Ado chutou de longe e, apesar de a bola ter desviado em Jorge Luís, chegou em cima de Émerson, que a empurrou para dentro do gol — lance que, se não complicou o jogo, deixou alguns rubro-negros engolindo em seco. O gol de Romário, que todos esperavam e que ele dedicou à sua convidada, a cantora Daniela Mercury, fechou e definiu com perfeição a tarde rubro-negra: preguiçoso, sem resistência do adversário, mas preciso e indefensável.

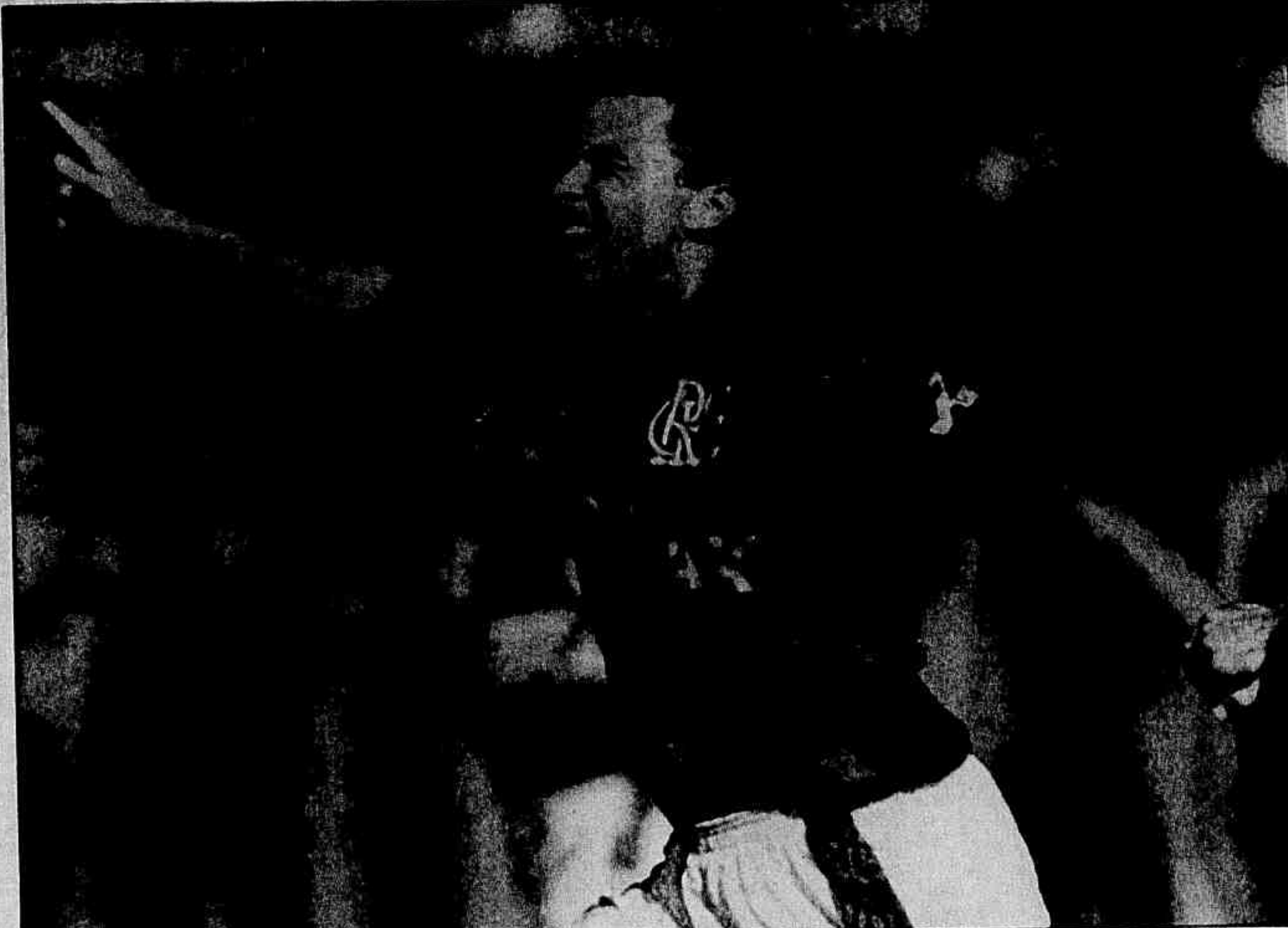
FLAMENGO 3

Emerson, Fábio Baiano (Fabinho), Jorge Luís, Agnaldo e Branco; Charles, Válber, Marquinhos e William (Nélio); Romário e Sávio. **Técnico:** Vanderlei Luxemburgo.

FRIBURGUENSE 1

Adilson, Betinho, Perreco, Guna e Marcelo; Carlos André, Tim, Bob e Ado (Vinicius); Cláudio (Vanderlei) e Dedei. **Técnico:** Júlio Marinho.

Local: Gávea. **Renda:** R$ 104.331,00. **Público:** 9.074. **Árbitro:** Jorge Rabelo. **Cartões amarelos:** Betinho, Perreco, Marcelo e Cláudio. **Gols:** No primeiro tempo, Válber aos 4 minutos. No segundo, Sávio aos 20, Ado aos 27 e Romário aos 45. **Preliminar de juniores:** Flamengo 4 x 0 Friburguense.

João Cerqueira

Válber vibrou intensamente com o gol de cabeça que marcou em sua estréia no Flamengo, abrindo o placar na vitória de 3 a 1 sobre o Friburguense

ATUAÇÕES

FLAMENGO

Émerson Duas bolas em 90 minutos. Falha no gol. **4**

Fábio Baiano Bom, mas tem que se definir numa posição. **6**

Fabinho Entrou bem. Deu o passe para o terceiro gol. **7**

Jorge Luís Ninguém caiu no seu lado. Podia subir mais. **5**

Agnaldo Às vezes fica um pouco afobado. **5**

Válber Estréia melhor, impossível. Um gol como justo prêmio. E está longe da forma física ideal. **9**

Branco O comandante do novo Flamengo. Impecável. **8**

Charles Uma raça que supera longe a pouca técnica. **7**

Marquinhos Alterna bons e terríveis momentos. **5**

William Joga bem, mas às vezes se desliga. **6**

Nélio Não teve tempo para aparecer. **Sem nota**

Romário O de sempre. Dois lances e um gol. **8**

Sávio Fica cada vez mais difícil marcá-lo. **8**

ZONA DO AGRIÃO

Daniela se encanta com festa na Gávea

Na sexta-feira, Romário foi sentir a energia da baiana Daniela Mercury no palco do Metropolitan. "Cantei para ele e pedi a todos na platéia que também cantassem para ele", contou a cantora. Ontem, na Gávea, Daniela retribuiu a visita e viu Romário dedicar-lhe o gol que marcou no apagar das luzes da partida. "Adorei o show, adorei a Daniela, e o gol é para ela", disse, cavalheiro, o craque.

Habituada à energia de grandes platéias, Daniela não gostou apenas do presente de Romário, mas da torcida rubro-negra. "Nunca tinha vindo à Gávea. Achei o máximo, um astral ótimo. E cheguei bem, justo no momento do primeiro gol do Flamengo na partida. A vibração dos torcedores, do início ao fim, também foi algo fantástico, que me impressionou", disse Daniela.

Válber vibra com a atuação e o incentivo dos torcedores

Satisfeito com sua atuação, coroada com um belo gol de cabeça no começo do primeiro tempo, o meio-campo Válber, foi o jogador mais aplaudido pela torcida na saída do estádio. "A estréia foi maravilhosa. Não imaginei que fosse suportar correr os 90 minutos", declarou o jogador. "Só mesmo o prazer de jogar com a camisa do Flamengo para me fazer agüentar tanto esforço".

Vanderlei encerra a fase de observações

O técnico Vanderlei Luxemburgo ficou muito satisfeito com a atuação do Flamengo na partida de ontem. "Gostei principalmente da movimentação do Válber, protegendo mais o lado do Branco", afirmou o treinador, que decretou por encerrada a fase de observação dos novos jogadores. "O desenho tático da equipe já existe. Contra o Friburguense, melhoramos de forma considerável a parte ofensiva. Agora, é botar o time para jogar, avaliando as melhores opções que temos para cada posição".

Romário descansará após jogo de amanhã

O Flamengo vai enfrentar a maratona de quatro jogos em oito dias com um sério desfalque. Romário sentiu os ligamentos do joelho direito, e deverá descansar por três dias depois do jogo com o Sousa, amanhã, em João Pessoa. "Voltarei contra o Fla-Flu, para acertar umas contas com o Renato", brincou o atacante, que com o gol de ontem, garantiu a segunda colocação na artilharia do campeonato, agora com oito.

Carlos Germano garante a vitória do Vasco

ALVARO DA COSTA E SILVA

ITAPERUNA — Como de praxe neste segundo turno do Campeonato Estadual, o Vasco jogou muito mal e teve de arrancar das tripas a vitória apertada de 1 a 0 sobre o Itaperuna, na partida de ontem, no estádio Jair Bitencourt. O atacante Gian, substituto de Valdir, marcou o gol salvador no segundo tempo, quando o time vascaíno era dominado depois de perder Ricardo Rocha, expulso por reclamação.

O herói do jogo, no entanto, foi o goleiro Carlos Germano, que se no primeiro tempo já havia feito grandes defesas — principalmente em chutes de longa distância — na segunda etapa foi decisivo para a manutenção do resultado. No mais belo lance da partida, com o tempo regulamentar já esgotado, ele colocou a córner, de mão trocada, uma bola chutada violentamente por Flávio. Até os toredores rubro-negros, infiltrados na torcida do Itaperuna, fizeram questão de aplaudi-lo de pé.

O estado do gramado — duro, irregular e de dimensões reduzidas — foi fundamental para o mau futebol dos dois times. De nada valeu a melhor técnica dos vascaínos, que esbarraram no rígido esquema defensivo do adversário. Tanto que no primeiro tempo as únicas chances criadas pelo Vasco nasceram de cruzamentos sobre a área. Por três vezes Paulão cabeceou com perigo — duas Pacato defendeu e a outra foi para fora. O técnico Nelsinho aproveitou o intervalo para pedir calma a seus jogadores. Além disso, mandou Richardson cair mais pela direita e Gian pela esquerda. Foi este último, apagado no primeiro tempo, quem cumpriu à risca a determinação. E bastou isso para que o Vasco voltasse melhor. A torcida, encantada com o arco-íris que enfeitou o céu de Itaperuna, também tratou de empurrar o time. Mais empolgado ainda com o belo visual de sol e chuva deve ter ficado Ricardo Rocha. O zagueiro, já advertido, foi peitar o juiz, reclamando de um simples lateral, e ganhou cartão vermelho aos 10 minutos. Para rearmar o time, Nelsinho tirou Yan e pôs Sidnei para ajudar na marcação.

Num contra-ataque, Clóvis, que ontem abandonou a área para buscar jogo, descobriu Gian na frente. E ele não teve trabalho para marcar seu quinto gol no Estadual, bastante comemorado pelo treinador, aos 17m. A vantagem fez o Vasco se encolher demais, e o adversário teve oportunidade de empatar seguidas vezes. Em todas, contudo, esbarraram no competente Carlos Germano, que deixou o campo aos gritos de "é seleção".

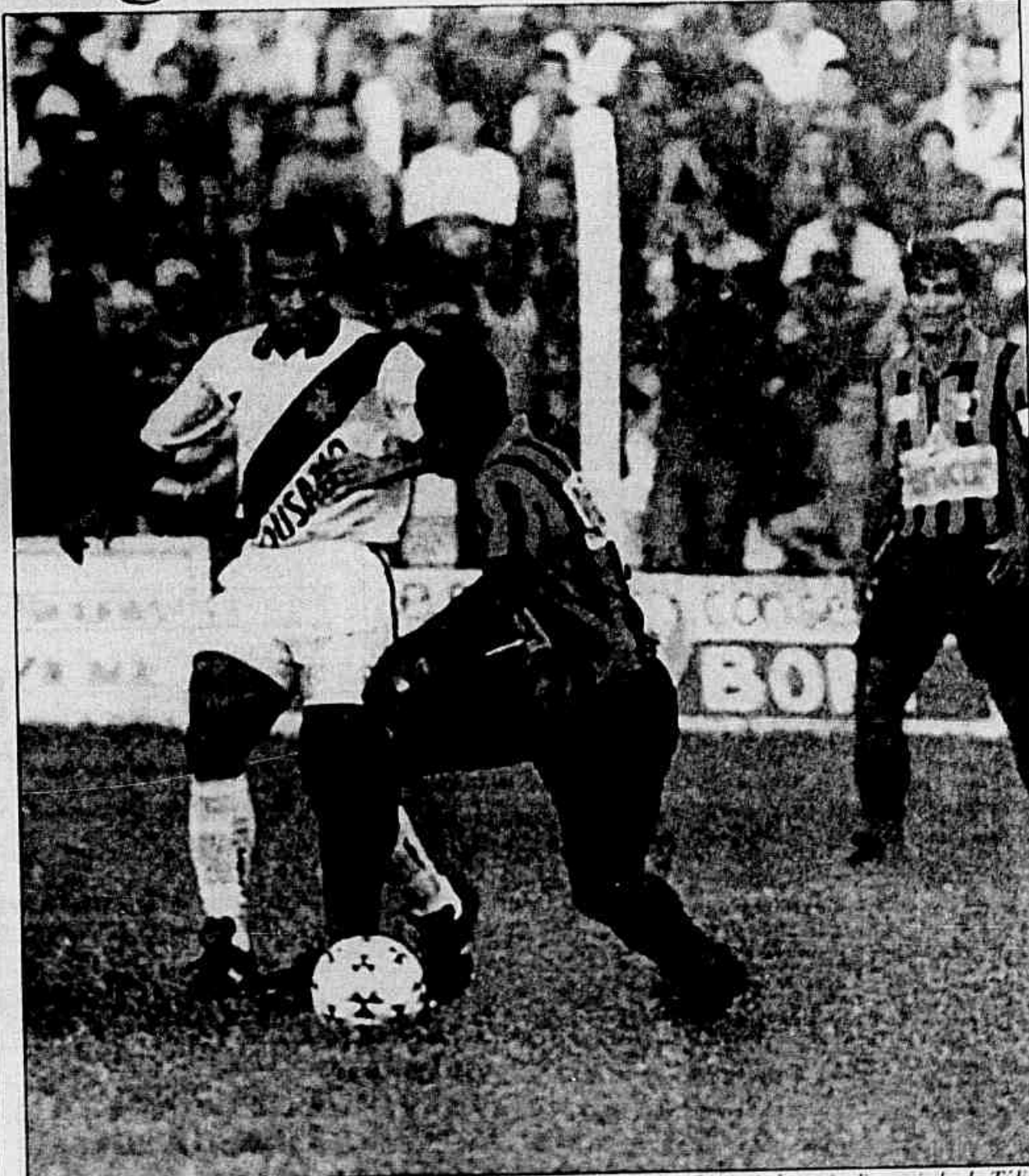
ITAPERUNA 0

Pacato, Flávio, Roni, Rondinelli e Helinho; Januário, Geovani (Alcer), Vágner Lopes e Palhinha (Aélson); Telé e Paraíba. Técnico: Paulo Massa.

VASCO 1

Carlos Germano, Bruno Carvalho, Paulão, Ricardo Rocha e Cássio; Leandro, França, Richardson e Yan (Sidnei); Clóvis e Gian (Rmerson). Técnico: Nelsinho.

Local: Estádio Jair Bitencourt. **Árbitro:** Cláudio Garcia. **Cartões amarelos:** Leandro, Ricardo Rocha e Rondinelli. **Cartão vermelho:** Ricardo Rocha. **Renda:** R$ 35.972,00, com 4.496 pagantes. **Gol:** Gian, aos 17m do segundo tempo. **Preliminar:** Vasco 6 a 4.

Itaperuna, RJ — Carlos Magno

Na corrida pela artilharia, Clóvis, que ontem não teve grande atuação, ficou ainda mais distanciado de Túlio

Nelsinho dá graças a Deus

À beira do campo, fugindo das garrafas que lhe eram atiradas no fim da partida, Nelsinho fez questão de exaltar o coração do Vasco. Cada jogador era cumprimentado pelo técnico antes de entrar no vestiário. "Foi um jogo muito difícil de vencer, mas conseguimos, graças a Deus", disse ele, cuja maior preocupação era não deixar o Botafogo — que também venceu ontem — folgar demais na liderança do grupo A do Estadual. O Vasco soma agora sete pontos, dois a menos que o rival.

Antes de ontem, Nelsinho nunca pisara no estádio Jair Bittencourt, mas tinha informações que o campo de dimensões reduzidas iria complicar a vida de seu time, como de fato aconteceu. "Por isso, pedi aos jogadores que explorassem bem as extremas, mas nem sempre fui atendido", contou o treinador, que voltou a se queixar do calor, da displicência de Bruno Carvalho (em alguns lances) e da inoperância de Cássio (em quase todos os lances).

Sorte — Cercado por dezenas de torcedores, pequenos e marmanjos, que invadiram o gramado, Germano contou que teve um pouco de sorte na hora de defender o chute do lateral-direito Flávio, aos 43 minutos do segundo tempo. "Quando a bola chegou para ele, tinha muita gente na minha frente. Mas quando Flávio matou no peito, deu tempo de ver onde ele ia chutar a bola", disse o goleiro. *(A.C.S.)*

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 6 de março de 1995
B

■ Daniela Mercury e escolas de samba lotam o Metropolitan (Pág. 2)

■ O pintor Miguel Pachá representa o Brasil em Maputo (Pág. 3)

■ Sucesso na Europa, o filme *Farinelli* estréia no Brasil dia 17 (Pág. 6)

■ Jamelão faz show no Projeto Seis e Meia (Pág. 6)

Uma festa à italiana

Fellini, Morandi e 'design' são destaques de megaevento que inaugura integração Rio-SP

BRENDA FUCUTA

SÃO PAULO — Uma exposição de sete obras de Giorgio Morandi, outra com desenhos de Fellini e ainda uma mostra de *design* são os destaques do evento *Brasil Itália 95*, um painel da arte italiana e de suas influências no Brasil que será aberto hoje no Centro Cultural São Paulo e terá seqüência em abril, no Rio (*leia à direita*). Nas duas cidades, a mostra *Brasil Itália 95* estará acompanhada por uma série de eventos paralelos, entre exposições, exibição de filmes e vídeos, palestras, espetáculos de teatro e desfiles de moda. Em São Paulo, haverá ainda apresentação de óperas em *playback* e um desfile de carros antigos, enquanto o Rio promete com exclusividade um festival gastronômico italiano e o lançamento do livro *Ana em Veneza*, de José Silvério Trevisan.

Acontecimentos deste tipo costumam estar ligados a uma data comemorativa, mas este não é o caso da *Brasil Itália 95*. A mostra surgiu da vontade do consulado italiano na capital paulista de fazer uma exposição de arte, e a idéia foi multiplicada a partir de patrocínios (cerca de US$ 600 mil) de empresas ítalo-brasileiras, somados aos US$ 200 mil oferecidos pela prefeitura da cidade. E, apesar dos *acessórios*, oferece iguarias no cardápio.

Uma delas é a exposição de óleos e gravuras do italiano Giorgio Morandi, com a presença ainda de obras dos brasileiros Milton Dacosta, Iberê Camargo, Eduardo Sued, Amilcar de Castro, Tunga, Paulo Pasta e Sérgio Sister. A curadoria da exposição conseguiu reunir sete dos oito trabalhos de Morandi existentes no país (três deles emprestados pelo Museu de Arte Contemporânea) e montou uma exposição que deixa clara a influência do pintor italiano na produção artística nacional. A exposição realiza um passeio sutil, que começa nas influências mais evidentes deixadas pelo italiano (Iberê Camargo, por exemplo) e vai até as mais delicadas (as esculturas de Amilcar de Castro e de Tunga). Para a exposição de Morandi, foi construída uma sala climatizada de 400 metros quadrados no Centro Cultural.

Outro trunfo é a mostra dos desenhos e croquis do cineasta italiano Federico Fellini, morto em 1993, que já visitou quatro cidades pelo mundo. São esboços de personagens e cenários de filmes, além de fotos e fotogramas que dão uma idéia dos cuidados do diretor na preparação de suas obras. Para a abertura dessa mostra, o maestro Julio Medaglia regerá composições do também italiano Nino Rota.

A exposição *Design — Uma realidade italiana* é a outra boa surpresa do evento *Brasil Itália 95*. São exibidos mais de cem produtos desenvolvidos por 28 empresas italianas. Há desde o clássico espremedor de frutas criado pelo francês Philippe Stark para a empresa Alessi até as luminárias — apresentadas no Brasil pela primeira vez, segundo o curador da mostra, Luciano Devià — desenhadas por Achille Castiglioni para a Flos. "As indústrias italianas são as mais ousadas do mundo em termos de *design*", acredita Devià. O resultado de sua pesquisa, na Itália, é uma delícia: do mobiliário lúdico da Edra aos capacetes futuristas de Gigi Nava, a exposição é uma coleção de objetos surpreendentes.

O restante das atrações deixa claro, no entanto, que a seleção não foi tão severa. O *Brasil Itália 95* parece ter reunido, às pressas, qualquer coisa que tivesse sotaque italiano para aumentar o currículo. O que é apresentado como ópera — no Teatro Municipal de São Paulo, dias 14 e 16 — não passa de uma paródia de *Il Rigoletto* e de *La Traviatta*, encenada pelo grupo Amici di Rigoletto. Em *playback*. "Trata-se de uma nova proposta, e a qualidade é perfeita", garante Miriam Pesce, diretora do Centro Cultural, embora a idéia cheire a segundo escalão.

A parte teatral do evento também não é luminosa. O *Brasil Itália* reencena *Il risotto* e *Decameron*, além de apresentar *América* e a peça infantil *O rei nunca riu*. *Il risotto* tem uma peculiaridade: um cozinheiro fará um risoto no palco, para ser depois distribuído à platéia, composta em sua metade de convidados. Mas os diálogos dos atores virão em uma fita. O evento mais caro de *Brasil Itália*, porém, será uma exposição histórica da presença italiana no Brasil, reunindo objetos, pinturas e fotografias sobre a chegada ao país dos *oriundi*.

Além disso, haverá uma mostra com cinco filmes de Fellini (*A doce vida*, *A voz da lua*, *Ginger e Fred*, *Os boas vidas* e *Julieta dos espíritos*), uma série de palestras sobre os temas das exposições e shows com música italiana, incluindo uma recriação do encontro dos três tenores (Carreras, Domingo e Pavarotti), só que dessa vez com Armando Valsani, Anderson Marks e Ezequiel Domingues. Um balanço crítico das atrações, porém, indica que, se fosse mais compacta, a mostra *Brasil Itália 95* valorizaria ainda mais o que, na realidade, é de primeira mão para o país.

Reprodução

Croqui de Fellini para A doce vida*, de 1960, estrelado por Anita Ekberg (detalhe)*

Divulgação

Divulgação

A cadeira criada por Philippe Stark (E) e o capacete que Gigi Nava idealizou são exemplos do design desenvolvido na Itália

Divulgação

O traço arrojado de Hasuike na mochila

MAIORES DESTAQUES DA BRASIL ITÁLIA 95

☐ **Morandi no Brasil** — Exposição com sete obras de Giorgio Morandi, entre telas e gravuras, emprestadas de museus e colecionadores particulares. Na mesma exposição, a curadoria reuniu obras de artistas brasileiros, como Iberê Camargo e Amilcar de Castro, que mostram a influência do italiano. Será aberta ao público amanhã, a partir das 10h, no Centro Cultural São Paulo. No dia 15, às 20h, os críticos Lorenzo Mami e Rodrigo Naves fazem uma palestra sobre o tema da exposição.

☐ **Fellini dai disegni ai film** — Exposição com 109 painéis com desenhos de Federico Fellini para seus filmes, fotos do set de filmagem, partituras originais de trilhas sonoras de Nino Rota e fotogramas da obra do cineasta italiano. Dois filmes inéditos serão exibidos: *As mais bonitas seqüências de Fellini* e *Imagens que Fellini nunca mostrou*, com seleção do próprio cineasta. Também será aberta ao público dia 7, a partir das 10h, no Centro Cultural São Paulo. O curador da mostra, Pier Marco di Santi, e Luiz Martins fazem palestra às 20h. Nos dias 10 e 11, a Camerata do Teatro Municipal executa composições de Nino Rota.

☐ **Design, uma realidade italiana** — Mostra com mais de uma centena de objetos desenvolvidos por 28 empresas italianas, resultado de pesquisa feita pelo curador Luciano Devià junto às empresas da Itália. Reúne coleções famosas, como as da Alessi e Olivetti, e outras inéditas no Brasil, como as de luminárias da Flos. Há artigos de decoração, esportivos e utilitários. Aberta ao público amanhã, a partir das 10h, no Centro Cultural São Paulo. Na quarta-feira, às 20h, Francisco Mantegazza e Roberto Piatti falam sobre a exposição, com tradução simultânea, e Giuseppe Raimondi e Luciano Devià fazem o mesmo na quinta-feira, também às 20h.

Carioca verá as atrações

A política de integração cultural defendida pelo ministro da Cultura, Francisco Weffort, começa a dar frutos com a vinda ao Rio, em abril, da mostra *Brasil Itália 95*. O Centro Cultural dos Correios abrigará na cidade os principais destaques do evento — os croquis originais de Federico Fellini; as pinturas do bolonhês Giorgio Morandi e as criações dos mestres do *design* italiano. Mas, como em São Paulo, os pratos principais serão servidos com acompanhamentos de todos os tipos. A Cinemateca do MAM, por exemplo, exibirá filmes italianos, enquanto a Pró-Arte realizará espetáculos com obras de compositores daquele país. Segundo Vera Manga, coordenadora de projetos especiais da Secretaria de Cultura do município, os patrocínios ainda não estão fechados, "e por isso ainda há muita coisa no ar".

A Casa da Itália no Rio pretende montar uma exposição sobre o italiano Marconi, o inventor do rádio, incluindo rádios antigos, fotografias, documentos históricos e uma sala especial para rádio-amadores. A agenda carioca da *Brasil Itália 95* prevê ainda a exibição de vídeos de óperas, várias exposições (como as fotografias de Mollinari, no Museu Histórico Nacional, e os livros de autores italianos traduzidos, ainda sem local definido), uma semana de cozinha italiana no Hotel Caesar Park, espetáculos teatrais (*Esta noite se improvisa*, de Hamir Haddad, no Teatro Carlos Gomes, e o Teatro de Rua de Bérgamo, na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema) e um desfile de modas no Centro Cultural Cândido Mendes, além do lançamento do livro *Ana em Veneza*, de João Silvério Trevisan.

Cultuado só após a morte

O pintor bolonhês Giorgio Morandi (1890-1964) é um caso atípico dentro da história da arte italiana e mundial. Pintor e gravador, isolado do mundo, Morandi realizou uma obra pessoal e completamente desvinculada das escolas e correntes predominantes em sua época, preso às suas preocupações metafísicas. Pintou inúmeras garrafinhas, solitárias e tristes, em inúmeros quadros, de forma metódica. Suas cores eram pálidas, mas volumosas. Suas garrafinhas eram como os personagens de outro metafísico italiano, Alberto Giacometti, que dizia ser muito difícil viver.

O artista jamais deixou sua Bolonha natal para participar de qualquer movimento em Paris ou Roma. Amigo de Giorgio De Chirico, Morandi foi a mais pura expressão artística italiana durante o regime fascista. Seu intimismo, contrário à arte oficial que tanto agradava a Mussolini, deixou-o cada vez mais afastado dos centros culturais. Mais tarde, porém, o pintor seria a maior influência da escola romana, que tem em Capogrossi, Scipione, Mafai e Cagli seus principais nomes, e seria um dos artistas mais cultuados pelos figurativistas dos anos 80 — tanto por seu estilo quanto por sua temática existencial —, inclusive no Brasil. Sua reabilitação póstuma comprova que os mestres da arte em geral estão adiante do seu tempo. E Morandi não foge à regra.

O encontro da axé-music com o samba

Daniela Mercury faz um carnaval com público de 10 mil no Metropolitan

EDMUNDO BARREIROS

O público presente ao Metropolitan na noite de sexta-feira se divertiu a valer assistindo ao encontro dos carnavais carioca e baiano protagonizado por Daniela Mercury e pelas seis escolas de samba mais bem colocadas no desfile deste ano na Marquês de Sapucaí. O show de Daniela, que também cantou — acompanhada da bateria da Unidos da Ponte e dos puxadores das escolas — os sambas das melhores agremiações, atraiu um público de 10 mil pessoas, que dançaram sem parar das 23h até as 2h30 da madrugada de sábado. "É muito legal essa mistura. Somos todos brasileiros e precisamos acabar com essa rixa boba de regiões", dizia satisfeito Paulo de Almeida, presidente da Liga das Escolas de Samba do Rio (Liesa), entidade responsável pelo convite à rainha da axé-music para apresentar-se com as escolas de samba cariocas. Ontem, Daniela subiu novamente ao palco do Metropolitan, quando, durante o show, foi homenageada pela Imperatriz Leopoldinense, campeã do carnaval deste ano.

O show de sexta-feira empolgou tanto o público que muitos cariocas sacudiram-se como se fossem legítimos baianos. Ao longo de 20 números, Daniela não parou nem por um segundo. O espetáculo começou com *Rap repente* e passou por sucessos como *Música de rua*, *Por amor ao Ilê*, *Swing da cor* e *O canto da cidade*. Não havia uma cadeira sequer ocupada, nem mesmo nos camarotes. A platéia ficou de pé o tempo todo.

Na verdade, o público fazia tudo que Daniela pedia. Nem se importava com o excessivo calor do Metropolitan (parecia que a refrigeração não estava ligada) nem com a demora para se conseguir comprar alguma bebida. Acompanhada de duas *backing vocals*, Daniela comandava as coreografias, levando todo mundo a sacudir os braços e a pular. Não só a cantora foi ovacionada, mas também os dois convidados de honra da noite: a cantora lírica Bidu Sayão, enredo da Beija-Flor, e o craque Romário. Bidu provou que sua passagem pelo Brasil vai deixar saudades: foi mais aplaudida que o baixinho do Flamengo, antes mesmo de subir ao palco fantasiada de baiana para receber o troféu de Embaixadora do Carnaval Carioca. "O carnaval no meu tempo era muito diferente. Não tinha tanto luxo. Eram apenas batalhas de confete", recordou Bidu, que há 12 anos não vinha ao Brasil. "Adorei ver o Rio que cresceu e progrediu muito nesse tempo", disse a cantora. Romário estava cercado de amigos e de belas e jovens mulheres. Justiça seja feita: dessa vez ele não deu nenhuma bandeira e dividiu suas atenções igualmente entre todas as admiradoras.

Se a performance de Daniela durante o show foi empolgante, o mesmo não pode ser dito se sua participação cantando os sambas das melhores escolas. Vestida com um tubinho prateado, ela praticamente desapareceu no meio de dezenas de fantasias luxuosas. E sua voz demorou para acertar. Na primeira apresentação — da Mangueira — a cantora entrou num tom muito baixo e não conseguiu acompanhar o puxador. Só a partir do Salgueiro ela encontrou o tom certo, mas limitou-se a fazer a segunda voz, talvez por não ter conseguido decorar as letras dos seis sambas a tempo. Sua participação foi, no mínimo, desnecessária.

O melhor momento dessa segunda fase do show foi o samba da Portela, cantado pelo excelente Richa. Ao final, o público aplaudiu a escola (segunda colocada no desfile) com direito a coro de "é campeã". O clima, então, pesou para a bi-campeã Imperatriz Leopoldinense, que foi recebida com vaias e não empolgou a platéia.

Fernando Rabelo

Daniela fez números solo e depois cantou com a Portela, saudada como "campeã", e a Imperatriz, vaiada

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES • 21/3 a 20/4
Nesta segunda-feira, arietino, suas finanças e seus interesses materiais serão muito bem influenciados. A segunda-feira revela que tudo a seu redor o colocará em condição vantajosa. Apesar disso, haverá preocupações com o amor.

TOURO • 21/4 a 20/5
A Lua em seu signo lhe dá período que favorece mudanças. Por isso, é bom que você planeje adequadamente os seus próprios passos, alterando o que pode vir a prejudicá-lo. Quadro de forte favorecimento para o amor.

GÊMEOS • 21/5 a 20/6
Excelente condicionamento astral moldará este seu dia. A sua semana começa com vantagens financeiras. Atitudes que vão alterar esse quadro e trazer mais ganhos e lucros. No amor, prepare-se para algumas boas notícias.

CÂNCER • 21/6 a 20/7
A segunda-feira estará dependente apenas de seu estado de ânimo e de sua vontade de mudar as coisas. Mostre-se mais consciente de sua posição diante de situações familiares. No amor, o momento é muito importante para novas decisões.

LEÃO • 21/7 a 20/8
Este início de semana lhe será bastante positivo, especialmente se você não se influenciar quanto a aspectos negativos do dia. No amor, poderá haver o reencontro de muitas aspirações do passado, esquecidas, e que agora vão reviver.

VIRGEM • 21/8 a 20/9
Meça seu comportamento, nativo, ao se deparar com pequenos desafios do cotidiano. Um bom planejamento e uma ação racional vão ser muito importantes nas próximas horas. Dia neutro em seus sentimentos. Motive-se um pouco mais.

LIBRA • 21/9 a 20/10
Sua semana, libriano, vai se iniciar com influências bastante ponderáveis sobre bens, valores, crescimento patrimonial e emprego. Nisso você há de se munir de vantagens e vai reagir de forma positiva para seu próprio amanhã.

ESCORPIÃO • 21/10 a 20/11
Seja mais otimista. Este é um bom conselho a se dar, em início de uma semana repleta de fatores positivos a seu favor. Novidades envolvendo dinheiro podem acontecer agora. Satisfação interior muito grande. Alegria no amor.

SAGITÁRIO • 21/11 a 20/12
Saturno em seu signo gera, com sua passagem, um quadro de forte influência para que você se coloque em destaque. Tudo o que for importante em sua vida merece, agora, o maior destaque. Satisfação com o amor. Novidades interessantes.

CAPRICÓRNIO • 21/12 a 20/01
Momento astrológico que marca mudanças sensíveis para você, capricorniano. Estabilidade e lucros podem mudar todo o seu comportamento e influir de forma decisiva sobre a condução da rotina. Tudo depende de suas motivações pessoais e íntimas.

AQUÁRIO • 21/01 a 20/02
Você aquariano, começa a sua semana de forma muito favorável, em quadro benéfico para trabalho e o início de novos rumos na profissão e para os concursos. Afetividade que carece de maior senso de realismo. Procure pensar antes de agir.

PEIXES • 21/02 a 20/03
Seus interesses materiais e uma forte preocupação com o futuro estarão moldando quadro de influências para a sua segunda-feira. Mostre-se um pouco mais aberto ao amor. Isso vai ajudá-lo bastante a definir rumos em seus sentimentos.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

TCHAU, MÃE! VOU BRINCAR!
NADA DISSO! PENSA QUE VAI ME ENROLAR?
PRIMEIRO, FAZ OS DEVERES... DEPOIS, BRINCA!
DROGA! VOU TER QUE FAZER AQUELA PESQUISA CHATA NO PARQUINHO! AINDA BEM QUE DE NOITE EU VOU BRINCAR COM MEUS CADERNOS!
?

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

VOCÊ TINHA RAZÃO... EU DEVIA TER TENTADO PRIMEIRO COM AS FORMIGAS.

AS COBRAS — VERISSIMO

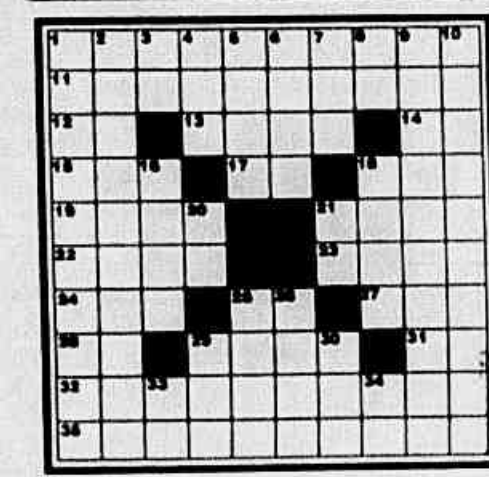
NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 - moral filosófica baseada no desprezo do corpo e das sensações corporais, e que tende a assegurar, pelos sofrimentos físicos, o triunfo do espírito sobre os instintos e as paixões (pl.); 11 - supuração de rim; 12 - símbolo do elemento de número atômico 95, artificial, radiativo, metálico, prateado, reativo; 13 - interjeição que exprime alegria, gracejo ou mofa; 14 - símbolo químico do torônio; 15 - barco de fundo chato, empregado na navegação fluvial; 17 - pequeno inseto coleóptero que ataca a carne de porco mal curtida; 18 - (obsol.) feio, sem beleza; 19 - tubérculos venenosos; 21 - elemento de número atômico 10, pertencente à família dos gases nobres, elemento gasoso à temperatura normal, que se encontra no ar em ínfima porção; 22 - segmento dos órgãos foliáceos que se caracteriza por ser pouco profundo, não alcançando a metade entre a margem e o eixo central; 23 - elemento de composição: alga; 24 - verme que aparece nas feridas dos animais; 25 - ama-seca; 27 - medida grega de comprimento; 28 - nobre egípcio da quinta dinastia, do qual foram encontradas muitas estátuas no interior de seu túmulo; 29 - guarneça com adornos, enfeite; 31 - divindade sumeriana; 32 - especialista no estudo da arte de representar por meios de imagens; 35 - dores na região da grande artéria que nasce do ventrículo esquerdo do coração.

VERTICAIS — 1 - frase quebrada; figura de sintaxe que consiste no emprego de um relativo sem antecedente, ou na mudança abrupta de construção; 2 - relativo ao sistema de sinais para comunicação a pequenas distâncias; 3 - símbolo do elemento de número atômico 98; 4 - o número que indica determinado ano; 5 - divindade egípcia; deus que velava sobre o povo na forma de íbis religiosa e lhe ensinava as artes e as ciências ocultas; 6 - ilha; 7 - sinhá; 8 - pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas; 9 - diz-se daquela que é tratadista de assuntos ósseos; 10 - designativo de uma das subdivisões do sistema cretáceo europeu (pl.); relativos ou pertencentes a esse andar; 16 - no carteado, jogo que um parceiro recebe inteiramente pronto das mãos do carteador, e que o habilita, de imediato, a bater a parada; 18 - pasta de melaço ou de açúcar, em ponto grosso, que ao esfriar é manipulada até embranquecer, e com a qual se fazem diversos artigos de confeitaria; 20 - destacado; 21 - uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 25 - mulher gorducha; 26 - elemento de composição: **inglês**; 29 - elemento de composição: **ser**; 30 - trabalho produzido pela força de um dina atuando à distância de um centímetro; 33 - desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 34 - lapso brevíssimo de tempo. **Colaboração do Dr. MARCUS VINICIUS FRANCO SOARES — Belo Horizonte.**

AFIF JABUR

Infelizmente, cada dia que passa vai ficando mais desfalcado o time dos charadistas. A Parca tem sido demais rigorosa, levando principalmente membros componentes do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA. O seu Conselho Consultivo vai-se reduzindo. Além de ATENAS, ROBIN HOOD e UENIRI, agora foi a vez do BACHAREL, ótimo colega e amigo, que escondia com sua simpatia e amizade, uma doença que o obrigava a um processo terapêutico quase diário. BACHAREL nos deixou na semana passada. Ainda no almoço de confraternização, em dezembro, tivemos a oportunidade de uma conversa bem deliciosa. BACHAREL era um confrade calmo, educado, inteligente, nunca alterando o tom de voz. Nosso desejo maior é que tenha satisfeito todos os seus compromissos espirituais, e resgatado as obrigações a que se propôs. Gratos BACHAREL pela sua amizade.

CHARADAS PROTÉTICAS (adição de sílaba inicial)

1. Antes de MORRER ele fez tudo para não DESAMPARAR seus filhos. 3-4
VIOLETA CORRÊA — CSC — Flamengo

2. O MEXERICO espalhado afetou profundamente sua REPUTAÇÃO. 3-4
GORGUINHO — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

3. Assim diz o ESTRIBILHO: RUIM com ele pior sem ele. 2-3
SD. KRLOS — CSC — Guadalupe

4. GRANDE ABUNDÂNCIA de água ele usou para um mero BANHO AOS PÉS. 4-5
PAR DE PARES — CRF — Flamengo

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — barricadas; abeirado; ragtime; om; ri-ri; tiã; azadrezado; va; oe; edematicos; nonagono; tro; ironia; loro; eon.

VERTICAIS — baravento; abaixador; regra; ritidoma; iri; campe; ade; do; simão; oídio; ta; reagir; zaino; enol; toro; shan; io.

CHARADAS SINCOPADAS: 1. suprema; 2. decompor; 3. bandada; 4. doesto; 5. querudo; 6. mitigar; 7. adepto.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

DANUZA

Enfim, Feliz Ano Novo!

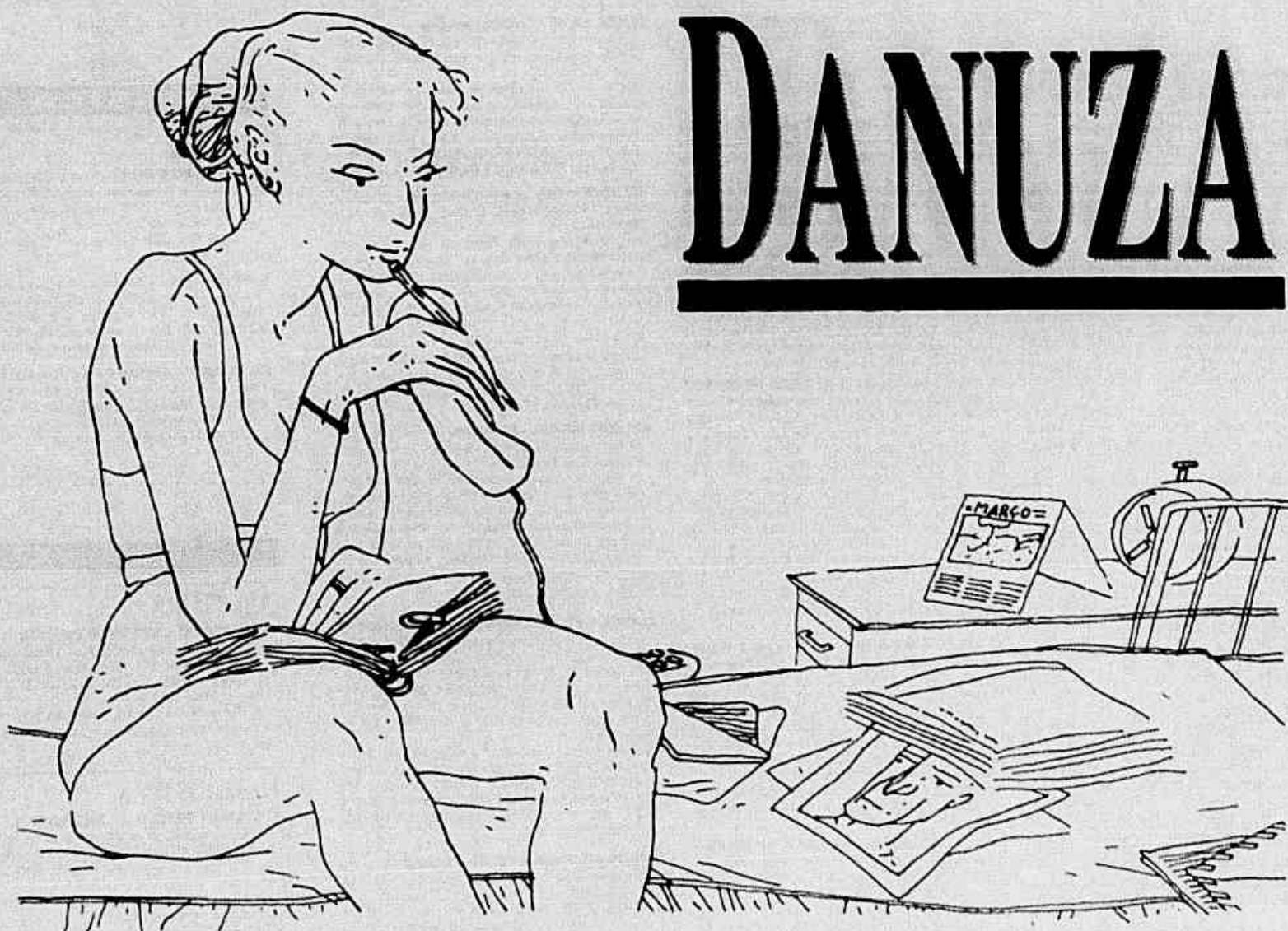
ENFIM, começa o ano.

Tudo que você tinha programado para 1º de janeiro — e não cumpriu, claro — pode ser feito a partir de hoje.

Além do de sempre, tipo deixar de fumar e entrar na ginástica a sério, podia aproveitar e inventar outra, e que nem vai dar muito trabalho: anistiar os amigos.

É claro que tem muita gente em falta com você: gente que não ligou no seu aniversário, que não te visitou quando você teve hepatite, que nem ao menos telefonou ou convidou para jantar (levando um amigo, é claro) quando você foi largada por aquele crápula. Dói, sim, e a gente fica sentida. E quando se fica sentida também não se telefona, não se quer saber, e a vontade é de não ver nunca mais. Que tal passar uma borracha em cima de todos os grandes e pequenos horrores que fizeram com você e começar o ano numa boa, deixando bem claro, para todos os amigos, que ninguém está em falta com você?

Estar em falta: tem sentimento que incomode mais? Pegue sua agenda de telefones e conte, do A ao Z, quantas pessoas estão em falta com você. É aquele amigo que ficou de marcar um almoço com aquela pessoa que podia te arranjar um trabalho legal e sumiu no espaço; é aquele outro que jurou que ia te levar para ver os Rolling Stones e nada; é aquela para quem você foi uma mãe, na hora do sufoco, e que agora que está numa boa nem lembra que você existe, oh vida. Pois deixe tudo isso para lá — já prescreveu. Faça com que chegue aos ouvidos deles, os que estão em falta com você, a saudade que você tem deles, e jamais — jamais — diga a frase "você nunca mais me telefonou". Se não telefonou foi porque não pôde ou porque não quis, e ficamos combinados assim. Se encontraram por acaso? Foi uma alegria o encontro? Deu vontade de ver de novo? Então pronto. Mas não diga nada que possa fazer com que o outro se sinta culpado em relação a você — combinado?

Mas essa via tem duas mãos, e você também deve estar em falta com muita gente. O tempo é curto, e quantas vezes você preferiu ficar em casa ouvindo um disco no fim de semana a visitar aquela amiga que estava deprimida? E ainda se sentiu cheia de moral, lembrando do quanto trabalha, do quanto merece uma tarde tranqüila, tomando um *uisquinho* fraquinho e ouvindo a música daquele filme que abalou com suas estruturas, *The sheltering sky*, lembra?

E a empregada antiga, que mandou um convite de casamento e você nem foi — claro, no subúrbio e com esse calor — e pior: não mandou um presente. E o médico que cuidou de seu pai com tanto carinho, custava dar um telefonema e desejar um Feliz Natal, antes de pegar o carro e ir curtir o sol de Búzios?

Aquela sua tia que fazia as bainhas dos seus vestidos, e que ficaria mais do que feliz com uma caixa com três sabonetes e uma água de colônia; não dá vergonha saber que não fez isso porque deu preguiça de procurar uma vaga para o carro?

E aquela amiga que já te deu tanto colo e que você, só por ter entrado numa turma nova, não só nunca mais procurou como também não convidou nunca mais para nada, nem deu um telefonema — que vergonha, não?

Mas como nos seus propósitos deste novo ano você vai perdoar todo mundo que está em falta com você, está implícito que todo mundo com quem você está em falta também vai te perdoar. Zerar a vida, pelo menos por um ano — que maravilha.

E agora que o Carnaval já acabou e 95 enfim começou, Feliz Ano Novo — sem mágoas, rancores e nem uma só culpa.

Danuza Leão

Naum inaugura nova fase

Depressão leva autor a escrever monólogo e reencontrar origens

BRENDA FUČUTA

SÃO PAULO — "Tenho medo que falem de mim o que já falei de outros: 'Está em crise'. 'De idade', o que é pior". Quando a atriz Isa Kopelman fala, num cenário limpo, ocupado apenas por um berço, a platéia deve saber que está para começar um monólogo sobre a solidão e conflitos com a idade. *Água com açúcar*, a nova peça do dramaturgo e diretor Naum Alves de Souza, que estréia em São Paulo hoje, no Teatro Cultura Inglesa, é uma obra sobre a crise e a recuperação, resultado de um autor também em crise e recuperação.

Arquivo

Água com açúcar, segundo Naum, surgiu de sua insatisfação em fazer trabalhos por encomenda, desde 1985. "Estava deprimido, achando que tinha perdido o meu caminho, o do trabalho confessional e cotidiano", conta. Em 1991, no auge da depressão, o autor de *No Natal a gente vem te buscar*, *Suburbano coração* e do roteiro do filme *Romance da empregada* começou a escrever historietas, retiradas principalmente de recortes de jornal. São essas historietas que, amarradas com a história principal — a de uma mulher de mais de 40 anos, recuperando-se da perda de um filho e às voltas com a solidão —, surgem para o dramaturgo como a libertação para uma nova fase.

"Essa peça é uma continuidade do que fazia antes de 85, mas também é uma coisa completamente nova. Meus diálogos estão mais literários, menos preocupados com a fala do cotidiano", explica. O espetáculo tem todos os elementos externos ao menos, para ser uma obra de transição. Naum fez um monólogo, convidou Isa Kopelman, com quem não trabalhava desde *No Natal a gente vem te buscar*, ao encontrá-la num supermercado, escolheu um teatro intimista, o Cultura Inglesa, e montou o espetáculo com cerca de R$ 5 mil, quando precisaria de R$ 60 mil. É que ninguém, durante os dois meses de ensaio, recebeu salário. Da atriz ao figurinista Miko Hashimoto, passando pelo iluminador Wagner Freire e pelos compositores Tereza Moranduzzo e Silvio Piesco. Todos receberão apenas parte da bilheteria.

A rigor a peça é um monólogo de uma hora, no estilo mais seco possível. Isa faz uma mãe saindo do luto que, ao visitar o quarto do filho morto, depois de muito tempo, passa a refletir sobre sua tragédia e a contar histórias para a platéia. São casos retirados da violência e das *doenças* urbanas, que Isa vai desfiando ao encarnar personagens do cotidiano.

O tom de *Água com açúcar* parece escancaradamente feminino. Naum, um autor que tem facilidade para falar através de mulheres em suas peças, garante, no entanto, que o texto chegou a ser interpretado por homens em sua fase de testes. "Claro que agora acho que ele é feito para uma atriz, mas fazia sentido antes também com um ator", afirma.

Construída como um grande poema, que mistura a técnica da confissão com a da contadora de histórias, a peça, dirigida pelo próprio autor, surgiu da leitura que Naum fez da oração fúnebre *Kadish*, do escritor Alain Ginsberg. Tida como um marco para uma nova etapa, *Água com açúcar* não inaugura, porém, um ciclo trágico na obra de Naum. Sua próxima peça, *Ódio a Mozart*, que está sendo finalizada, é uma comédia imoral, considerada por Isa, em primeira leitura, como pornográfica. *Água com açúcar* deverá estrear no Rio no segundo semestre.

Divulgação

Isa como a mãe solitária de Água com açúcar, nova peça de Naum (alto)

O carioca Miguel Pachá representa o Brasil em Maputo

Pachá exporta sua arte

PAULO REIS

O pintor carioca Miguel Pachá vai ser o representante brasileiro em Maputo, capital de Moçambique, dentro de um projeto de intercâmbio entre artistas das ex-colônias portuguesas. Ele levou 16 telas grandes, realizadas em técnica mista, para apresentá-las no Centro Cultural de Estudos Brasileiros. A exposição, que abre dia 9, quinta-feira, permanecerá no local por três semanas.

Pachá, cujo trabalho vem merecendo atenção de críticos e galeristas, foi oficialmente convidado no ano passado para ser o representante brasileiro no evento. O convite partiu do adido cultural brasileiro em Maputo, Paulo Américo Volonvisly, em visita ao Brasil. "Ele veio ao meu ateliê como o *marchand* Roberto Padilha e gostou muito das obras", conta o artista. Pachá é o segundo brasileiro a expor no país africano; o primeiro foi o também carioca Guilherme Seccin, no ano passado. Neste semestre, ele ainda realizará uma outra exposição, em maio, no Museu Nacional de Belas Artes, ao lado dos pintores Bel Barcelos e Luiz Ferraz.

Miguel Pachá ficará três semanas em Moçambique. "Estou com a expectativa de vender todas as obras, pois vivo disso, mas espero que possa também trocar experiências com os artistas locais. Por isso, devo visitar ateliês dos artistas locais", diz. As telas do artista brasileiro estão cotadas a US$ 2 mil. Ele vai poder ainda ver a primeira Bienal de Artes Plásticas realizada num país africano. Como nenhuma companhia área tem vôo direto até Maputo, o pintor planejou uma parada em Johanesburgo, África do Sul, para visitar a Bienal local. "Quero ver as obras da representação brasileira. No dia seguinte vou para Maputo". Pachá não disfarça a empolgação com a viagem a Maputo: "Podemos aumentar ainda mais esse intercâmbio entre países de língua portuguesa".

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

ESTRÉIA

TEMPO DE VIOLÊNCIA - Pulp fiction — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Enquanto um casal de assaltantes decidem roubar lanchonetes, uma dupla de marginais do submundo tenta recuperar uma misteriosa maleta de um grupo de traidor de malandros amadores. EUA/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Palácio-2*: 14h30, 17h15, 20h. *Rio Off-Price 1*, *Leblon-1*: 15h30, 18h15, 21h. *Via Parque-5*, *Tijuca-2*, *Center*: 15h15, 18h, 20h45.

VEM DORMIR COMIGO - Sleep with me — de Rory Kelly. Com Craig Sheffer e Meg Tilly.
▷ Comédia romântica. Às vésperas do casamento de Joseph e Sarah, o melhor amigo do casal descobre estar apaixonado pela noiva. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Cinema-1*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40. *Art-Fashion Mall 3*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Barrashopping 1*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

CONTINUAÇÃO

AMATEUR — de Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan e Elisa Lowensohn.
▷ Drama. Isabelle é uma ex-freira que ganha a vida escrevendo estórias pornográficas. Ao se envolver com Thomas e Sofia, são perseguidos por assassinos que querem eliminar Thomas a qualquer custo. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 15h, 17h. *Art-Casashopping 3*: 17h, 19h, 21h.

OLEANNA - Oleanna — de David Mamet. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt.
▷ Drama. Um professor universitário é acusado de assédio sexual por uma aluna. Sua vida entra em parafuso. Baseado em peça homônima de David Mamed. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS - 101 Dalmatians — de Wolfgang Reitherman, Hamilton S. Luske e Clyde Geronimi. Desenho animado de Waalt Disney.
▷ Desenho. A vilã Malvina Cruella deseja confeccionar um casaco de pele com o couro de dálmatas, e com a ajuda de dois ladrões tenta realizar seu plano. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h. *Estação Icaraí*: 15h30 (dublado).

VEJA ESTA CANÇÃO - Brasileiro — de Cacá Diegues. Com Fernanda Montenegro, Débora Bloch, Pedro Cardoso, Fernando Torres e Leon Góes.
▷ Drama. Quatro histórias independentes inspiradas nas canções *Pisada de elefante*, de Jorge Ben Jor, *Drão*, de Gilberto Gil, *Você é linda*, de Caetano Veloso, e *Samba do grande amor*, de Chico Buarque. Produção de 1993. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h30.

A FRATERNIDADE É VERMELHA - Rouge — de Krzysztof Kieslowski. Com Irene Jacob, Jean-Louis Trintignant e Frederique Feder.
▷ Drama. Jovem modelo encontra um juiz aposentado que passa o tempo espionando so vizinhos através de um aparelho de escuta eletrônica. Uma série de coincidências faz surgir uma amizade entre os dois. Último filme da trilogia de Kieslowski sobre os lemas da Revolução Francesa. França/Polônia/Suiça/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h40.

TIO VÂNIA EM NOVA YORK - Vanya on 42nd Street — de Louis Malle. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes e Jerry Mayer.
▷ Drama. Um grupo de atores se reúne em teatro abandonado para ensaiar o texto de Anton Tchecov, Tio Vânia. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 19h20, 21h40.

FORREST GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Forrest Gump — de Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright e Gary Sinise.
▷ Melodrama. Forrest Gump é um bobalhão que por acidente do destino acaba participando de acontecimentos importantes da história americana ao longo de 40 anos. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star-Ipanema*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Largo do Machado-2*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Windsor*: 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 1*: 15h30, 18h, 20h30. *Rio Sul-1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Madureira Shopping-4*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Art-Fashion Mall 1*: 16h30, 19h, 21h30. *Art-Barrashopping 5*: 16h20, 19h, 21h40. *Bruni-Tijuca*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS - Dumb e dumber — de Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly e Terry Garr.
▷ Comédia. Dois patetas percorrem os Estados Unidos à procura de uma milionária para entregar uma mala cheia de dinheiro. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Roxy-1*, *São Luiz-2*, *Rio Sul-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Odeon*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Barra-3*, *Carioca*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-4*, *Norte Shopping-2*, *Ilha Plaza-1*, *Olaria*, *Madureira-2*, *Icaraí*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER - Wes craven's new nightmare — de Wes Craven. Com Robert Englund, Heather Langenkamp, Mike Hughes e John Saxon.
▷ Terror. Freddy Krueger volta para atormentar seu público com novos pesadelos. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz-1*, *Barra-2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Palácio-1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Tijuca-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Ilha Plaza 2*, *Niterói*, *Art-Méier*, *Madureira-3*: 15h, 17h, 19h, 21h.

RIQUINHO - Richie rich — de Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette e Edward Herrmann.
▷ Aventura. Riquinho é o único herdeiro de uma fabulosa fortuna, e descobre uma trama para eliminar sua família. O menino se une a cinco amigos, um mordomo e um cachorro para defender os interesses dos parentes. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Rio Sul-4*: 14h20 e 16h. *Madureira Shopping-1*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL - Brasileiro — de Carla Camurati. Com Marieta Severo e Marco Nanini, Ludmila Dayer e Marcos Palmeira.
▷ Histórico. A vida da princesa Carlota Joaquina, mulher de Dom João VI. Produção de 1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Roxy-3*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira Shopping-3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Barrashopping 2*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

UMA SIMPLES FORMALIDADE - Una simplice formalitá — de Giuseppe Tornatore. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski e Sergio Rubini.
▷ Suspense. Um escritor é preso numa situação suspeita: ele estava no meio da estrada, em plena noite de chuva, com a roupa ensanguentada. Itália/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Casashopping 1*: 16h50, 19h, 21h10.

ZONA MORTAL - Drop zone — de John Badham. Com Wesley Snipes, Gary Busey, Yancy Butler, Michael Jeter.
▷ Ação. Um agente escolta, num vôo comercial, um pirata de computador que está sendo transferido de prisão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Condor Copacabana*, *Largo do Machado-1*, *Leblon-2*, *Barra-1*, *Rio Off-Price 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Metro Boavista*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Via Parque-1*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *America*, *Norte Shopping 1*, *Madureira-1*, *Central*, *Star Campo Grande*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

PACIENTE ZERO - Zero patience — de John Greyson. Com John Robinson, Norman Fauteux e Dianne Heathering.
▷ Musical. Um encontro imaginário entre o aventureiro inglês Sir Richard Burton e o comissário de bordo conhecido como "paciente zero", o homem que provavelmente trouxe o vírus da Aids para os Estados Unidos. Canadá/1993. Censura: 16 anos. ★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-2*: 16h, 18h, 2 h, 22h.

O PROFISSIONAL - The professional — de Luc Besson. Com Gary Oldman, Natalie Portman, Jean Reno e Danny Aiello.
▷ Ação. Um matador de aluguel vive seu pacato cotidiano até que uma menina de 12 anos, cuja família é assassinada por policiais corruptos, pede abrigo em sua casa. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Art-Copacabana*, *Art-Fashion Mall 2*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Tijuca*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Plaza 1*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. *Paratodos*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Barrashopping 3/Som SDDS*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Casashopping-2*: 16h40, 18h50, 21h. *Art-Madureira-2*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

QUEDA LIVRE - Terminal velocity — de Deran Serafian. Com Charlie Sheen, Nastassja Kinski, James Gandolfini e Christopher McDonald.
▷ Ação. O instrutor de pára-quedismo Richard se envolve em complicada trama de espionagem internacional, depois que uma bela mulher decide saltar e seu pára-quedas não abre. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Rio Sul-4*: 17h50, 19h40, 21h30.

SÓ VOCÊ - Only you — de Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr. e Bonnie Hunt.
▷ Romance. Faith Corvatch, moça romântica, consulta vidente para saber o nome de sua alma gêmea. Às vésperas de seu casamento ela decide procurá-lo se envolvendo em uma série de aventuras. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Star-Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 4*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Barrashopping 4*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Sáb., às 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ASSÉDIO SEXUAL - Disclosure — de Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore e Donald sutherland.
▷ Drama. Depois anos trabalhando na mesma firma, Tom Sanders perde um alto cargo para uma mulher, por coincidência sua ex-amante. Ele é assediado por ela, mas resiste e resolve entrar na Justiça para garantir seu emprego. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Via Parque-6*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a apartir de 14h.

CORINA, UMA BABÁ PERFEITA - Corrina, Corrina — de Jessie Nelson. Com Whoopi Goldberg, Ray Liotta, Tina Majonno e Don Ameche.
▷ Comédia. Para tomar conta de uma menina traumatizada pela perda da mãe, o músico Manny contrata Corina, uma babá nem um pouco convencional. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Star São Gonçalo*: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. *Novo Jóia*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Estação Icaraí*: 17h, 19h10, 21h20. *Art-Madureira 1*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ENDLESS SUMMER 2 - Endless Summer II — de Bruce Brown. Com Robert Wingnut Weaver e Pat O'Connell.
▷ Documentário. As aventuras de dois grandes surfistas, que abandonaram o circuito profissional para viverem o verdadeiro espírito do esporte. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul-3*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. *Madureira Shopping-2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art Plaza-2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

ENTREVISTA COM O VAMPIRO - Interview with the vampire — de Neil Jordan. Com Tom Cruise, Brad Pitt, Kirstein Dunst, Antonio Banderas e Christian Slater.
▷ Terror. Em São Francisco, nos dias atuais, jovem repórter encontra um homem que diz ser um vampiro. Durante a entrevista, a criatura revela como se tornou um imortal, alguns séculos antes, relata que Lestat foi seu criador e ainda conta sua viagem à Europa, em busca das origens do vampirismo. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Niterói Shopping-2*: 14h20, 16h30, 19h40, 20h50.

POR AMOR, SÓ POR AMOR - Per amore solo per amore — de Giovanni Veronesi. Com Diego Abatantuono, Penelope Cruz e Alessandro Haber.
▷ Drama histórico. A história de Maria, a mãe de Jesus Cristo, e de José, seu marido, recontada sob o ponto de vista de José. Itália/1993. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h, 19h, 21h.

O ESPECIALISTA - The specialist — de Luis Llosa. Com Sylvester Stallone, Sharon Stone e James Woods.
▷ Aventura. Ray, um especialista em explosivos, é atraído, de sua solidão, para o mundo de May. Ela cultiva, desde criança, um violento desejo de vingança contra os assassinos de seus pais, e agora chegou a hora de pagarem. EUA/1994. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Botafogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MOSTRA

RETROSPECTIVA 94 — Um por dia. Hoje *Filadélfia (Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter.
▷ Drama. Advogado perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 16h40, 18h50, 21h.

VÍDEO

ÓPERA NO CASTELINHO — Às 16h *La Cenerentola*, de Rossini. Direção: Jean Pierre Ponnelle. Regente: Claudio Abbado. Hoje, no *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*. Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis.

VÍDEO NA ESQUINA — 2ªs, 4ªs, e 6ªs, das 12h30 às 16h30, em sessões contínuas: *Villa Lobos - O índio de casaca*. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN*. Avenida Rio Branco, 44, Centro (233-9778). Grátis. Até 10 de março.

TEATRO

ESTRÉIA

ANATOMIA HUMANA SEGUNDO VICO E CAMPANELLA — Texto e direção de Edson Bueno. Com Aldice Lopes, Paulo Martins e Laercio Perle. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. R$ 8. Duração: 1h30. Até 25 de abril.
▷ Experimental. Sobre as diferenças abissais que separam a teoria da prática.

CONTINUAÇÃO

O GRITO DOS ANJOS — Texto de Bill C. Davis. Tradução de Flávio Marinho. Direção de Gracindo Júnior. Com Rogério Fróes e Tadeu Aguiar. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (274-9895). 2ª, às 21h, 3ª, às 20h e 4ª, às 16h. R$ 10 (2ª e 3ª) e R$ 12 (sessões extras). Duração: 1h45.
▷ Drama. Um jovem seminarista entra em confronto com um pastor inescrupuloso.

TEATRO EM CASA

CLARICE EM CASA — Textos de Clarice Lispector. Direção de Irene Ravache. Com Raul de Orofino. *Telefone para contato*: 286-8990. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Anildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte*. *Telefone para contato*: 222-5457.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato*: 286-9820.

RUBENS CORREA E SEU DUPLO — Texto e direção de John Vaz. Com John Vaz, Luiz C. Dias e Fabiola Renis. *Telefone para contato*: 242-4100. Duração: 50m.

MÚSICA

ESTRÉIA

PROJETO SEIS E MEIA — Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Capacidade 1.222 lugares. 2ª a 6ª às 18h30. R$ 7. Até 24 de março.
▷ Com Jamelão e Orquestra Maestro Cipó.

MARCOS VIVE — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-5844). Capacidade: 180 lugares. 2ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 5.
▷ O cantor interpreta sucessos da MPB.

DR. BLUES — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 2ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5.
▷ Show da banda de blues.

CONTINUAÇÃO

SALSA NO RITMO — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 2ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 6.
▷ Noite de salsa com a banda MVR. Aulas com o professor J.L. Patrick.

DE GRAÇA

PROJETO SEIS E MEIA ABI — Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º, Centro. Com o cantor Umberto Silva e Trio Ternura. 2ª, às 18h30.

MÚSICA NA PRAÇA — *Praça de Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8, Niterói. Com Márcia Halló. 2ª, às 19h.

BAMBÚ TRIO — *Barraport*, no Barrashopping. Av. das Américas, 4666, Barra da Tijuca (431-2161). 2ª a 5ª, às 19h. Até 30 de março.

BARRA FREE — Em frente à Confeitaria Colombo. Av. das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-6191). Com Gilson Moura. Diariamente, das 19h às 20h30. Até 15 de março.

CLÁSSICO

RIO CLASSIC CLUB — Rio Jazz Club. Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 2ª e 3ª, às 20h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 5. Até 7 de março.
▷ Com o pianista Douglas Yuri. Obras de Villa-Lobos, Chopin, Ernesto Nazaré.

BARES

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Apresentação dos pianistas e cantores italianos Luciano Bruno e Roberto Aita e o pianista brasileiro Zé Maria. 2ª a sáb., a partir de 18h. Consumação a R$ 30.

BUFFALO GRILL — Rua Rita Ludolf, 47, Leblon (274-4848). Happy hour às 18h. De 2ª a dom., a partir das 22h. Sem consumação.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

NA PONTA DO LÁPIS/THAIS OITICICA — *Espaço Cultural La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema. Desenhos. Diariamente, das 9h à meia-noite. Grátis. Até 23 de março. *Hoje, às 18h30*.
▷ A mostra reúne 18 desenhos a lápis de cor que com sua técnica ganha nova expressão.

ÚLTIMOS DIAS

TRANSIÇÃO PARA O 3º MILÊNIO/CADU — *Makron Books*, Rua Marquês de São Vicente, 246, Gávea (274-8747). Aquarela. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis. Até 7 de março.
▷ A mostra reúne trabalhos em óleo, nanquim, pastel e aquarela.

NEWTON LEMME — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 17h. Grátis. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne sete óleos sobre tela.

FACES DA LUA/RUTH LIPSCHITS — *Galeria de Fotografia da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro (297-6116). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 10 de março.
▷ Na mostra a artista retrata o rosto humano como um corpo celeste visto ao telescópio.

OPORTUNIDADES OPTICAS/ROCHELLE COSTI — *Galeria Sérgio Milliet/Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro. Fotos e instalações. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 10 de março.
▷ Nas obras do artista as fotos são objetos concretos.

FOTOGRAFIA

A CENA DA CENA — *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 16h às 22h. Grátis. Até 13 de março.
▷ A mostra reúne registros de filmagens no Brasil de várias fases do cinema brasileiro.

BIDU SAYÃO — *Museu dos Teatros*, Rua São João Batista, 105, Botafogo (286-3234). Fotografias. 2ª a 6ª, das 13h às 17h. Grátis. Até 26 de abril.
▷ A mostra reúne fotos, originais de programas e trajes de óperas da cantora lírica.

OBJETO

CENAS DO COTIDIANO INDÍGENA — *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55, Botafogo (286-8899). Objetos. 2ª a 6ª, das 10h às 17h30. Grátis. Até abril de 1995.
▷ A mostra reúne 80 peças em cerâmica, madeira, palha, fibra e plumária.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-BARRASHOPPING 1 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 221 lugares) — *Vem dormir comigo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

ART-BARRASHOPPING 2 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 204 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ART-BARRASHOPPING 3 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 357 lugares) — *O profissional*: 15h40, 17h5, 20h, 22h10.

ART-BARRASHOPPING 4 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 252 lugares) — *Só você*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ART-BARRASHOPPING 5 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 186 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h20, 19h, 21h40.

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *Uma simples formalidade*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *O profissional*: 16h40, 18h50, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *Amateur*: 17h, 19h, 21h.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h30, 19h, 21h30.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *O profissional*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Vem dormir comigo*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Só você*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Endless Summer 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 1 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 159 lugares) — *Riquinho*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 2 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 161 lugares) — *Endless Summer 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 3 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 4 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

RIO OFF-PRICE 1 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990 — 205 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

RIO OFF-PRICE 2 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 155 — 295-7990 — 163 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *Endless Summer 2*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45.

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Riquinho*: 14h20, 16h. *Queda livre*: 17h50, 19h40, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Zona mortal*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Assédio sexual*: 16h20, 18h40, 21h.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *O profissional*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Junior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Vem dormir comigo*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 96 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *Só você*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *Por amor, só por amor*: 17h, 19h, 21h.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491 — 967 lugares) — *O especialista*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Uma simples formalidade*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *Paciente zero*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *Amateur*: 15h, 17h. *Tio Vânia em Nova York*: 19h20, 21h40.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *101 Dálmatas*: 15h. *Veja esta canção*: 16h30. *A fraternidade é vermelha*: 18h40. *Oleanna*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 455 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 409 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CENTRO

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *Zona mortal*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Tempo de violência*: 14h30, 17h15, 20h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *O profissional*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.476 lugares) — *O profissional*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *O profissional*: 15h, 17h, 19h, 21h.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUA

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *O profissional*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452 — 1.300 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *O profissional*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Endless summer 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ARTE-UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Ver Mostra*.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

O instrumentista solta a voz

Arthur Maia mostra o seu lado cantor em shows no Fun Club

O baixista Arthur Maia começa hoje uma temporada de duas semanas no Fun Club, no Shopping Rio-Sul, inaugurando mais um espaço para shows no Rio de Janeiro. Surpreendendo seu público, Maia, um dos mais respeitados baixistas do país, não fará um show exclusivamente instrumental. "Há anos faço shows de música instrumental, mas sempre tento misturar algo mais pop, algumas coisas cantadas, até um pouco de samba. Dessa vez, farei algo mais dançante", avisa ele.

Maia, de 32 anos, começou a *dedilhar* o baixo aos 15. No início da carreira, formou interessantes grupos instrumentais, como o Trio Pulsar, que contava com o guitarrista Heitor T.P., hoje integrante do conjunto inglês Simply Red. Aos 17 anos, já acompanhava artistas conhecidos no cenário nacional, como Ivan Lins e Luiz Melodia, antes de integrar a Banda Black Rio. Maia tocou também com grandes nomes da MPB, do samba ao rock: Martinho da Vila, Gal Costa, Marina, Lobão, Lulu Santos, Djavan e Jorge Benjor. Em 1985, formou com Mauro Senise, Rique Pantoja e Paschoal Meirelles o grupo Cama de Gato, que até hoje atua com brilho na área instrumental, já contabilizando quatro CDs gravados.

A experiência de cantar para a platéia, porém, não será uma novidade para o músico. "O instrumental existe há muito tempo em minha vida. No ano passado, entretanto, fiz alguns shows cantados em Florianópolis, Belo Horizonte, São Paulo e Salvador. Aquela experiência deixou um gostinho de quero mais. A música instrumental exige uma concentração maior. Agora, estou procurando pôr outras coisas para fora", explica.

Mas o público acostumado à performance instrumental do músico também será contemplado. O repertório do espetáculo inclui alguns números instrumentais de autoria de Maia e de outros compositores. "Vou mostrar um trabalho que gravei para a Europa, onde deve ser lançado em abril, que mistura o instrumental com partes de rap e hip-hop. Também vou tocar duas composições de autoria do Jorginho Gomes e a música *Sign of the times*, do Prince", adianta. Sem falar em uma versão de *You've got a friend*, de James Taylor, em duas parcerias de Celso Fonseca com Carlinhos Brown e em uma provável *canja* de Cláudio Zoli. "Quero que todos os músicos se divirtam", garante o dono do show.

Maia se apresentará acompanhado de Celso Fonseca, na guitarra, e Jorginho Gomes, na bateria, músicos com os quais se entende bem — todos atuam na banda de Gilberto Gil. "Chamei, também, dois amigos de Niterói: o Marquinho Nimihiter, nos teclados, e o Zé Canuto, no sax. São pessoas que tocam comigo há muito tempo, unindo o instrumental com o canto", diz. O show tem duração prevista de uma hora e meia, mas Maia acredita que esse tempo não é uma barreira intransponível. "Assunto musical é o que não falta", garante.

O espetáculo de Arthur Maia e sua banda fica em cartaz às segundas e terças-feiras, sempre às 22h30. O *couvert* artístico será de R$ 10 e a consumação mínima de R$ 6.

Divulgação/ Claudio Edinger

O jovem baixista quer revelar ao público carioca uma nova faceta de seu trabalho musical

FILMES

RENATO LEMOS

DESTAQUE

Schwarzenegger: trama asfixiante

O VINGADOR DO FUTURO

Globo ○ 21h35

(Total recall) de Paul Verhoeven. Com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticontin, Sharon Stone e Michael Ironside. EUA, 1990. Duração: 2h.

Ficção. No futuro, sujeito pacato tenta passar férias no lugar ideal através de programa de computador que projeta imagens em seu cérebro. Só que um defeito faz ele receber a memória de um desconhecido. Verhoeven (*Instinto selvagem*) faz um filme asfixiante e repleto de labirintos, que surpreendem o espectador o tempo todo. Sharon Stone tem, como quase sempre, uma participação safadíssima. ★★★

UMA WINCHESTER PARA O DEMÔNIO

Record-Rio ○ 13h5

(Winchester for el diablo) de Frank G. Carrol. Com Karl Mohner e John Heston. EUA, 1972. Duração: 1h30.

Faroeste. Xerife se disfarça de pistoleiro para proteger carregamento de ouro. ●

A GRANDE TACADA

SBT ○ 13h30

(Dead solid perfect) de Bobby Roth. Com Randy Quaid e Katheryn Harrold. EUA, 1988. Duração: 1h36.

Aventura. Jogador de golfe é obrigado a mudar de vida para vencer na carreira. ★

UM SALTO PARA A FELICIDADE

Globo ○ 15h

(Overboard) de Garry Marshall. Com Goldie Hawn, Kurt Russell e Edward Hermann. EUA, 1987. Duração: 1h52.

Comédia. Milionária mimada cai de iate e é resgatada por rude pescador. Ele se aproveita da perda de memória da mulher para tirar vantagem. ★

AS INCRÍVEIS PERIPÉCIAS DO ÔNIBUS ATÔMICO

CNT ○ 21h30

(The big bus) de James Frowley. Com Joseph Bologna, Stockard Channing e Ruth Gordon. EUA, 1976. Duração: 1h30.

Comédia. Tripulação totalmente esquisita comparece para inauguração de ônibus espacial. Inclusive um misterioso terrorista disposto a sabotar a coisa. ★

LADRÕES DE SOBRA

Manchete ○ 21h45

(Too many thieves) de Abner Biberman. Com Peter Falk, Britt Ekland, Joanna Barnes e David Carradine. EUA, 1966. Duração: 1h36.

Policial. Advogado é escalado para investigar sumiço de jóia valiosa e acaba resolvendo tudo de modo inusitado. Falk desenha o personagem que o consagrou na série *Columbo*. ★★

VAMP, O FILME

Bandeirantes ○ 22h

(Vamp) de Richard Wenk. Com Grace Jones, Chris Makepeace e Robert Rusler. EUA, 1986. Duração: 1h33.

Suspense. Universitários tentam achar alguém para fazer *strip tease* em festinha e topam com mulher misteriosa. ★

GENTE FINA É OUTRA COISA

Globo ○ 1h40

De Antônio Calmon. Com Ney Santana, Maria Lucia Dahl e Marieta Severo. Brasil, 1978. Duração: 2h.

Comédia. Rapaz chega do interior e, graças à boa aparência, consegue empregos em casas de pessoas influentes. ★

FILMES DA TVA/HBO

UM AMOR DESCONHECIDO

15h — De Michael Miller. **Romance.**

TERROR CEGO

17h — De Richard Fleischer. **Suspense.**

GREYHOUNDS

18h45 — De Kim Manners. **Comédia.**

A POMBA BRANCA

22h30 — De Juan Miñon. **Drama.**

A CORAGEM DE UMA MULHER

20h30 — Duração: 1h45

(One woman's courage) de Charles Robert Carner. Com Patty Duke, James Farentino e Margot Kidder. EUA, 1993.

Suspense. Mulher descobre que marido tem um amante e começa a beber. Com trágicas conseqüências. ★

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

TELEVISÃO

	Educativa Tel. (021) 292-0012	Globo Tel. (021) 529-2857	Manchete Tel. (021) 285-0033	Bandeirantes Tel. (021) 542-2132	CNT Tel. (021) 589-0909	SBT Tel. (021) 580-0313	Record Rio Tel. (021) 502-0193
6h		**Telecurso 2000** (6h45)	**Supletivo aberto** (6h)	**Igreja da graça** (5h) **Diário rural** Noticiário sobre o campo (6h30)	**Vinde a Cristo** Religioso (6h30)	**Palavra viva** (6h53) **Agenda** Informativo (6h55)	**O despertar da fé** (6h)
7h		**Bom dia Brasil** Noticiário (7h) **Bom dia Rio** Noticiário local (7h30)	**Escola bíblica da fé** Religioso (7h) **Telemanhã** Jornalístico (7h30)	**National geographic** Documentário (7h) **Informercial** (7h30)	**Igreja da graça** Religioso (7h)	**Sessão desenho no sítio da vovó** (7h22)	
8h	**Hino nacional brasileiro** (8h05) **Palavra viva** (8h10) **Telecurso 2000** (8h15) **É de manhã** Informativo (8h30)	**TV Colosso** Infantil (8h)	**Clube 700** Religioso (8h) **Duda alegria** Infantil (8h30)	**Dia dia** Variedades (8h)		**Bom dia & cia** Infantil (8h30)	**Falando de vida** (8h)
9h	**Desenhando** Educativos com animação (9h30) **Sítio do pica-pau amarelo** História do mês: Quem tem boca vai à Roma (9h50)				**Bom dia vida** (9h)		**Note e anote** (9h)
10h	**Globo ecologia** (10h20) **Vejo vozes** A língua dos sinais na TV (10h50)			**Cozinha maravilhosa da Ofélia** Culinária (10h30) **Vamos falar com Deus** Religioso (10h56)		**Programa Sergio Mallandro** Infantil (10h30)	
11h	**Onda viva** Alfabetizações na escola (11h10) **France express** Atualidades sobre a França (11h30)		**Momento mulher** (11h)	**Flash/Edição da manhã** Entrevistas (11h)	**Falando de vida** (11h)		**Chef Lancellotti** Culinária (11h45)
12h	**Rede Brasil** Noticiário (12h) **Rio Notícias** Noticiário local (12h30) **Nações unidas** Informativo da ONU (12h45)	**Globo esporte** (12h30) **RJ TV** Noticiário local (12h45)	**Manchete esportiva** (12h) **Edição da tarde** Noticiário (12h30)	**Acontece** Variedades (12h) **Esporte total** (12h30)	**CNT Opinião** Entrevistas (12h)	**Chapolin** Série (12h30)	**Oração do meio dia** (12h) **Rio em notícias** Noticiário local (12h05)
13h	**Vestibulando** (13h)	**Jornal hoje** Noticiário (13h15) **Video Show** Variedades sobre a TV (13h40)	**De bem com a vida** Religioso (13h) **Acredite se quiser** Variedades (13h30)	**Gente do Rio** Entrevistas (13h15)	**Bem forte** Esportes (13h) **Mapa da ação** Esportes de ação (13h15) **Camisa 9** Esportes (13h30) **Super onda** Variedades (13h45)	**Chaves** Série (13h) **Cinema em casa** Filme: A grande tacada (13h30)	**Cine aventura** Filme: Uma Winchester para o demônio (13h)
14h	**Inglês como na América** (14h) **Onda viva** Alfabetizações na escola (14h30) **Vejo vozes** A língua dos sinais (14h50)	**Vale a pena ver de novo** Novela: Tieta (14h25)	**Os médicos** Debates (14h30)		**Mulheres** Variedades (14h)		
15h	**Desenhando** Educativo com animação (15h10) **Sítio do pica-pau amarelo** Reprise (15h30)	*Goldie Hawn estrela a comédia Um salto para a felicidade*	**Cozinha multicolorida** (15h30) **Petrine** Série (15h45)	**Programa Silvia Popovic** Debate (15h15)	*Joseph Bologna em As incríveis peripécias do ônibus atômico*	**Casa da Angélica** Infantil (15h15)	**Super Vicki** Série (15h) **Flashman** Série (15h30)
16h	**Sem censura** Debates ao vivo (16h)	**Sessão da tarde** Filme: Um salto para a felicidade (16h)	**Winspector** Série (16h15) **Clube da criança** Infantil (16h45)			**Chaves** Série (16h30)	**Jaspion** (16h) **Changeman** Série (16h30)
17h				**Supermarket** Game show (17h) **Melhor de todos** Game show (17h30)	**Clip clip** Musical (17h) **Realce** Esportes radicais (17h45)	**Escolinha do Golias** Humorístico (17h) **Aqui agora** Jornalístico (17h30)	**Túnel do tempo** Série (17h)
18h	**Seis e meia** Informativo (18h30)	**Irmãos Coragem** Novela de Janete Clair (18h05) **Quatro por quatro** Novela de Carlos Lombardi (18h55)	**Cavaleiros do Zodíaco** Desenho (18h30)	**Agroband** Noticiário sobre o campo (18h) **Rede cidade** Noticiário local (18h05) **Um amor de família** Série (18h30)	**Batman** Série (18h) **Tudo por brinquedo** Infantil (18h30)		**Oração das seis** (18h) **Os três patetas** Série (18h05) **Informe Rio** Noticiário local (18h40)
19h	**Retratos da terra** Documentário (19h)	**RJ TV** Noticiário local (19h50)	**Retrato falado** Série (19h)	**Agente 86** (19h) **Jornal Bandeirantes** Noticiário (19h30)		**TJ Brasil** Noticiário nacional (19h) **As pupilas do senhor reitor** Novela (19h45)	**Jornal da Record** Noticiário (19h) **Momento esportivo Gillette** (19h55)
20h	**Jornal visual** Noticiário para o deficiente auditivo (20h) **Os reis do riso** Marca registrada (20h05) **De olho na saúde** (20h30)	**Jornal nacional** Noticiário (20h) **Pátria minha** Novela de Gilberto Braga (20h35)	**Jornal local** Noticiário (20h) **Jornal da Manchete** Noticiário (20h30)	**Faixa nobre do esporte** Hoje: Copa Rio Fluminense x Bangu. Ao vivo (20h)	**Swat kats** Desenho (20h) **CNT Rio** Noticiário local (20h30) **CNT Jornal** Noticiário (20h45)	**Programa livre** Programa dedicado aos jovens (20h45)	**Machine man** Série (20h) **Twin Peaks** Série (20h30)
21h	**História da navegação** Documentário (21h) **Rede Brasil — noite** Noticiário (21h30)	**Tela quente** Filme: O vingador do futuro (21h35)	**Primeira classe** Filme: Ladrões de sobra (21h45)		**Sessão especial** Filme: As incríveis peripécias do ônibus atômico (21h30)	**Jornal do SBT** Espera (21h35) **As pupilas do senhor reitor** Reprise (21h45)	**Sete no pique** (21h30)
22h	**Jornal de amanhã** Noticiário (22h)		*Peter Falk investiga crime: Ladrões de sobra*	**Sessão especial** Filme: Vamp, o filme (22h)		**Hebe** Variedades (22h25)	
23h	**Minissérie internacional** Hoje: Os segredos do corpo (23h)	**Jornal da Globo** Noticiário (23h35)	**Momento econômico** (23h45)	*Grace Jones é a protagonista de Vamp, o filme*	**Fogo cruzado** Debate (23h30)		**25ª hora** Debates (23h30)
0h		**Concertos internacionais** Hoje: Karajan, o maestro do século (0h)	**Segunda edição** Noticiário (0h) **Clip Gospel** Religioso (0h30)	**Entrevista coletiva** (0h)	**João Kleber** Entrevistas (0h50)	**Jô Soares onze e meia** Entrevistas (0h15)	
1h	**Encerramento** (1h)	**Sessão comédia** Filme: Gente fina é outra coisa (1h40)	**Espaço renascer** Religioso (1h30)	**Jornal da noite** Noticiário (1h) **Flash** Entrevistas (1h30) **World news tonight** Jornalístico (2h30)	**Encontro de paz** (1h30)	**Jornal do SBT** Noticiário nacional (1h30) **Perfil** Variedades (2h)	**Palavra de vida** (1h) **Falando de vida** (3h)

A volta do canto andrógino

Indicado ao Oscar, filme sobre 'castrati' é visto por multidões e chega ao Brasil

KIDO GUERRA
Correspondente

BRUXELAS — Quase cem anos depois de saírem de cena, os *castrati*, aqueles cantores com vozes andróginas e angelicais que dominaram o canto lírico europeu entre os séculos 17 e 19, voltam a brilhar, desta vez no cinema. Carlos Broschi (1702-1782), um dos mais célebres e festejados desses estranhos personagens, é Farinelli, estrela e título do último filme do cineasta belga Gérard Corbiau, vencedor do Globo de Ouro e forte concorrente ao Oscar de melhor produção estrangeira.

O filme é um grande sucesso de crítica e público. Tendo estreado em Paris em dezembro passado, já foi visto por mais de 1 milhão e 200 mil pessoas na França (onde um público de 500 mil para o mesmo período é suficiente para caracterizar o êxito de um filme). *Farinelli* também é sucesso na Bélgica e na Suíça, além de já ter sido vendido para mais de 20 países, coisa rara no cinema europeu atual. No Brasil, a obra estréia no próximo dia 17.

"Eu queria fazer um filme diferente, algo inédito. Há dez anos já pensava em contar a história de um *castrati*. Quando li sobre a vida de Farinelli, fiquei fascinado", conta, em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, Gérard Corbiau, um bruxelense de 53 anos, que realizou dezenas de documentários para a TV estatal belga antes de estrear no cinema. Uma odisséia, aliás, muito bem-sucedida: *O mestre da música*, de 1987, também foi indicado para o Oscar e, entre outros prêmios, ganhou um Fest-Rio, de onde guarda boas recordações: "Foi incrível ver todas aquelas pessoas aplaudindo meu filme, entusiasmadas. Não sabia que os brasileiros eram tão quentes".

Foram quatro anos de trabalho e um orçamento em torno de US$ 120 milhões para contar a história do "castrato" italiano, que despertava paixão e desejo entre as mulheres, admiração entre os homens e que abandonou a carreira aos 32 anos para se instalar na corte espanhola. Sua voz era o único lenitivo para o rei maníaco depressivo Felipe V, e durante algumas décadas Farinelli cantou para sua majestade e, depois, para o herdeiro Fernando VI.

Farinelli, o filme, conta essas histórias, extraídas de documentos sobre a sua vida, misturando realidade e ficção. "Me dei a liberdade de criar, junto a Andrée, minha mulher, uma nova realidade", explica Corbiau. Entre essas "liberdades" está a vida sexual do cantor que, no filme, surge como o intermediário das aventuras amorosas de seu irmão oito anos mais velho, Ricardo, um compositor que só passou para a história pelo parentesco com o cantor. Farinelli conquistava belas mulheres com a voz. Ricardo — que precisava do irmão para divulgar sua música — consumava o ato sexual. Farinelli necessitava de Ricardo para recuperar sua dignidade perdida. E é esse o tema central da obra de Corbiau: a carência, a necessidade, a interdependência mútua.

Fotos de divulgação

Com Stéfano Dionisi (acima) no papel de Carlos Broschi, o filme Farinelli, *de Gérard Corbiau, mistura canto lírico com cenas de amor* (abaixo)

Voz foi criada artificialmente

OS *castrati* não eram necessariamente impotentes sexuais. Há registros de que vários deles tiveram vida sexual ativa. Alguns chegavam a se casar. A castração antes da puberdade, através da retirada apenas dos testículos e não do pênis, como ocorre com os eunucos, tinha como objetivo impedir a produção do hormônio masculino responsável pela mudança de voz dos meninos, a testosterona. Assim, a faringe conservava sua forma e posição originais e não sofria alterações, permitindo o contato com as cordas vocais e provocando um efeito sonoro especial. Outras conseqüências da chamada ablação dos testículos (feita em geral através de uma simples incisão), eram o aumento da caixa toráxica e da capacidade respiratória dos *castrati*, além de sua estatura. Em compensação, os órgãos sexuais se mantinham no estado infantil.

"A explicação para a atividade sexual dos *castrati* se deve ao fato de que, no ser humano, o sistema nervoso central tem uma parte preponderante no comportamento sexual. Sexo não é apenas uma questão de hormônios", diz Corbiau, embasado nas milhares de páginas que leu e escreveu sobre a vida desses meninos, em geral vindos de famílias pobres (Farinelli foi uma exceção), que faziam de sua castração uma espécie de "loteria". No apogeu dos *castrati*, início do século 18, estima-se que, somente na Itália, de quatro a cinco mil garotos eram submetidos à castração, com o estímulo da igreja católica. A grande maioria não tinha o menor talento para o canto.

Até atingir o roteiro definitivo, foram necessários para Corbiau e sua mulher três anos de pesquisa e redação de uma dezena de versões. A décima primeira foi, enfim, aprovada. Depois foram consumidos mais alguns meses para o *casting*, ensaios e 13 semanas de filmagens na Alemanha, Espanha e Bélgica. O pior, porém, foi "reinventar" a voz de Farinelli, capaz de percorrer com desenvoltura três oitavas e meia. O único registro da voz de um *castrato* (o italiano Alessandro Moreschi, o "último castrato", morto em 1922) foi realizado entre 1902 e 1904 sobre cilindros de cera e é de péssima qualidade. Como não mais existem pessoas com a extensão vocal de um *castrato*, decidiu-se criar uma nova voz, a partir da junção de duas outras vozes, a do contratenor americano Dorek Lee Ragin, e da soprano polonesa Ewa Mallas Godlewska, que também seriam modificadas para se aproximarem do caráter andrógino desejado.

Após as sessões de gravação, veio a fase de montagem, em que as duas vozes foram interpostas de acordo com a ária em questão e com a extensão vocal dos dois cantores. Foi um trabalho exaustivo: três meses de trabalho e 3 mil pontos de corte, para 40 minutos de canto. Depois, foi preciso homogeneizar o timbre dos dois cantores para dotar Farinelli de uma "voz própria". Optou-se por um processo semelhante ao *morphing*, técnica utilizada no tratamento de imagens que permite a metamorfose de um rosto pela alteração de sua forma, textura e contorno de cada um de seus elementos. Assim, foram retiradas algumas características particulares da voz do contratenor, enquanto a voz da soprano foi "masculinizada". "Foi um trabalho difícil e caríssimo. Se tivesse refletido antes, não teria feito o filme", diz Corbiau.

Ele fez, e não demonstra nenhum sinal de arrependimento. Ao contrário. Ignorando a atual crise de público e identidade do cinema europeu este cineasta belga bissexto só tem o que festejar. O Globo de Ouro e a indicação para o Oscar lhe possibilitam pensar a curto prazo em uma nova produção e a participação nos apenas 2% que o mercado cinematográfico americano reserva às produções estrangeiras. A estréia nos Estados Unidos, em 17 de março, coincide com o lançamento do filme no Brasil e na Espanha.

Sem falar "nenhuma língua além do francês" (o que aliás, lhe causou problemas para dirigir *Farinelli*, cujo ator principal, Stéfano Dionisi, e vários atores são italianos e pouco conhecidos do grande público europeu), Corbiau já rabisca algumas palavras em inglês para ler na noite do Oscar, caso seja premiado. Não que ele ache que vá ganhar. Mas pode dar sorte.

A crueldade a serviço da arte

JOÃO DOMENECH ONETO

OS primeiros *castrati* europeus remontam muito provavelmente ao século 16, mas seu apogeu foi entre meados do século 17 e meados do século 18, antes de começarem lentamente a desaparecer, o que veio a acontecer no final do século 19 e início do atual. O principal objetivo da castração de meninos — normalmente entre os seis e oito anos — era manter suas vozes de soprano ou contralto, ainda assim criando vozes distintas de vozes infantis. Os *castrati* foram usados sobretudo nos coros de igreja, sendo que um dos mais famosos foi o do coro da Capela Sistina, de Roma. No início do século 17, a proibição de mulheres cantoras aumentou a necessidade de *castrati* para interpretar as vozes femininas. Logo muitos compositores estavam escrevendo papéis específicos para eles, como Monteverdi, Handel, Glück e até Mozart.

É difícil saber exatamente quais as diferenças entre as vozes sopranos e contraltos femininos e as dos *castrati*, já que o último deles morreu em 1922, e poucas — e péssimas — gravações restam da sua voz. A única fonte de informação são relatos de época. Para François Raguenet, compositor e estudioso do século 18, a voz do *castrato* era "não menos doce ou agradável que a de uma mulher, só que mais forte, mais viva e com mais durabilidade". Ainda assim, para muitas pessoas, sobretudo a partir do século 19, era impossível dissociar a idéia do *castrato* do cruel processo que o gerava.

Jamelão volta aos dias de 'crooner'

Depois da Sapucaí e do 'Samba da camisinha', cantor reaparece em show

O honorável senhor José Bispo Clementino dos Santos, mais conhecido como Jamelão, 81 anos, será o primeiro artista a apresentar-se, a partir de hoje até o dia 24 de março, na nova fase do Seis e Meia, tradicional projeto do Teatro João Caetano. Ao lado da Orquestra do falecido Maestro Cipó, hoje comandada pelo Maestro Mazinho, Jamelão vai fazer o que mais gosta: cantar como o *crooner* que era no começo da carreira, há mais de 40 anos, em uma gafieira de Vila Isabel. No repertório desse retorno aos tempos em que o samba-canção dominava a cena musical, evidentemente vão predominar sucessos de Lupicínio Rodrigues — de quem Jamelão foi amigo — como *Esses moços*, *Nunca*, *Exemplo*, *Um favor*, *Vingança* e *Quem há de dizer*, entre outras. Há também sambas-canções clássicos como *Matriz e filial*, de Lúcio César Cardim, e *Folha morta*, de Ary Barroso. "E quem for ao show pode ficar tranqüilo porque vai ouvir samba-enredo. Mas só da Mangueira, que eu não vou ficar trabalhando sambas de outras escolas", avisa Jamelão, que no último sábado deu adeus ao carnaval 95 puxando o samba da sua escola no Desfile das Campeãs.

Conhecido por sua enorme versatilidade — Jamelão já interpretou até boleros em espanhol —, o cantor lutou muitos anos para conseguir desvencilhar-se do rótulo de sambista e, principalmente, do de puxador de samba. Ele é responsável pelo estabelecimento de uma novidade histórica nos desfiles: até que Jamelão aparecesse na avenida, o puxador apenas cantava os refrões. Com Jamelão, inaugurou-se a era dos verdadeiros intérpretes.

No carnaval deste ano, ele não só voltou à Marquês de Sapucaí como deu um colorido especial à festa participando da campanha de prevenção à Aids. O *Samba da camisinha* virou um *hit* na voz de Jamelão. O refrão veiculado nos anúncios de TV — "bota a camisinha/bota prá valer/ e não dá chance prá esse tal de HIV" — caiu no gosto popular. "É uma campanha muito importante, é um trabalho do Ministério da Saúde, uma iniciativa séria, que algumas pessoas não respeitam tanto", defende Jamelão. Mas, para além da boa ação, a parte financeira também agradou o cantor. "Para mim foi bom que tenha me escolhido. Quando eu canto samba-enredo não me pagam nada. A escola não me paga e o compositor também não", desabafa.

Orgulhoso como cantor, mas modesto como compositor, Jamelão só prevê três músicas suas para o show no Teatro João Caetano: *Boa noite, você por aqui*, *Acabou* e *Uma graça de Deus*. "As minhas músicas não são as mais pedidas. E como é um show curto, de uma hora e meia, não dá tempo de colocar tantas músicas minhas", justifica.

E a modéstia chega ao auge mesmo quando ele comenta o sucesso que um samba seu, em parceria com Bubu da Portela, *Esta melodia*, está fazendo atualmente na voz de Marisa Monte. "*Esta melodia* tem mais de quarenta anos e não é muito solicitada. Ainda nem ouvi esta nova gravação. Quando a gente deixa as músicas sob o controle de uma editora, elas escapam do nosso controle". Responsável pelo Seis e Meia desde a sua criação, em 1976, o produtor Albino Pinheiro acha que ninguém seria mais representativo para marcar a volta do projeto do que Jamelão, pela sua carreira e pela saúde de *ferro*. "Ele continua cantando como nunca", diz Albino, para quem Jamelão é um caso raro de longevidade artística, sem perda de qualidade no timbre grave e raro. "É o maior intérprete do samba-canção no Brasil", define.

Albino suou para agendar esta temporada. "O Jamelão ora está no Rio, ora em Manaus", brinca o produtor, referindo-se à quantidade de shows que o cantor faz por mês. "Não é bem assim. Tem semana que eu canto todo dia, mas tem outras que não tem nada", jura Jamelão, que gravará um especial para a TVE durante esta temporada.

A próxima atração do Seis e Meia ainda não está definida, apesar dos convites já feitos. "A Elza Soares já aceitou mas não acertou a data", diz Albino.

Fotos de arquivo

As canções de Lupicínio predominam no repertório que Jamelão cantará a partir de hoje no João Caetano